

XI Congresso Brasileiro de História Econômica

12^a

Conferência Internacional de História de Empresas



Anais e Caderno de Resumos



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
PESQUISADORES
EM HISTÓRIA
ECONÔMICA



Departamento de Economia
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS

XI Congresso Brasileiro
de História Econômica

14 a 16 de setembro de 2015 | Vitória/ES

12^a Conferência Internacional
de História de Empresas



**ANAIS XI CONGRESSO BRASILEIRO DE
HISTÓRIA ECONÔMICA E 12^a CONFERÊNCIA
INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DE EMPRESAS**

&

PROGRAMAÇÃO E CADERNO DE RESUMOS

14 A 16 DE SETEMBRO DE 2015

Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Universidade Federal do Espírito Santo

Vitória • Espírito Santo

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

C749a Congresso Brasileiro de História Econômica (11. : 2015 : Vitória, ES)
Anais [do] XI Congresso Brasileiro de História Econômica : programação e caderno de resumos ; 12ª Conferência Internacional de História de Empresas / [Alexandre Macchione Saes, Angelo Alves Carrara, Rogério Naques Faleiros orgs.]. - Vitória : ABPHE, 2015.
100 p. ; 21 cm

Congresso e Conferência realizados no período de 14 a 16 de setembro de 2015.
ISBN: 978-85-68378-01-4

1. História econômica - Congressos. 2. Desenvolvimento econômico - Congressos. I. Saes, Alexandre Macchione, 1982-. II. Carrara, Angelo Alves, 1963-. III. Faleiros, Rogério Naques, 1978-. IV. Conferência Internacional de História de Empresas (12. : 2015 : Vitória, ES). V. Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica. VI. Título.

CDU: 330/091

Diretoria (2013-2015):

Presidente: Angelo Alves Carrara

Vice-Presidente: Alexandre Macchione Saes

Primeiro Secretário: Thiago Fontelas Rosado Gambi

Segundo Secretário: Felipe Pereira Loureiro

Primeiro Tesoureiro: Afonso Alencastro de Graça Filho

Segundo Tesoureiro: Cláudia Tessari

Ex-Presidentes da ABPHE:

Tamás Szmrecsányi

Luiz Carlos Soares

Carlos Roberto Antunes dos Santos

Wilson Suzigan

João Antônio de Paula

Carlos Gabriel Guimarães

Josué Modesto Passos Subrinho

Pedro Paulo Zahluth Bastos

Armando Dalla Costa

Conselho de Representantes:

Região Norte

1º Titular – Siméia de Nazeré Lopes

2º Titular – Fábio Carlos da Silva

Região Centro-Oeste

1º Titular – Hamilton Afonso de Oliveira

2º Titular – Paulo Roberto Cimó de Queiroz

Região Nordeste

1º. Titular – João Rodrigues Neto

2º. Titular – Ana Paula Sobreira Bezerra

Região Sudeste

1º. Titular – Carlos Eduardo Suprinyak

2º. Titular – Rita de Cássia da Silva Almico

Região São Paulo

1º. Titular – Fábio Alexandre dos Santos

2º. Titular – Cláudia Heller

Região Sul

1º. Titular – Maria Heloisa Lenz

2º. Titular – Alcides Goularti Filho

Comitê Científico:

Área 1: Brasil e América Latina Coloniais

Teresa Cristina de Novaes Marques (UnB)

Maximiliano Mac Menz (UNIFESP)

Wolfgang Lenk (UFU)

Área 2: Brasil e América Latina no século XIX

Paulo Roberto Cimó Queiroz (UFGD)

Rita de Cássia Almico (UFF)

Siméia de Nazaré Lopes (UNIFAP)

Área 3: Brasil e América Latina – séculos XX-XXI

Gustavo de Barros (UFJF)

Fábio Alexandre dos Santos (UNIFESP)

Fábio Carlos da Silva (UFPA)

Área 4: História Econômica Geral e Economia Internacional

Maria Heloisa Lenz (UFRGS)

Fábio Antônio de Campos (UNICAMP)

Felipe Pereira Loureiro (USP)

Área 5: História do Pensamento Econômico, Historiografia e Metodologia

Cláudia Heller (UNESP)

Rogério Arthmar (UFES)

Carlos Eduardo Suprinyak (UFMG)

Área 6: História de Empresas; História da Tecnologia.

Armando Dalla Costa (UFPR)

Ednilson Silva Felipe (UFES)

Alcides Goularti Filho (UNESC)

Área 7: Iniciação Científica

Pedro Geraldo Saadi Tosi (UNESP)

Lérida Povoleri (UFF)

Maurício de Souza Sabadini (UFES)

Comissão Organizadora Local:

Prof. Rogério Naques Faleiros (Departamento de Economia-UFES) –
Presidente.

Prof. Maurício de Souza Sabadini (Departamento de Economia-UFES)

Prof. Ana Carolina Giuberti (Departamento de Economia-UFES)

Prof. Rogério Arthmar (Departamento de Economia-UFES)

Prof. Ednilson Silva Felipe (Departamento de Economia-UFES)

Prof. Jaqueline Carolino (Departamento de Gemologia-UFES)

Prof. Angelo Alves Carrara (UFJF)

Prof. Alexandre Macchione Saes (USP)

Prof. Luiz Fernando Saraiva (UFF)

Secretaria da ABPHE:

A/C. Alexandre Macchione Saes.

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo
Avenida Professor Luciano Gualberto, 908 - Butantã - São Paulo/SP - 05508-010. E-mail: abphe1@gmail.com

Promoção

ABPHE - Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica

Realização

UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

CCJE - Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Apoios e Patrocínios.

Departamento de Economia

Pet-Economia/UFES

Programa de Pós-Graduação em Economia CCJE/UFES

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNPQ - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico

FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de São Paulo

FAPES - Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo

CORECON-ES Conselho Regional de Economia do Espírito Santo

VALE

Multiviagem

PROGRAMAÇÃO COMPLETA

14 de setembro de 2015

Credenciamento: 08:30-10:00 OK

Cerimônia de Abertura – 10:00 – 10:30 – (Teatro Universitário – UFES)

Magnífico Reitor Reinaldo Centoducate, UFES.

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UFES, Prof. Neyval Reis Júnior.

Diretor do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas e Presidente da Comissão Organizadora Local, Prof. Rogério Naques Faleiros.

Presidente da FAPES, Prof. José Antônio Boff Buffon

Presidente da Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica - ABPHE, Prof. Angelo Alves Carrara.

Chefe do Departamento de Economia, Prof. Vinícius Vieira Pereira.

Presidente do CORECON-ES, Eduardo Reis Araújo

Conferência I– 10:30 – 12:00 - (Teatro Universitário – UFES)

Coordenação: Alexandre Macchione Saes – USP

Conferencista: José Jobson de Andrade Arruda (USP) OK

Tema: Por uma História Econômica renovada

Almoço: 12:00 – 14:00.

14:00 às 15:45 – Sessões Temáticas

CCJE-ED-IV. Sala 401 - Mesa 1 - Estado, Administração Colonial e interesses nos séculos XVII e XVIII

A riqueza do Amazonas no século XVIII: análise dos discursos do Pe. João Daniel e Marquês de Pombal.

Anderson Tamura. UNIESP-FIT - Itapeverica da Serra/SP. (2015.01.09)1

1 Código para localização do texto completo nos Anais do XI Congresso Brasileiro de História Econômica e 12ª Conferência Internacional de História de Empresas. Vitória-ES

O sistema de frotas e a organização da produção açucareira pernambucana na primeira metade do século XVIII
Felipe Souza Melo - FFLCH/USP

Poder regional e fiscalidade colonial na capitania de São Paulo, 1723-1808.
Bruno Aidar – UNIFAL. (2015.01.02)

CCJE-ED-IV. Sala 402 - Mesa 2 - Tráfico de escravos e dinâmica econômica

Crianças no apogeu do tráfico interno de escravos (Piracicaba, Província de São Paulo, 1874-1880).
José Flávio Motta – FEA/USP (2015.02.14)

Comércio e tráfico no porto de Rio Grande, em meados do século XIX.
Marcia Naomi Kuniuchi – UFRGS (2015.02.18)

A trama do tráfico ilegal de africanos na província do Espírito Santo (1850/1860)
Walter Luiz Carneiro de Mattos Pereira – UFF (2015.02.24)

CCJE-ED-IV. Sala 403 - Mesa 3 - Desenvolvimento industrial e migrações nos governos Vargas e JK

Vargas, JK e as condições para a execução de um programa de desenvolvimento industrial no Brasil.
Victor Augusto Ferraz Young IE/UNICAMP (2015.03.02)

Desenvolvimentismo nos governos Vargas e JK
Alexandre Black de Albuquerque – UFPE (2015.03.07)

Deslocamentos populacionais no primeiro governo Vargas: Nacionalismo e intervencionismo estatal
Júlio Cesar Zorzenon Costa – UNIFESP (2015.03.46)

CCJE-ED-IV. Sala 404 - Mesa 4 – Economia Europeia Contemporânea

Sobre a Crise na Zona do Euro
Maria de Fátima Silva do Carmo Previdelli – UFMA; Luiz Eduardo Simões de Souza – UFMA (2015.04.05)

Finanzas, crisis y democracia en la Unión Europea: una visión retrospectiva
Luis Enrique Casais Padilla – PPGPS/UFES (2015.04.06)

Vulnerabilidade Externa e Sistema Multilateral de Pagamentos: lições da experiência europeia do pós-guerra para o caso atual do Mercosul
Thiago Cavalcante – PPGE/UFRGS (2015.04.07)

CCJE-ED-IV. Sala 405 - Mesa 5 – Pensamento Econômico Brasileiro

Heterodoxia e industrialização na belle époque do liberalismo brasileiro: o pensamento econômico de Amaro Cavalcanti
Ivan Salomão – FCE/UFRGS (2015.05.03)

Seria Fernando Henrique Cardoso um weberiano?
Rodrigo Straessli Pinto Franklin PPGE/UFRGS (2015.05.04)

A conversão de Roberto Campos.
Pedro Hoepfer Dacanal – FEA/USP (2015.05.39)

CCJE-ED-IV. Sala 406 - Mesa 6 – Setor ferroviário: Inovações, Capital e História de Empresas

OK

Inovação nos transportes e desenvolvimento econômico: as ferrovias no Brasil pós-1945
Guilherme Grandi – FEA/USP (2015.06.01)

A Companhia Paulista e suas vilas ferroviárias: história de empresa e patrimônio industrial
Luciana M. Inoue – USP (2015.06.02)

Estoques e formação de capital nas atividades ferroviárias do Brasil, 1854-1949
Eustáquio Reis – IPEA (2015.06.06)

CCJE-ED-IV. Sala 407 - Mesa 7 – Crédito Hipotecário e Bancário no Brasil

Quem eram os credores? Hipotecários, depositantes e capitalistas paulistanos (1865-1930).
Renato Leite Marcondes – FEARP/USP (2015.03.05)

O mercado de crédito hipotecário em Belém do Pará até o final da Primeira República
Leonardo Milanez de Lima Leandro - NAEA/UFPA; Fábio Carlos da Silva – NAEA/UFPA; Renato Leite Marcondes – FEARP/USP. (2015.03.27)

Um banqueiro do café: a trajetória empresarial do Coronel Christiano Osório de Oliveira (1890-1937)

Rodrigo Fontanari – FFLCH/USP (2015.06.11)

Moeda, crédito bancário e recuperação econômica brasileira na década de 1930.
Marcio Alvarenga Junior – UFF; Fernando Augusto Mansor de Mattos – UFF.
(2015.03.20)

Coffee-Break: 15:45 - 16:00

Mesa Redonda 1 - 16:00 – 17:45 (Auditório Manoel Vereza – CCJE)

Tema: Entre Marx e Braudel: diálogos possíveis e impossíveis.

Coordenação: Prof. Rogério Naques Faleiros (UFES)

Expositores:

Pedro G. Tosi (UNESP)

João Antônio de Paula (UFMG)

Pedro Antônio Vieira (UFSC)

Mesa Redonda 2 – 18:00 – 19:45 (Auditório Manoel Vereza – CCJE)

Tema: A Economia Mundial no período entre guerras (1919-1939)

Coordenação: Alcides Goularti Filho (UNESC)

Expositores:

Maria Alice Rosa Ribeiro (UNESP)

Flávio Saes (USP)

Luiz Carlos Soares (UFF).

20:00 . Coquetel de Recepção

15 de setembro de 2015

08:00 às 09:45 – Sessões Temáticas

CCJE-ED-IV. Sala 401 - Mesa 8 - Mercantilismo, Mercado interno e circulação monetária, século XVIII.

Angola, o Império e o Atlântico.

Maximiliano Mac Menz – UNIFESP (2015.01.07)

Homens de negócios: a trajetória de jovens portugueses de passagem pela capitania de Minas Gerais, primeira metade do século XVIII.

Alexandra Maria Pereira – FEA/USP (2015.01.03)

A circulação monetária no Brasil no século XVIII

Fernando Cerqueira Lima - IE/UFRJ; Rita Martins de Sousa - GHES/ ISEG / Universidade de Lisboa. (2015.01.08)

CCJE-ED-IV. Sala 402 - Mesa 9 - Demografia e transição

População e escravidão em três localidades do sul de Minas Gerais no século XIX: notas de pesquisa

Mário Danieli Neto - UNIFAL, Carolina Messias Cação – UNIFAL.
(2015.02.13)

Estrutura da posse de cativos nos momentos iniciais da cafeicultura no Nordeste Paulista e no Sul de Minas

Luciana Suarez Lopes – FEA/USP, Rafaela Rodrigues da Silva Carvalho – FFLCH/USP (2015.02.22)

A Transição do Escravidão para Trabalho Assalariado na Economia Cafeeira Brasileira: Uma Abordagem Institucional

Lucas Colacino – UFRJ (2015.02.06)

Aspectos da vida cotidiana de Goiás e a interface com Minas Gerais na primeira metade do século XIX

Hamilton Afonso de Oliveira – UEG

CCJE-ED-IV. Sala 403 - Mesa 10 - Avaliação de políticas econômicas no Brasil República

The Neutrality of Multiple Exchange Rates: Industrial Distortions in Brazil, 1953-1961

Bernardo Stuhlberger Wjuniski - London School of Economic (2015.03.19)

Plano de Metas, PAEG e II PND: Análise e Desdobramentos.

Carlos Henrique Lopes Rodrigues IE/UNICAMP – UFVJM (2015.03.04)

O BNDES nas privatizações do governo Sarney: pragmatismo ou uma política neoliberal?

Victor Leonardo de Araújo - UFF, Gloria Maria Moraes da Costa - Faculdades Mackenzie, Hildete Pereira de Melo – UFF. (2015.03.26).

CCJE-ED-IV. Sala 404 - Mesa 11 - Experiências socialistas

Sistema monetário cubano: a saga das moedas

Marcelo Fernandes - UFRRJ, Pâmela Martins – UFRRJ (2015.04.04)

O Modelo Stalinista de Planificação Econômica.

Luiz Henrique Marques Gomes – UFF (2015.04.10)

“Sem medo dos dragões que ficaram para trás nem dos tigres à frente”: coletivização e o Grande Salto Adiante chinês

Paula Nabuco – IBMEC (2015.04.13)

*** CCJE-ED-IV. Sala 405 - Mesa 12 – Ideias Econômicas e Ensino de História Econômica**

From "social economy" to "national political economy": German economic ideas in Brazil

Luiz Felipe Bruzzi Curi – FFLCH/USP (2015.05.23)

Rompendo com a economia política clássica no século XIX: a recepção das ideias de Henry Dunning MacLeod no Brasil

Fábio Rogério Cassimiro Corrêa – FFLCH/USP (2015.05.37)

Ensino e pesquisa em história econômica: perfil docente e das disciplinas de história econômica nos cursos de graduação de Economia no Brasil

Alexandre Macchione Saes - FEA/USP; Rômulo Felipe Manzatto - FEA/DCP/USP; Euler Santos de Sousa FEA/USP. (2015.05.19)

CCJE-ED-IV. Sala 406 - Mesa 13 – Investimentos externos e Industrialização

A história dos negócios Argentina através de mutações do patrimônio líquido e no lucro dos três empresas: Bunge e Born, Mercado Central de Frutos, e Garovaglio e Zorraquín (1926-1955).

E. Martin Cuesta - (UBA-CONICET); Carlos Newland (ESEADE-UTDT). (2015.06.05)

A Bunge e seu primeiro cinquentenário no Brasil (1905 a 1955): Os passos da construção de uma filial de um grupo econômico

Armando Dalla Costa - UFPR, Gustavo Pereira da Silva – UFPR (2015.06.08)

A Cervejaria Brahma e os investimentos alemães no Brasil durante as duas guerras mundiais.

Teresa Cristina de Novaes Marques – UnB

CCJE-ED-IV. Sala 407 - Mesa 14 - Debates em torno do Individualismo Metodológico, da Ética e da Filosofia.

Lionel Robbins' Methodological Individualism in the Light of the Philosophy of Science

Thiago Dumont Oliveira – CEDEPLAR/UFMG (2015.05.28)

Revisiting Veblen's "The Theory of the Leisure Class": pragmatic philosophy to understand conspicuous consumers' decision making

Felipe Almeida – UFPR (2015.05.18)

A ética em Kapp: uma discussão ontológica

Raphael Weyne - PPGE/UFF. (2015.05.07)

Coffee-Break: 09:45 - 10:00

10:00 a 12:00 – Conferência II (Auditório Manoel Vereza – CCJE)

Tema: A crise econômica atual em perspectiva histórica

Coordenação: Prof. Maurício de Souza Sabadini (UFES)

Expositor: Prof. Paulo Nakatani (UFES)

Almoço: 12:00 – 14:00

14:00 às 15:45 - Sessões Temáticas

CCJE-ED-IV. Sala 401 - Mesa 15: Composição de Riqueza

A composição da riqueza em Campinas, 1870-1940.
Fernando Antonio Abrahão - Centro de Memória/Unicamp (2015.02.16)

A *plantation* diversificada: do açúcar ao dinheiro a prêmio, Campinas 1817-1861.
Maria Alice Rosa Ribeiro - UNESP (2015.02.20)

Um representante da "classe dos homens práticos": negócios e política na trajetória do comendador Francisco de Paula Santos durante o Império
Leandro Braga de Andrade - CEFETMG (2015.02.15)

CCJE-ED-IV. Sala 402 - Mesa 16 - Ferrovias

Argentina e Brasil: Ferrovias e ferroviários diante do fim de linha
Ivanil Nunes - USP (2015.03.06)

Percursos e percalços: Déficits operacionais, balanços e mercadorias da Estrada de Ferro Vitória a Minas em tempos de crise (1902-42)
Rogério Naques Faleiros - UFES (2015.03.24)

Estrada de ferro, economia regional e territorialidade: o Espírito Santo na Primeira República.
Leandro do Carmo Quintão - UFES (2015.03.31)

CCJE-ED-IV. Sala 404 - Mesa 17 - Estados Unidos e América Latina

A grande divergência: Argentina e Brasil nas disparidades econômicas mundiais da segunda revolução industrial (1890-1940)
Paulo Roberto de Almeida - UNICEUB (2015.04.01)

Un país por construir. Las políticas del Banco Hipotecario Nacional durante el primer peronismo, 1946-1955
Juan Lucas Gómez - CONICET-CIS-Ides /UNTREF (Argentina) (2015.04.17)

O período de 1981 a 1985 do Governo Reagan e o processo de consolidação dos EUA como principal potência mundial.
Ana Claudia Salgado Cortez - PUC - USP, Carlos Eduardo Carvalho PUC/SP - PPGRI San Tiago Dantas, Patrícia Helena Fernandes Cunha - FGV/SP (2015.04.14)

CCJE-ED-IV. Sala 405 - Mesa 18 - Dimensões do pensamento de Celso Furtado.

Mercado interno y modernización de pautas de consumo en Celso Furtado. Un debate más allá de la imitación
Mauricio Herrera-Jaramillo - FFLCH/USP (2015.05.29)

A relação entre o subdesenvolvimento, o planejamento democrático e a construção da nação no pensamento de Celso Furtado (1948-1964)
Wilson Vieira - IE/UFRJ (2015.05.30)

Estagnação latino-americana e estratégia brasileira de desenvolvimento: análises do início do exílio de Celso Furtado
Renata Bianconi - IE/UNICAMP (2015.05.34)

CCJE-ED-IV. Sala 406 - Mesa 19 - Estímulos, Liderança e Cultura.

Crescendo na crise: a expansão da S. A. Fábrica Votorantim e sua liderança no setor têxtil paulista (1918-1931)
Gustavo Pereira da Silva - UFPR, Armando Dalla Costa - UFPR. (2015.06.10)

O vetor estrangeiro e a mineração no Brasil do século XIX: engenheiros e técnicas num processo de criação Adaptativa
Tânia Maria Ferreira De Souza - PUC/MG, João Antônio de Paula - CEDEPLAR/UFMG, Isabella Aparecida de Azevedo Oliveira - CEDEPLAR/UFMG. (2015.06.13)

Mercado Cultural, Indústria Fonográfica e Economia Imaterial.
Vitor Daher Coelho - PPGEco/UFES; Alain Herscovici PPGEco/UFES (2015.06.14)

CCJE-ED-IV. Sala 407 - Mesa 20 - Economia Contemporânea: Brasil, Argentina e México.

Pensamento e práticas de uma controversa política de valorização artificial do açúcar na Argentina e no Brasil
Roberta Barros Meira - UNIVILLE (2015.03.08)

Os diferentes caminhos dos projetos nacionais de Vargas e Perón: uma análise comparativa
Francisco Luiz Corsi - UNESP (2015.03.22)

A Internacionalização da produção no capitalismo contemporâneo: Um balanço sobre a estratégia das maquilas no México
Delaide Silva Passos – IE/UNICAMP; Vinícius Figueiredo Silva – IE/UNICAMP. (2015.03.36)

Coffee-Break: 15:45 - 16:00

16:00 às 17:45 – Mesa Redonda 3. (Auditório Manoel Vereza – CCJE)

Tema: “Dimensões da industrialização brasileira: Política, Setores, Regiões”.

Coordenação: Felipe Pereira Loureiro (USP)

Expositores:

Fábio Antônio de Campos (IE/UNICAMP)

Ednilson Silva Felipe (UFES)

Pedro Cezar Dutra Fonseca (UFRGS).

18:00 às 19:45 - Sessões Temáticas

CCJE-ED-IV. Sala 401 - Mesa 21: Mercado de Trabalho e Indústria

Menores dentro da indústria têxtil: uma análise da Fábrica Bangu durante a Primeira República.

Carlos Molinari Rodrigues Severino – UnB (2015.02.11)

Mão de obra familiar na pecuária sulina: uma análise do Censo Agropecuário de 1858 (Santana do Livramento/RS, 1858)

Valéria Dorneles Fernandes - PPGHIS/UFRJ (2015.02.21)

Café, câmbio e indústria na primeira década republicana

Lohana Monaco Bezerra - PPGE/UFF (2015.02.07)

CCJE-ED-IV. Sala 402 - Mesa 22 – Transporte, Energia Elétrica e Desenvolvimento na América Latina.

Marinha mercante e construção naval mexicana e brasileira: Uma trajetória comparada de história econômica

Alcides Goularti Filho – UNESC (2015.03.09)

A Eletrobrás e as empresas fornecedoras de equipamentos para o setor elétrico brasileiro (1960-1980)

Carla Muller Sasse, FFLCH/USP; Alexandre Macchione Saes – FEA/USP (2015.03.40)

Energia elétrica e desenvolvimento: Ação da burguesia mineira nos anos 1950
Marcelo Squinca da Silva – PUC/SP – Faculdade Sumaré/SP (2015.03.48)

CCJE-ED-IV. Sala 403 - Mesa 23 – Experiências de Desenvolvimento Econômico: Japão, Índia, Canadá.

Instituições e desenvolvimento no Japão: o modelo de capitalismo japonês, trajetória pós 1990 e os desafios atuais.

Alexandre Queiroz Guimarães – Escola de Governo - Fundação João Pinheiro
André Mourthé de Oliveira - DECEG/UFOP; Rafael Teixeira Dias Camargos - Mestrando em Economia - DEE/UFV; Paulino de Oliveira Neto - M.Sc Candidate - Financial Eng./NYU Polytechnic Institute. (2015.04.09)

Índia: de colônia britânica ao desenvolvimento econômico nacional.

Bruno de Campos – UFSC (2015.04.11)

O papel do Estado no desenvolvimento econômico do Canadá: o expansionismo defensivo à adesão ao NAFTA.

Carlos Vinicius Ludwig Viegas Soares – PPGE/UFRGS (2015.04.03)

CCJE-ED-IV. Sala 404 - Mesa 24 – Debates Marxistas

O lugar dos economistas clássicos na crítica da economia política de Marx: um abordagem metodológica

Adriano Lopes Almeida Teixeira – UFES (2015.05.12)

As primeiras preocupações com a periferia do sistema capitalista nas teses de Imperialismo de Kautsky e Bukharin

Vinícius Vieira Pereira – UFES (2015.05.14)

O modo de produção asiático e os povos não-históricos em Marx

André Guimarães Augusto - UFF; Flávio Ferreira de Miranda – ITR/UFRR
Hugo Figueira de Souza Corrêa – UFF. (2015.05.33)

CCJE-ED-IV. Sala 405 - Mesa 25 – Pensamento Econômico

Caminhos da escola austríaca: relação com ortodoxia, engajamento e produção de novo conhecimento.

Eduardo Angeli – UFPR (2015.05.40)

Da compatibilidade entre escolas de pensamento heterodoxas: Economia Pós-keynesiana e Velha Economia Institucional
Carolina Miranda Cavalcante – UFRJ (2015.05.09)

Um Percurso Pela História Das Ideias: Moeda E Política Monetária Em Keynes.
Larissa Naves de Deus PPGE/IE/UFU; Fábio Henrique Bittes Terra PPGE/IE/UFU. (2015.05.21)

CCJE-ED-IV. Sala 406 - Mesa 26 – Pecuária e Agricultura.

Historical Challenges to Sustainable Cattle Raising in Brazil
Eustáquio Reis – IPEA (2015.06.07)

Políticas públicas setoriais e regionais dos governos militares para a agropecuária: O Centro-oeste e a constituição do complexo agroindustrial brasileiro (CAI).
Herick Vazquez Soares – FFLCH/USP (2015.03.03)

Medidas institucionais e estímulos inovativos ao setor de máquinas e equipamentos agrícolas: um estudo entre os anos 1950-2014 à luz das políticas públicas brasileiras.
William José Borges – IFSC, Silvio Antônio Ferraz Cario - UFSC, José Paulo de Souza – UEM. (2015.06.03)

CCJE-ED-IV. Sala 408 - Mesa 27 – Empresariado, Patrimônio e setor têxtil.

O empresariado moçambicano: Linhas para Interpretação da Gênese do Novo Empresariado em Moçambique
Tomé Miranda Maloa – FFLCH/USP (2015.06.04)

Uma análise sobre o capital originário das grandes empresas têxteis de Blumenau e Brusque.
Vanessa Follmann Jurgenfeld – IE/UNICAMP, Ana Lucia Gonçalves da Silva – IE/UNICAMP (2015.06.09)

A fábrica de tecidos do Biribiri: empresa e fé no interior de uma vila operária em Diamantina/MG.
Kátia Franciele Corrêa Borges – UFJF (2015.06.12)

20:00 às 21:30.

Assembleia Geral da Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica (Auditório Manoel Vereza – CCJE).

16 de setembro de 2014

08:00 às 09:45 – Sessões Temáticas

CCJE-ED-IV. Sala 401 - Mesa 28: Moedas, tributos e ciência.

Independência, Guerras e Moeda: A criação de um novo padrão monetário em Buenos Aires na década de 1820.
Alexandre Jerônimo de Freitas - DeCE/UFRRJ (2015.02.08)

República Rio-Grandense: administração e sistema tributários em tempo de guerra (1836-1845)
Márcia Eckert Miranda – UNIFESP (2015.02.05)

Sebastião Ferreira Soares e a introdução da ciência estatística no Brasil do século XIX
Luiz Carlos Soares – UFF (2015.02.25)

CCJE-ED-IV. Sala 402 - Mesa 29 – O Brasil e a economia Mundial

Desregulamentação financeira, concentração bancária e exclusão financeira no Brasil na década de 1990.
Henrique Pavan Beiro de Souza – UFABC. (2015.04.08)

Crédito e imperialismo na economia brasileira: o caso das companhias de seguros (1889-1914).
Beatriz Duarte Lanna – FFLCH/USP (2015.04.15)

A Estatização Da Dívida Externa Brasileira
Suiani Febroni Meira – UFES (2015.04.16)

*** CCJE-ED-IV. Sala 403 - Mesa 30: Variações do Crédito e Circulação Monetária**

A Primeira Caixa Econômica do Rio de Janeiro: 1831 – 1858. Notas de pesquisa.
Luiz Fernando Saraiva - UFF, Thiago Alvarenga de Oliveira – UFF. (2015.02.26)

Circulação monetária e mercado de trabalho no Rio de Janeiro, 1840-1860.
Carlos Eduardo Valencia Villa – UFF

Títulos ao portador e investimento empresarial nas primeiras décadas republicanas.
Teresa Cristina de Novaes Marques – UnB

CCJE-ED-IV. Sala 404 - Mesa 31 – Industrialização no Brasil República

Aspectos históricos e geográficos da industrialização de Santo André
 Josué Catharino Ferreira – UFABC (2015.03.10)

O processo de industrialização brasileiro: Repercussões e perspectivas
 Cryslaine Flavia da Silva Rodrigues – PPGE/UFRN; Ricardo Schmidt Filho – UFCG (2015.03.28)

Categorias analíticas para o estudo da desindustrialização brasileira: Uma sugestão metodológica em múltiplas escalas espaciais
 Daniel Pereira Sampaio – IE/UNICAMP (2015.03.37)

CCJE-ED-IV. Sala 405 - Mesa 32 – Teoria, Progresso Tecnológico e História Empresarial

Uma sugestão de abordagem teórica para estudos de casos de história empresarial com base na teoria da firma de Alfred Marshall
 Jaques Kerstenetzky – IE/UFRJ (2015.05.43)

A teoria da firma pós-keynesiana: uma revisão em busca dos elementos relevantes.
 Gabriela Lima Aida – PPGE/IE/UFU; Fábio Henrique Bittes Terra – PPGE/IE/UFU. (2015.05.20)

O Crescimento Econômico em Nicholas Kaldor e o Subdesenvolvimento em Celso Furtado: Progresso Tecnológico, Distribuição de Renda e Dualismo Estrutural.
 Hugo Carcanholo Iasco Pereira – UFPR; Flávio de Oliveira Gonçalves – UFPR. (2015.05.10)

CCJE-ED-IV. Sala 408 - Mesa 33: Sistema Político e Economias Brasileiras Regionais

A Economia do Brasil no século XIX
 Marcus Antônio Croce - Faculdade Santa Rita/Conselheiro Lafaiete-MG. (2015.02.10)

Estratos político-eleitorais e sócio-econômicos nos municípios do Brasil da década de 1870

Eustáquio Reis – IPEA (2015.02.09)

Mosaico econômico do Brasil: a economia do Espírito Santo no final do século XIX
 Levy Soares da Silva – ISEAC-ES (2015.02.23)

Comércio, indústria e projeção regional da Diamantina oitocentista: as fragilidades do “grande empório do Norte”
 Marcos Lobato Martins – UFVJM (2015.02.12)

Coffee-Break: 09:45 - 10:00

10:00 às 11:45 – Conferência III (Auditório Manoel Vereza – CCJE)

Tema: Economia e processos de independência na América Latina

Coordenação: Angelo Carrara (UFJF)

Expositor: Prof. Heraclio Bonilla (Universidad Nacional de Colombia)

Almoço: 12:00 às 14:00**14:00 às 15:45 - Sessões Temáticas****CCJE-ED-IV. Sala 401 - Mesa 34: Comércio e Negociantes**

Investimentos privados de brasileiros na África Portuguesa: o caso da Western Africa Malachite Copper Mines Company.
 Frederico Antonio Ferreira – PPGHis/UFRRJ (2015.02.02)

O predomínio das casas estrangeiras sobre a exportação cafeeira em Santos no século XIX.
 Gustavo Pereira da Silva – UFPR

Nas margens do Atlântico: o comércio de produtos entre a África e o Brasil e sua relação com o Candomblé
 Rodrigo Pereira - IFCS/UFRJ (2015.02.04)

CCJE-ED-IV. Sala 402 - Mesa 35 – Desenvolvimento, Dependência e Subdesenvolvimento no Brasil.

Brasil colonial X Brasil subdesenvolvido: alguns traços em comum
Águeda Cristina Santos Almeida - IE/UFRJ – UFCG (2015.03.14)

Teoria Marxista da Dependência: para a crítica da política social brasileira atual
Aline Rodrigues Vitorino - PPGPS/UFES; Claudinei Alves de Matos – UFVJM.
(2015.03.25)

Do neoliberalismo de terceira via ao “novo desenvolvimentismo”: o réquiem
“social liberal” na obra de Luiz Carlos Bresser-Pereira
Leonardo Brito – PPGH/UFF – Colégio Pedro II/RJ (2015.03.13)

CCJE-ED-IV. Sala 403 - Mesa 36 - Racismo, Escravidão e Marginalidade

A trajetória das reflexões sobre o mercado de trabalho no pensamento latino-
americano: da marginalidade social ao subemprego
Gustavo Zullo – IE/UNICAMP (2015.05.31)

A Economia na era do racismo científico no Brasil
Pedro C. Chadarevian – UNIFESP (2015.05.35)

"Se Deus quiser, semana que vem... ou na outra..." - Terra, trabalho e liberdade.
Roberto Borges Martins – UFMG (2015.05.05)

CCJE-ED-IV. Sala 405 - Mesa 37 – Economia Regional e Urbana no Brasil

A formação econômica e urbana de Uberlândia e o Programa Minha Casa Minha
Vida: interesses político-econômicos e desafios sociais
Camilla Moreira Fernandes – UFU; Alessandro André Leme – UFF; Wolfgang
Lenk – UFU (2015.03.17)

Desenvolvimento desigual: incentivos fiscais e acumulação em Santa Catarina
Juliano Giassi Goulartí – IE/UNICAMP (2015.03.34)

Comércio, indústria e empresas no estado de São Paulo, 1911-1920
Michel Deliberali Marson – UNIFAL (2015.03.18)

CCJE-ED-IV. Sala 406 - Mesa 38 – Economia Cafeeira e Substituição de Importações

Estado, política econômica e defesa do café no Brasil na Primeira República
(1889-1930)

Mayara Lyra Bertolani – UFES; Ednilson Silva Felipe – UFES (2015.03.43)

Homens e mulheres à beira da estrada: boiadeiros, fazendeiros e comerciantes na
articulação entre economia cafeeira paulista e mercado interior na Primeira
República
Paulo Roberto de Oliveira – FEA/USP (2015.03.35)

Limites do processo de substituição de importações na promoção do
desenvolvimento
Vanessa de Lima Avanci – UFF. (2015.03.23)

CCJE-ED-IV. Sala 407 - Mesa 39 – A Economia Clássica em questão

Renda Ricardiana, Preços De Produção E Recursos Renováveis Escassos: Uma
Visão Sraffiana
Simone Fioritti Silva – UFRJ – UFRRJ (2015.05.42)


Crisis comerciais em John Stuart Mill e Alfred Marshall
Rudy Lourenço – UFES (2015.05.36)

A economia e a filosofia moral de Adam Smith: uma abordagem integral de seus
escritos
Juliano Vargas – UFES (2015.05.08)

Coffee-Break: 15:45 - 16:00

16:00-18:00 - Mesa Redonda 4 (Auditório Manoel Vereza – CCJE)

Tema: Ciro Flamarion Cardoso: uma trajetória.

Coordenação: Thiago Fontelas Rosado Gambi (UNIFAL) 

Expositores:

André Ricardo Valle Velasco Pereira (UFES)

Virgínia Fontes (UFF)

Fábio Frizzo (UFF).

CCJE-ED-IV. Sala 408 - Apresentação de Pôster. Modalidade Iniciação Científica.

Obs: Os trabalhos ficarão em exposição durante todo o evento. A Comissão Científica atribuirá os certificados de participação e passará em revista aos trabalhos no dia 16/09 das 14h às 18h.

- Pôsteres -

Formação dos principais grupos de poder e seus ajustamentos no território de Marabá no correr do século XX

Rogger Mathaus M. Barreiros - UFPA, Danilo Araújo Fernandes - UFPA, Cleidianne Novais Sousa - UFPA. (IC.012)

Colonização e Controle Social em Minas Gerais no Congresso Agrícola de 1903
Ana Leticia Pastore Trindade UFJF-GV, Luiz Eduardo Simões de Souza - UFJF-GV. (IC.02)

A internacionalização de uma empresa paranaense: análise do caso Neodent
Danieli Lurdes Stadnik - UFPR, Armando J. Dalla Costa - UFPR. (IC.03)

O processo de inovação e sua influência no crescimento e na competitividade das firmas

Dariane da Silva Ribeiro - UFPR, Armando J. Dalla Costa - UFPR (IC.04)

O ensino de economia política no Brasil e a difusão das ideias econômicas estrangeiras no séc. XIX

José Marcelo Cardoso Lima Filho - UNIFAL, Thiago F. R. Gambi - UNIFAL. (IC.05)

O processo de industrialização incipiente durante a primeira metade do século XX - 1906-1945

Gabriel Falk - UFPR, Armando J. Dalla Costa - UFPR. (IC.06)

A internacionalização das empresas brasileiras na América Latina

Marcos Pereira - UFPR, Armando J. Dalla Costa - UFPR. (IC.07)

O Liberalismo Estatal No Congresso Agrícola, Comercial e Industrial de 1903

Lorena Marques Arêdes - UFJF-GV, Luiz Eduardo Simões de Souza - UFJF-GV. (IC.08)

2 Código para localização do pôster nos Anais do XI Congresso Brasileiro de História Econômica e 12ª Conferência Internacional de História de Empresas. Vitória-ES.

Sistema financeiro e financiamento da economia: uma análise keynesiana sobre o caso brasileiro

Júlia Mascarello - UFU, Fábio Henrique BittesTerra - UFU. (IC.09)

Industrialização e Urbanização: Nexos e Reflexos na estrutura Socioespacial Brasileira.

Jeferson G. Santos - UFVJM, Sílvia S. Canóas - UFVJM. Geórgia F. Barros - UFVJM. (IC.10)

Análise comparativa do desenvolvimento econômico e social do Brasil e Índia entre 1993 e 2013

Déborah Rabello Moreira de Oliveira - UFOP, André Mourthé de Oliveira - UFOP. (IC.11)

Processo de internacionalização da EMBRAER S.A.

Matheus Milosz Marcelino - UFPR, Armando J. Dalla Costa - UFPR. (IC.12)

Propriedade Intelectual: o caso das Patentes Inglesas no Brasil, 1882 - 1910.

Amanda Marinho - UFF, Luiz Fernando Saraiva - UFF. (IC.13)

O projeto de reforma do império português e as contribuições do pensamento ilustrado português e brasileiro: o debate em torno das relações metrópole-colônia.

Tobias de Paula Lima Souza ESALQ-USP, Eliana Tadeu Terci - ESALQ-USP. (IC.14)

Investimento público provoca investimento privado no Brasil entre 1980-2013

Bruna Sena dos Reis - UNIABC, Cristina Fróes de Borja Reis - UNIABC. (IC.15)

As enchentes de 1887 e 1906. Os impactos socioeconômicos das enchentes antes e depois da instalação da São Paulo Light, Tramway & Power Ltd. na cidade de São Paulo.

Wesley Alves de Moura - UNIFESP, Fábio Alexandre dos Santos - UNIFESP. (IC.16)

Evolução do emprego e da produtividade na indústria brasileira

Thayná Loiola Silva Vieira - UFES, Elionai Lisboa De Aguiar Rodrigues - UFES, Rafael de Lacerda Moreira - UFES. (IC.17)

A Legislação Joanina e o desenvolvimento econômico no Brasil, 1808 - 1821.

Demetrio Matheus Dos Santos - UFF, Luiz Fernando Saraiva - UFF. (IC.18)

História Econômica e divulgação: Mapeamento da Revista História Econômica & História de Empresas
Felipe Mesquita - UFF, Luiz Fernando Saraiva – UFF. (IC.19)

18:00 às 19:00. Encerramento.

RESUMOS

O SISTEMA DE FROTAS E A ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO AÇUCAREIRA PERNAMBUCANA NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XVIII

Felipe Souza Melo

A presente comunicação tem por objetivo explorar as configurações do transporte ultramarino a partir do porto do Recife na primeira metade do século XVIII, tendo-se como foco específico o sistema de frotas que ficou vigente em Pernambuco até 1761. Procura-se explorar a operacionalidade desse sistema de transporte e apontar para algumas hipóteses que podem ajudar a esclarecer a sua conturbada trajetória. Argumenta-se que, além das dificuldades climáticas, as frotas eram afetadas por fatores que estavam ligados essencialmente a organização produtiva açucareira pernambucana. Dividido em três partes, o texto procura 1) expor os problemas da navegação sob o regime de frotas, 2) explicar que esses problemas derivavam, essencialmente, da organização produtiva açucareira de Pernambuco e 3) ligar a organização produtiva, por meio de exemplos, com os problemas do transporte ultramarino.

Palavras-chave: Transporte ultramarino. Produção açucareira. Endividamento. Descapitalização. Pernambuco no século XVIII.

PODER REGIONAL E FISCALIDADE COLONIAL NA CAPITANIA DE SÃO PAULO, 1723-1808

Bruno Aidar. 2015.01.02

Este estudo busca compreender a importância da fiscalidade colonial enquanto locus privilegiado para a análise da construção e o desenvolvimento do poder regional na América portuguesa no longo século XVIII, tomando o caso da capitania periférica de São Paulo. Neste estudo, o poder regional é entendido em sua dupla dimensão estatal, a construção de uma esfera de governo na capitania, e privada, a formação de uma elite colonial propriamente regional. Esta análise considerou aspectos informais (redes) e formais (instituições), bem como dimensões cognitivas expressas por distintas culturas fiscais. Foram privilegiados três eixos de investigação: os processos de negociação fiscal, as instituições de administração fazendária e a arrematação dos contratos.

Palavras-chave: fiscalidade colonial, capitania de São Paulo, império português, poder regional, elites mercantis, arrematação de contratos de impostos.

HOMENS DE NEGÓCIOS: A TRAJETÓRIA DE JOVENS PORTUGUESES DE PASSAGEM PELA CAPITANIA DE MINAS GERAIS, PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XVIII.

Alexandra Maria Pereira. 2015.01.03

Esta comunicação analisa trajetórias de jovens portugueses que vieram para o Brasil entre as primeiras décadas do século XVIII. Esses portugueses tornaram-se agentes mercantis envolvidos com o vigoroso mercado de abastecimento interno, o qual foi desenvolvido com a exploração de ouro e diamantes na capitania de Minas Gerais. Mediante os lucros obtidos com alguns anos de atuação no aludido comércio e a inserção em redes mercantis transatlânticas, esses indivíduos ascenderam economicamente e se tornaram homens de negócios. Constatamos que o sucesso de suas carreiras mercantis na região os projetou para o mais alto patamar que um homem de negócios do Império luso poderia alcançar, com o regresso para a metrópole e a atuação na praça mercantil de Lisboa.

Palavras-chave: Império português; Minas Gerais; Redes mercantis; Homens de negócios; Comércio.

ANGOLA, O IMPÉRIO E O ATLÂNTICO:

Maximiliano M. Menz. 2015.01.07

A historiografia dos últimos 20 anos tem consagrado as ligações entre Brasil e Angola como eixo interpretativo para se entender o papel da praça africana no Atlântico. De fato, na longa duração, Angola tornou-se a grande fornecedora de braços para a lavoura no Brasil, estabelecendo ligações diretas entre as duas margens do Atlântico Sul e consolidando uma divisão social do trabalho nos quadros do Império português. Não obstante, o realce demasiado dessas ligações resultou numa interpretação enviesada que relega a um segundo plano o papel da metrópole portuguesa. Considerando algumas instituições como o governo geral e contrato de escravos e pela análise quantitativa de alguns dados fiscais e demográficos, pretende-se apresentar uma primeira aproximação para um entendimento mais qualificado das relações entre Angola, o Império Português e o Atlântico.

Palavras-chave: tráfico de escravos, escravismo, fiscalidade.

A CIRCULAÇÃO MONETÁRIA NO BRASIL NO SÉCULO XVIII

Fernando Cerqueira Lima e Rita Martins de Sousa. 2015.01.08

O objetivo deste artigo é contribuir para o debate sobre os níveis de monetarização da economia brasileira ao longo do século XVIII. Buscamos mensurar o impacto das cunhagens de ouro de moeda nacional e sua retenção na colônia como um primeiro passo para avaliar se as trocas internas foram ou não restringidas pelas disponibilidades monetárias. Conclui-se que os níveis absolutos afiguram-se elevados, o que indicaria que a atividade econômica não terá sido afetada pela “escassez” de moeda.

Palavras-chave: Moeda-metálica; ouro; circulação monetária; Brasil colonial; oferta de moeda

A RIQUEZA DO AMAZONAS NO SÉCULO XVIII: ANÁLISE DOS DISCURSOS DO PE. JOÃO DANIEL E MARQUÊS DE POMBAL

Anderson Tamura. 2015.01.09

Este artigo pretende relacionar a teoria desenvolvida na obra do Pe. João Daniel **Tesouro Descoberto no Máximo Rio Amazonas** escrita no século XVIII com o pensamento político econômico implantado em Portugal entre 1750 e 1777, diretamente contextualizados no momento da fisiocracia, que segundo Schumpeter teve ênfase entre 1760 e 1770 para declinar-se em 1780. Este jesuíta desterrado fomentou um projeto que visava aproveitar as riquezas amazônicas com o intuito de desenvolver o comércio e a economia da região norte da colônia portuguesa, especificamente o Estado do Grão Pará e Maranhão, partindo da premissa de que a atividade agrícola seria a única forma produtiva capaz de levar ao desenvolvimento econômico. Da mesma forma, Pombal desenvolveu o projeto para o desenvolvimento do Vale Amazônico, com base na por ele criada Companhia de Comércio do Estado do Grão Para e Maranhão.

Palavras-chave: política; economia, fisiocracia; riqueza; Amazônia.

TÍTULOS AO PORTADOR E INVESTIMENTO EMPRESARIAL NAS PRIMEIRAS DÉCADAS REPUBLICANAS

Teresa Cristina de Novaes Marques

Esse trabalho discute as inovações institucionais republicanas e seus efeitos sobre o mercado de crédito para lastrear projetos industriais e a implantação da infraestrutura de transporte. Sustenta a necessidade de examinar separadamente as operações de crédito pelo lançamento de debêntures efetuadas por ferrovias e por empresas industriais. Também propõe uma leitura atenta e política das mudanças legais, condição necessária para uma adequada história institucional.

Palavras chave: Títulos ao portador, Garantias, Falências, Lei de Sociedades Anônimas.

INVESTIMENTOS PRIVADOS DE BRASILEIROS NA ÁFRICA PORTUGUESA: O CASO DA WESTERN AFRICA MALACHITE COPPER MINES COMPANY

Frederico Antonio Ferreira. 2015.02.02

O artigo analisa a alteração de investimentos do ex-traficante de escravos brasileiro residente em Angola, Francisco Antonio Flôres, através da atuação da firma criada por ele: a Western Africa Malachite Copper Mines Company Limited, com sede em Londres, entre os anos de 1855 a 1860 e o término de suas atividades após a conflitos entre congoleses e portugueses ocorridos em

1859-1860. Será analisado como a liberação de capital envolvida no tráfico de escravos, fenômeno perceptível tanto para o Brasil como para o caso africano, foi responsável por alavancar novas atividades econômicas.

Palavras-chaves: Mineração; Francisco Antonio Flôres; Angola; Capital; Crédito.

NAS MARGENS DO ATLÂNTICO: O COMÉRCIO DE PRODUTOS ENTRE A ÁFRICA E O BRASIL E SUA RELAÇÃO COM O CANDOMBLÉ

Rodrigo Pereira. 2015.02.04

O artigo versa sobre a formação de mercados consumidores de produtos africanos no Brasil atrelados as premissas religiosas do candomblé no século XIX a XXI. Assim, observaremos como três elementos da cultura material – o azeite de dendê, os moluscos e o pano da costa – prefiguravam nas pautas de comércio entre o Brasil e a África no século XIX. Contudo, após o fim do tráfico e a consequente queda nas relações entre as duas margens do Atlântico, outras formas de manutenção deste comércio se desenvolveram no século XX e nas primeiras décadas do XXI. Em especial, em centros de comércio como o Mercadão de Madureira (Rio de Janeiro), como espaço de oferta e consumo destes materiais. Tais locais permitiram a perpetuação das crenças e o desenvolvimento de mercados consumidores destes produtos na atualidade.

Palavras-Chaves: Candomblé; Comércio Atlântico; Azeite de Dendê; Pano da Costa; Moluscos.

REPÚBLICA RIO-GRANDENSE: ADMINISTRAÇÃO E SISTEMA TRIBUTÁRIOS EM TEMPO DE GUERRA (1836-1845)

Marcia Eckert Miranda. 2015.02.05

Entre 1836 e 1845, foi criado o Estado Rio-Grandense, em parte do território da Província do Rio Grande do Sul. A guerra de independência dificultou a fixação do território e tornou urgente a arrecadação de recursos, fatos que condicionaram limites ao processo de criação e institucionalização das estruturas que deveriam compor o aparato administrativo e fiscal do novo Estado. Apesar da dispersão e destruição dos arquivos estatais, as fontes disponíveis permitem pensar sobre o Estado e da história tributária da República Rio-Grandense. Esse texto tem por objetivos refletir sobre essas fontes documentais e analisar o sistema tributário planejado, buscando algumas pistas sobre o significado das receitas ordinárias na manutenção do Estado e da guerra e, ao mesmo tempo, compreender alguns aspectos sobre a fiscalidade em tempo de guerra.

Palavras-chave: Brasil; Fiscalidade; Revolução Farroupilha; História Tributária; Rio Grande do Sul

A TRANSIÇÃO DO ESCRAVISMO PARA TRABALHO ASSALARIADO NA ECONOMIA CAFEIRA BRASILEIRA: UMA ABORDAGEM INSTITUCIONAL

Lucas Colacino. 2015.02.06

O artigo pretende analisar o advento da transição de sistema de mão de obra pela ótica do Novo Institucionalismo. A economia cafeeira perdeu por algum tempo sua estrutura organizacional, gerando estabilidade institucional e baixa probabilidade de reconfiguração. Apesar disso, de maneira gradual, o mercado de trabalho sofreu seu processo de mudança institucional, que culminou na abolição da escravidão. Há uma hipótese de que mudanças nas preferências dos agentes e nos preços relativos dos recursos, em determinado momento, fez com que as trocas, usualmente feitas, se tornassem inviáveis. Tomando por base o ferramental dos conceitos do Novo Institucionalismo aplicado à história econômica é possível verificar tal afirmação.

Palavras-chave: Novo Institucionalismo, mudança institucional, trabalho escravo, economia do café, economia brasileira.

CAFÉ, CÂMBIO E INDÚSTRIA NA PRIMEIRA DÉCADA REPUBLICANA

Lohana Monaco Bezerra. 2015.02.07

O objetivo deste trabalho é mostrar como o café, a taxa de câmbio e a indústria se relacionaram ao longo da primeira década republicana (1890-1900), de modo que se torna impossível tratar separadamente de cada uma dessas variáveis. A crise que ficou conhecida como Encilhamento é comumente citada na literatura como causadora da forte desvalorização cambial que marcou os primeiros anos da República no Brasil. Essa variação do valor do mil réis frente à libra esterlina, por sua vez, provocou inúmeras distorções econômicas, mas também consequências positivas notáveis, especialmente no que se refere aos primórdios do desenvolvimento industrial brasileiro.

Palavras-chave: Café, câmbio, indústria, moeda, Encilhamento.

INDEPENDÊNCIA, GUERRAS E MOEDA: A CRIAÇÃO DE UM NOVO PADRÃO MONETÁRIO EM BUENOS AIRES NA DÉCADA DE 1820

Alexandre Jerônimo de Freitas. 2015.02.08

Após a independência a fragmentação política na região do Prata desestruturou os circuitos monetários da região. A tentativa inicial de formação de um governo central a partir de Buenos Aires foi acompanhada da tentativa de criação de um novo padrão monetário na região. O fracasso da primeira levou ao insucesso da segunda. Este artigo analisará esta primeira tentativa de criação de um espaço monetário na região. Primeiramente analisaremos como a independência e, concomitantemente, a tentativa

posterior da imposição de uma hegemonia bonaerense sobre os territórios do Antigo Vice-reinado do Rio da Prata fracassaram. Em seguida, serão expostas as dificuldades da criação de um novo padrão monetário distinto ao existente no período colonial. Na década de 1810, a dívida pública funciona como embrião de um novo padrão monetário. Após, as reformas financeiras de 1821 criaram um novo arranjo monetário em Buenos Aires que se tornaria o passo inicial no longo caminho para a criação de um espaço monetário nacional argentino. Algumas questões serão propostas a título de conclusão.

Palavras-chave: Moeda, História Argentina, Crédito, Guerras, Descolonização.

ESTRATOS POLÍTICO-ELEITORAIS E SÓCIO-ECONÔMICOS NOS MUNICÍPIOS DO BRASIL DA DÉCADA DE 1870

Eustáquio Reis. 2015.02.09

Esse trabalho contribui para a análise histórica da distribuição de renda no Brasil cruzado dados de remuneração dos empregados públicos municipais em 1876 e do Recenseamento de 1872 para obter estimativas inauditas dos estratos político-eleitorais e sócio-econômicos da população dos municípios brasileiros na década de setenta. Após uma resenha da literatura histórica sobre o sistema eleitoral brasileiro do Império, segue-se a descrição das fontes de dados e metodologia do trabalho. A terceira seção apresenta as estimativas sobre estratificação político-eleitoral e sócio-econômica das províncias e a quarta estima modelos econométricos dos fatores demográficos e geográficos que determinavam a distribuição de renda nos municípios do Brasil em 1870. A conclusão sumaria implicações históricas e possíveis extensões da pesquisa.

A ECONOMIA DO BRASIL NO SÉCULO XIX

Marcus Antônio Croce. 2015.02.10

O artigo pressente demonstra através de uma gama de trabalhos bibliográficos referenciais sobre a economia brasileira no século XIX, como se deu a evolução de uma economia baseada na agroexportação, porém com suas peculiaridades regionais, ou seja, uma economia que se desenvolveu diferentemente em cada região brasileira, não elegendo apenas um produto como uma referência para a economia de todo o conjunto brasileiro como acompanhamos em autores que descrevem a economia brasileira no século XIX amarrada em ciclos sazonais.

Palavras-chave: Economia; produção; desenvolvimento.

MENORES DENTRO DA INDÚSTRIA TÊXTIL: UMA ANÁLISE DA FÁBRICA BANGU DURANTE A PRIMEIRA REPÚBLICA

Carlos Molinari Rodrigues Severino. 2015.02.11

No princípio da industrialização no Brasil, com a criação das primeiras grandes fábricas têxteis no Rio de Janeiro, que empregavam mais de mil operários, uma das principais fontes de mão de obra eram as crianças pobres que viviam nas imediações da Companhia. Com um discurso misto de paternalismo e de piedade para com esses meninos e meninas, o patronato incentivava a inserção cada vez mais cedo de menores aprendizes em suas Companhias. Pagando salários baixos, mas ensinando um ofício a eles, o trabalho infantil era compreendido, na Primeira República, como uma forma de educar e disciplinar várias crianças. No entanto, por trás deste discurso, estava um cruel realidade de jornadas estafantes de 10 horas, máquinas a vapor que podiam causar acidentes a qualquer momento e uma infância distante da alfabetização e do lazer.

Palavras-chave: Industrialização, movimento operário, trabalho infantil, Código de Menores, Primeira República.

COMÉRCIO, INDÚSTRIA E PROJEÇÃO REGIONAL DA DIAMANTINA OITOCENTISTA: AS FRAGILIDADES DO “GRANDE EMPÓRIO DO NORTE”

Marcos Lobato Martins. 2015.02.12

Este artigo analisa o comércio atacadista e a indústria de Diamantina no período 1870-1920, enfatizando sua projeção regional e vinculações com a mineração. São discutidos os fatores que tornaram frágil e provisória a condição de Diamantina como centro polarizador do Norte de Minas. As fontes empregadas são principalmente documentação cartorária e jornais locais.

Palavras-chave: Comércio. Indústria. Projeção regional. Diamantina. Século XIX.

POPULAÇÃO E ESCRAVIDÃO EM TRÊS LOCALIDADES DO SUL DE MINAS GERAIS NO SÉCULO XIX: NOTAS DE PESQUISA.

Mário Danieli Neto; Carolina Messias Cação. 2015.02.13

O presente artigo trata de uma pesquisa realizada com base nas listas nominativas de três localidades do atual sul de Minas Gerais e também com assentos de batismo de escravos encontrados na Paróquia de São José e Dores em Alfenas (MG). Foram coletadas informações sobre os cativos durante as décadas iniciais do século XIX. A base teórica da discussão encontra-se nos estudos de História Regional e também sobre as famílias escravas. Como resultados iniciais pretende-se comparar as condições socioeconômicas da região de Alfenas (MG) com outras localidades no mesmo período, além de analisar as condições de legitimidade e ilegitimidade e as origens da população escrava mostradas pela documentação pesquisada.

Palavras chave: Escravidão; Família Escrava, História Regional, Brasil Sudeste Século XIX.

CRIANÇAS NO APOGEU DO TRÁFICO INTERNO DE ESCRAVOS. (PIRACICABA, PROVÍNCIA DE SÃO PAULO, 1874-1880)

José Flávio Motta. 2015.02.14

Analizamos transações envolvendo crianças escravas ou ingênuas com 12 ou menos anos de idade, identificadas em Piracicaba (SP) no período 1874-1880, anos de apogeu do tráfico interno de cativos. Durante esse intervalo temporal era proibida a separação pela venda de cônjuges escravos, bem como entre pais e filhos menores. Estudamos as vendas de crianças desacompanhadas de familiares, isoladas ou não, e as vendas de crianças acompanhadas de familiares, presentes ou não outros escravos. Consideramos igualmente a presença de ingênuos, os quais sempre acompanhavam suas mães cativas. Nossas fontes documentais são escrituras de transações envolvendo escravos, registradas em livros notariais destinados a esse fim e manuscritas por tabeliães do município escolhido.

Palavras-chave: Tráfico interno de escravos; Crianças escravas; Ingênuos; Famílias escravas; Piracicaba.

UM REPRESENTANTE DA “CLASSE DOS HOMENS PRÁTICOS”: NEGÓCIOS E POLÍTICA NA TRAJETÓRIA DO COMENDADOR FRANCISCO DE PAULA SANTOS DURANTE O IMPÉRIO.

Leandro Braga de Andrade. 2015.02.15

Nas primeiras décadas que seguiram a independência, a atuação política das elites regionais refletiu e amalgamou a conformação da unidade territorial e do funcionamento das instituições do Estado Imperial. Este trabalho parte de uma profunda pesquisa realizada com os negociantes da cidade de Ouro Preto, capital da província de Minas Gerais, suas práticas mercantis, inserção social e política, entre as décadas de 1820 e 1860. Este grupo era parte importante da elite urbana local, base tanto da interiorização do mercado nacional em formação quanto da política imperial. O comendador Francisco de Paula Santos é o ponto nodal da análise agora proposta, pois, construiu uma trajetória de negócios e de inserção política que o colocava como verdadeiro mediador entre o centro econômico e político do Império com o interior, especificamente a cidade de Ouro Preto.

Palavras-chave: negociantes; Minas Gerais; elites regionais; práticas mercantis; mandatos políticos

A COMPOSIÇÃO DA RIQUEZA EM CAMPINAS, 1870-1940

Fernando Antonio Abrahão. 2015.02.16

Este artigo apresenta um estudo da riqueza de Campinas durante a economia cafeeira, de 1870 a 1940, recorte temporal este que inicia com o auge da cafeicultura, chegando até aos primeiros desenvolvimentos de uma economia industrial e urbana. A excepcional expansão das exportações de café e a

imigração de europeus, de meados do século XIX em diante, estimularam a diversidade dos mercados de trabalho e de consumo locais e tornou possível aos indivíduos comuns ascenderem socialmente em uma hierarquia dominada pela elite cafeeira. Considerou-se o conjunto das riquezas líquidas dos processos e a composição das propriedades de cada indivíduo.

Palavras-chave: Campinas (SP) História – Distribuição de riqueza – Desigualdade social – Bens e propriedades – Inventários post mortem

O PREDOMÍNIO DAS CASAS ESTRANGEIRAS SOBRE A EXPORTAÇÃO CAFEIEIRA EM SANTOS NO SÉCULO XIX

Gustavo Pereira da Silva.

Resumo: a historiografia econômica indica o domínio das casas estrangeiras sobre a exportação cafeeira em Santos a partir da década de 1890. Todavia, há uma lacuna no entendimento do processo que levou o capital estrangeiro a controlar a exportação do café brasileiro no XIX. Nosso trabalho visa elucidar o aparecimento de casas estrangeiras – sobretudo inglesas e alemãs – em meados daquele século no porto de Santos e compreender como tais empresas conseguiram açambarcar quase toda a exportação cafeeira da província de São Paulo nas décadas de 1880 e 1890. Para tanto, utilizamos relatórios da Associação Comercial de Santos confrontados com levantamentos econômicos da província/estado de São Paulo. A análise aponta que o predomínio do capital estrangeiro em Santos dava-se a partir da atuação conjunta das casas exportadoras com outras empresas internacionais nas demais atividades ligadas à exportação (bancos, companhias de navegação e de seguros), formando grupos econômicos do capital estrangeiro.

Palavras-chave: casas; estrangeiras; predomínio; exportação; café.

COMÉRCIO E TRÁFICO NO PORTO DE RIO GRANDE, EM MEADOS DO SÉCULO XIX

Marcia Naomi Kuniuchi. 2015.02.18

Este trabalho trata de um caso de apreensão de um navio, cujo proprietário era um dos mais respeitados comerciantes de Rio Grande. Ao longo deste trabalho devem ser apresentadas algumas evidências que sugerem não ter sido um mero acaso e, sim, que havia circunstâncias que tornavam possível sustentar essa atividade em Rio Grande. A presença de agentes mercantis envolvidos no comércio de escravos, como Manoel Pinto da Fonseca e Irineu Evangelista de Souza, futuro barão e visconde de Mauá, pode justificar a possibilidade do porto rio-grandino ter sido utilizado para o comércio de escravos, nos anos finais do vil comércio.

Palavras-chave: tráfico de escravos, crédito, Rio Grande, apreensão de navio, redes de comércio

A PLANTATION DIVERSIFICADA: DO AÇÚCAR AO DINHEIRO A PRÊMIO, CAMPINAS 1817-1861.

Maria Alice Rosa Ribeiro. 2015.02.20

O objetivo deste artigo é examinar a composição da riqueza de um pioneiro na cafeicultura na vila de São Carlos, Campinas, Francisco Egydio de Sousa Aranha (1778/9-1860). Para realizar o estudo, recorro ao inventário post-mortem, que retrata, em um ponto do tempo, a riqueza que Francisco Egydio amechou ao longo de sua vida. Para recuar no tempo e fazer um acompanhamento mais dinâmico das atividades realizadas por Francisco Egydio, utilizo as listas nominativas ou os maços de população, para o período de 1779 a 1836, e relatos de viajantes. Na análise procuro pôr em evidência três dimensões das atividades empreendidas por Francisco Egydio ao longo de sua vida – grande proprietário de terras com lavouras de cana de açúcar e de café; produtor de açúcar, senhor de engenho e cafeicultor, grande proprietário de escravos; e, finalmente, mas, nada desprezível, grande possuidor de dinheiro a prêmio.

Palavras-chave: riqueza, escravos, economia açucareira, cafeicultura, dinheiro a prêmio.

MÃO DE OBRA FAMILIAR NA PECUÁRIA SULINA: UMA ANÁLISE DO CENSO AGROPECUÁRIO DE 1858 (SANTANA DO LIVRAMENTO/RS, 1858)

Valéria Dorneles Fernandes. 2015.02.21

A Campanha, no Rio Grande do Sul, tem como principais características a predominância de produção pastoril e grande concentração fundiária. Pesquisas históricas recentes mostram que pequenos criadores de gado estavam presentes na Campanha desde, pelo menos, o início do século XIX. O presente trabalho busca avaliar a natureza do tipo de mão de obra utilizado por estes pequenos criadores de gado. O estudo focaliza principalmente o município de Santana do Livramento e utiliza como principal fonte primária um censo agrário de 1858. Esta pesquisa permite identificar como principais resultado a identificação de um grupo de criadores existentes no século XIX que possuíam pequenos rebanhos de gado e utilizavam principalmente a mão-de-obra familiar.

Palavras-chaves: Região do Prata. Região da Campanha. Pecuária. Mão de obra. Século XIX.

ESTRUTURA DA POSSE DE CATIVOS NOS MOMENTOS INICIAIS DA CAFEICULTURA NO NORDESTE PAULISTA E NO SUL DE MINAS

Luciana Suarez Lopes; Rafaela Rodrigues da Silva Carvalho. 2015.02.22

A expansão do café tanto no Nordeste paulista quanto no Sul mineiro conheceu maior dinâmica a partir do século XX, de maneira que tanto a vila paulista de Ribeirão Preto quanto o município mineiro de Campanha apresentaram produção expressiva do café nas primeiras décadas do novo século com mão de obra livre. Porém, a produção significativa da rubiácea já em finais dos oitocentos dava mostras de grandeza, ganhando espaço em meio à produção de gêneros de subsistência se utilizando ainda dos braços cativos. Nesse sentido, o presente trabalho se propõe a realizar um levantamento de aspectos que permitam analisar a estrutura de posse de escravos em seus momentos finais e ao mesmo tempo nos períodos iniciais do café nessas duas localidades.

Palavras-chave: estrutura da posse; escravos; café; Campinas; Campanha.

MOSAICO ECONÔMICO DO BRASIL: A ECONOMIA DO ESPÍRITO SANTO NO FINAL DO SÉCULO XIX

Levy Soares da Silva. 2015.02.23

A História Econômica constitui um campo de conhecimento que possibilita uma multiplicidade de análises e interpretações que propiciam à sociedade um saber inestimável, pois não despreza as pessoas e não despreza os números. Compreendendo que a economia brasileira no século XIX era formada por um mosaico de economias regionais, nos propomos a analisar uma peça desse mosaico, a saber, a economia do Espírito Santo no século XIX. Para tanto utilizaremos uma fonte pouco explorada, um livro de viagem (Viagem ao Espírito Santo – 1888, escrito pela princesa Teresa da Baviera) analisando os dados econômicos nela disponível em diálogo com a bibliografia capixaba já produzida sobre o período em questão, propondo um olhar diferenciado em escala para compreender o papel do Espírito Santo no mosaico econômico brasileiro.

Palavras-chave: História. Economia. Espírito Santo. Século XIX. Livro de viagem

A TRAMA DO TRÁFICO ILEGAL DE AFRICANOS NA PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO (1850/1860).

Walter Luiz Carneiro de Mattos Pereira. 2015.02.24

O trabalho aborda a continuidade do tráfico ilegal de africanos na província do Espírito Santo, depois da lei que o tornou extinto em 1850. O período proposto revela a persistência do comércio ilegal em uma conjuntura de expansão da ocupação da província, notadamente pelo aumento da produção cafeeira. Nesse aspecto, as tentativas de dar prosseguimento ao tráfico explora a conexão em fluxo permanente, com negociantes e proprietários fluminenses que também resistiam ao abalo final do tráfico. O texto investe em uma trama extraída da documentação oficial trocada entre as autoridades da Corte e as

autoridades provinciais, na tentativa de apontar os agentes ligados ao tráfico e a sua repressão revelando estratégias de atuação.

Palavras-chave: Escravidão – Tráfico Ilegal – Espírito Santo.

SEBASTIÃO FERREIRA SOARES E A INTRODUÇÃO DA CIÊNCIA ESTATÍSTICA NO BRASIL DO SÉCULO XIX.

Luiz Carlos Soares. 2015.02.25

Neste trabalho, focalizaremos a trajetória intelectual de Sebastião Ferreira Soares, funcionário público que iniciou sua carreira na administração da Província do Rio Grande do Sul e, depois, desempenhou importantes funções na capital do Império do Brasil – a cidade do Rio de Janeiro. Ele escreveu diversos trabalhos onde procurou aplicar os novos métodos da Ciência Estatística aos estudos sobre a realidade econômica e comercial do Brasil da sua época, sem deixar de refletir sobre a natureza mesma destes métodos. Entre os seus trabalhos mais importantes, já publicados quando vivia e trabalhava no Rio de Janeiro, estão: Notas estatísticas sobre a produção agrícola e carestia dos gêneros alimentícios do Império do Brasil (de 1860); e Elementos de estatística compreendendo a teoria da ciência e a sua aplicação à estatística comercial do Brasil, em 2 volumes (de 1865). Sem dúvida alguma, a trajetória profissional de Sebastião Ferreira Soares (como um competente funcionário público de alto nível) e suas importantes publicações fizeram dele não apenas um precursor da Ciência Estatística no Brasil, como também um estudioso que procurou aplicar os seus métodos à compreensão dos diversos aspectos da economia e da realidade brasileira oitocentista.

Palavras-Chave: Sebastião Ferreira Soares – Ciência Estatística – Estatística Comercial – Brasil – Século XIX.

A PRIMEIRA CAIXA ECONÔMICA DO RIO DE JANEIRO: 1831 – 1858, NOTAS DE PESQUISA

Luiz Fernando Saraiva; Thiago Alvarenga de Oliveira. 2015.02.26

A primeira Caixa Econômica da cidade do Rio de Janeiro foi fundada em 1831 e se manteve até 1858 quando foi liquidada por decisão dos acionistas. O presente trabalho busca compreender o contexto da fundação desta instituição; a sua trajetória e ainda levantar algumas hipóteses acerca do seu fechamento ao final da década de 1850. As fontes utilizadas foram os estatutos de fundação da referida instituição, os balanços e notícias publicadas nos jornais e outras publicações do período que faziam referência a importância das Caixas Econômicas.

Palavras-chaves: Caixa Econômica, Poupança, Títulos da Dívida Pública, Regência, 2º Reinado

CIRCULAÇÃO MONETÁRIA E MERCADO DE TRABALHO NO RIO DE JANEIRO, 1840-1860

Carlos Eduardo Valencia Villa.

Este texto discute a relação entre oferta monetária e mercado de trabalho no contexto do Rio de Janeiro nos anos de 1840 a 1860. Faz parte de um projeto de pesquisa sobre os vínculos entre as mudanças macroeconômicas e as decisões microeconômicas em contextos de forte atividade escravista. A pergunta geral que interessa é de caráter teórico mas que, na nossa opinião, deve ser resolvida de forma empírica com observações históricas. Esta pergunta se refere a como pode ser entendida a ponte entre macroeconomia e microeconomia nas sociedades em que os supostos contemporâneos não aplicam, em especial o pesado suposto de diferencia entre investidores e trabalhadores.

ASPECTOS DA VIDA COTIDIANA DE GOIÁS E A INTERFACE COM MINAS GERAIS NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XIX

Hamilton Afonso de Oliveira.

A partir de uma análise e reflexão histórica comparativa a presente proposta de trabalho pretende abordar alguns aspectos da vida cotidiana do sul de Goiás, na primeira metade do século XIX, e sua intrínseca relação histórica com Minas Gerais, em um contexto, em que o Brasil começava a passar por significativas transformações, especialmente, a partir do estabelecimento da Coroa Portuguesa no Brasil em 1808, que deu início ao crescimento econômico e político, do sudeste, especialmente, de São Paulo, que se consolidou como o principal Estado da federação brasileira com o advento da agricultura cafeeira e da ferrovia. O desenvolvimento do Sudeste, especialmente, de Minas Gerais na primeira metade do século XIX, que estimulou o fluxo migratório para o interior do Brasil, sobretudo, para Goiás na ocupação e povoamento, do então sul que se consolidou como a região mais próspera e dinâmica do Planalto Central no século XX.

Palavras-chave: Goiás, história, migração, povoamento e riqueza.

A CERVEJARIA BRAHMA E OS INVESTIMENTOS ALEMÃES NO BRASIL DURANTE AS DUAS GUERRAS MUNDIAIS

Teresa Cristina de Novaes Marques

O artigo explora a sustentação política da empresa Brahma nos contextos das duas guerras mundiais do século 20. A partir do caso da Cervejaria Brahma, discutem-se os bastidores dos embates da diplomacia do período das guerras e o tratamento político dispensado a empresas de nações inimigas em 1917 e em 1942. Traça uma comparação entre as políticas do Estado brasileiro destinadas a empresas ligadas a interesses estrangeiros no Brasil nos dois conflitos

mundiais, além de oferecer sugestões para novas linhas de investigação sobre o tema.

Palavras-chave: Cervejaria Brahma, Diplomacia comercial Brasil-EUA-Eixo, Guerras Mundiais.

VARGAS, JK E AS CONDIÇÕES PARA A EXECUÇÃO DE UM PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL NO BRASIL

Victor Augusto Ferraz Young. 2015.03.02

Neste artigo, analisamos o Plano de Metas de Juscelino Kubitschek (1956-1961) sob a perspectiva das condições necessárias para que pudesse ser bem sucedido em seus objetivos. Entendemos que houve em momento anterior, durante o governo Vargas (1951-1954), tentativa de implementação de projeto semelhante ao de JK. Menos ambicioso, porém mais vinculado ao controle estatal, o plano varguista não pôde dispor dos aportes financeiros necessários que viriam principalmente do setor externo. Pôde menos ainda contar com uma coalizão política capaz de enfrentar a oposição conservadora e interesses estrangeiros setoriais. Tendo como precedente a experiência político-econômica e a capacidade técnica do período Vargas, entendemos que o Plano de Metas deve grande parte de seu sucesso ao legado deixado pelo mandato varguista.

Palavras-chave: Desenvolvimento Econômico; Plano de Metas; Industrialização Brasileira; Vargas, Getúlio; Kubitschek, Juscelino.

POLÍTICAS PÚBLICAS SETORIAIS E REGIONAIS DOS GOVERNOS MILITARES PARA A AGROPECUÁRIA: O CENTRO-OESTE E A CONSITUIÇÃO DO COMPLEXO AGROINDUSTRIAL BRASILEIRO (CAI)

Herick Vazquez Soares. 2015.03.03

O trabalho relaciona o contexto macroeconômico do processo de constituição do Complexo Agroindustrial brasileiro com a incorporação do Centro-Oeste ao espaço econômico nacional entre 1965 até 1980. Ao articular as políticas públicas setoriais, econômicas e regionais em torno do projeto de aceleração do processo de industrialização no país, os governos militares incorporaram a região Centro-Oeste ao espaço econômico nacional segundo o estabelecimento de uma “vocação agropecuária” para a região, cujo ritmo de expansão e moldes de desenvolvimento foram dados a partir das novas tecnologias agropecuárias e do domínio da propriedade capitalista da terra. A a o do Estado e dos capitais agroindustriais garantiu o sucesso do projeto de adensamento econômico do interior do país posto em prática pelos governos militares.

Palavras-chave: Agropecuária, Governos Militares, Centro-Oeste, Complexo Agroindustrial brasileiro, Políticas Regionais e Setoriais

PLANO DE METAS, PAEG E II PND: ANÁLISE E DESDOBRAMENTOS

Carlos Henrique Lopes Rodrigues. 2015.03.04

Este artigo analisa a implementa o de algumas medidas econômicas através do Plano de Metas, PAEG e II PND, além de recuperar o clássico debate entre Belluzzo e Castro & Souza sobre o último Plano. A importância deste estudo está no fato de que, por meio do Plano de Metas, o Brasil consolida sua indústria pesada, aliada às empresas transnacionais, e com o PAEG promove reformas principalmente financeiras, voltadas à remunera o de detentores de papeis da d vida. Já a política econômica do II PND resultará em um recrudescimento das d vidas pública e privada, que desembocará na crise da d vida externa nos anos 1980. A análise desses Planos permite entender o momento atual do país, pois mostra como se deu a industrializa o e a abertura ao capital financeiro, levando a uma maior internacionaliza o e aprofundando a dependência externa.

Palavras-chave: Plano de Metas; PAEG, II PND; industrializa o; d vida externa.

QUEM ERAM OS CREDORES? HIPOTECÁRIOS, DEPOSITANTES E CAPITALISTAS PAULISTANOS (1865-1930)

Renato Leite Marcondes. 2015.03.05

Apresentamos o perfil dos credores hipotecários, dos depositantes na Caixa Econômica Federal e dos capitalistas do município de São Paulo. Notamos uma grande diversidade de pessoas físicas e jurídicas como credoras. Embora a grande maioria fossem homens, verificamos a presença significativa e crescente das mulheres, principalmente entre os depositantes. Os capitalistas foram pessoas que se especializaram na oferta de financiamento, chegando alguns a realizar centenas de transa es.

Palavras-chave: Credores, hipotecas, Caixa Econômica.

ARGENTINA E BRASIL: FERROVIAS E FERROVIÁRIOS DIANTE DO FIM DA LINHA

Ivanil Nunes. 2015.03.06

Ao final da década de 1940, na Argentina e Brasil, iniciou-se novo tipo de modelo de negócios ferroviários. As diversas empresas férreas, que haviam surgidas privadas no século XIX passaram ao controle estatal. A partir dos anos 1960, foi dado início a um longo processo de redu o da força de trabalho e erradica o de linhas e serviços considerados antieconômicos. Durante a década de 1990, com os respectivos processos de desestatiza es ocorridos em ambos os países, os investidores privados retornam a estas ferrovias “reinventadas”. Por que retornaram?A hipótese neste trabalho é que a redu o de pessoal, linhas e serviços antieconômicos, combinadas com o

aumento da produtividade foram ações estatais determinantes para atrair novamente os concessionários privados ao reinventado setor ferroviário.

Palavras-chave: Ferrovias – Ferroviários – Força de trabalho – Estatização – Privatização

DESENVOLVIMENTISMO NOS GOVERNOS VARGAS E JK

Alexandre Black de Albuquerque. 2015.03.07

O artigo tem como objetivo analisar o processo de industrialização brasileira do primeiro governo Vargas até o governo JK e suas diferenças. A partir dos anos de 1930 tem início a industrialização brasileira, em grande medida, relacionada a acontecimentos internacionais como a crise de 1929 e a segunda Guerra Mundial. De todo modo é nesse período que a ideologia do Estado interventor e desenvolvimentista surge e se desenvolve no Brasil. Com o Plano de Metas do governo Juscelino Kubitschek é implementada a indústria de base no Brasil, mudando o perfil do sistema produtivo nacional. Foi o ponto alto do chamado desenvolvimentismo, que através da substituição de importações pretendia industrializar a nação.

Palavras-chave: Industrialização – Governo Vargas – Estado Desenvolvimentista – Governo JK – Plano de Metas.

PENSAMENTO E PRÁTICAS DE UMA CONTROVERSA POLÍTICA DE VALORIZAÇÃO ARTIFICIAL DO AÇÚCAR NA ARGENTINA E NO BRASIL

Roberta Barros Meira. 2015.03.08

Este artigo consiste na análise dos discursos sobre as políticas de valorização artificial do açúcar que ora apresentavam o caso argentino como um modelo a se seguir ora o viram como algo a ser evitado. Focaliza-se, portanto, o estudo sobre um aspecto particular do processo de modernização em curso na indústria açucareira desses países. Ou seja, examina-se a formação de uma base de produtores e técnicos cujo interesse não se restringiu as mudanças tecnológicas em curso, mas abarcaram igualmente informações sobre as políticas protecionistas direcionadas para o açúcar em outros países.

Palavras-chave: Argentina, Brasil, açúcar, prêmios, políticas protecionistas

MARINHA MERCANTE E CONSTRUÇÃO NAVAL MEXICANA E BRASILEIRA: UMA TRAJETÓRIA COMPARADA DE HISTÓRIA ECONÔMICA

Alcides Goularti Filho. 2015.03.09

O objetivo deste artigo é descrever e analisar a trajetória da marinha mercante e da construção naval brasileira e mexicana do final do século XIX a 1970 numa perspectiva da história econômica. O foco principal está concentrado nos aspectos institucionais, produtivo e político, com ênfase no papel do Estado no fomento ao desenvolvimento do setor de navegação. Além da

introdução e das considerações finais, o texto está dividido em três tópicos. O primeiro analisa as diferenças e semelhanças na formação do sistema de transportes do México e do Brasil. O segundo aborda os diferentes rumos seguidos por ambos os países no seu processo de formação do sistema nacional de economia. Por fim, o terceiro analisa especificamente a trajetória do setor naval pós-1920 até 1970, destacando o papel do Estado na formulação de políticas de desenvolvimento na marinha mercante e da construção naval.

Palavras-chave: marinha mercante – construção naval – Brasil – México – Economia - História

ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS DA INDUSTRIALIZAÇÃO DE SANTO ANDRÉ

Josué Catharino Ferreira. 2015.03.10

O município de Santo André passou nos últimos anos por uma profunda reorganização em sua atividade industrial. O presente artigo tem como objetivo descrever como ocorreu sua industrialização e apontar algumas das causas das mudanças ocorridas.

Palavras-chave: Grande ABC, história, industrialização, paisagem urbana, Santo André.

DO NEOLIBERALISMO DE TERCEIRA VIA AO “NOVO DESENVOLVIMENTISMO”: O RÉQUIEM “SOCIAL LIBERAL” NA OBRA DE LUIZ CARLOS BRESSER-PEREIRA.

Leonardo Brito. 2015.03.13

O artigo em tela é parte integrante de uma tese de doutorado em fase final de redação no Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal Fluminense. Tem como objeto analisar a relação entre “social liberalismo” e “novo desenvolvimentismo” na obra do ex-ministro e economista Luiz Carlos Bresser-Pereira. De forma mais específica, procuramos apontar no itinerário da produção acadêmica de Bresser-Pereira, entre 2004 e 2014, a construção e publicização da ideia de “novo desenvolvimentismo”, categoria bastante presente na produção intelectual recente do ex-ministro da Fazenda (1987) e da Administração e Reforma do Estado (1995-1998).

Palavras-chave: novo desenvolvimentismo, intelectuais, social liberalismo, Bresser-Pereira, macroeconomia.

BRASIL COLONIAL X BRASIL SUBDESENVOLVIDO: ALGUNS TRAÇOS EM COMUM

Águida Cristina Santos Almeida. 2015.03.14

Um regaste da trajetória sócioeconômica e política do Brasil denota como as características que marcam sua posição de país subdesenvolvido guardam similitudes com o Brasil colonial, isto mesmo depois do extenso processo de industrialização pelo qual o país passou. Na verdade, a formação do Estado nacional e o pacto de poder que o sustentou exibem estreita relação com as relações de poder precípua a sua constituição como colônia de exploração, com destaque para àquelas relacionadas ao latifúndio e ao comércio exterior. Dado isto não é equivocado denominar o processo de desenvolvimento brasileiro como "modernização conservadora".

Palavras-chave: formação socioeconômica, pacto de dominação interna, nação, revolução burguesa, industrialização.

A FORMAÇÃO ECONÔMICA E URBANA DE UBERLÂNDIA E O PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA: INTERESSES POLÍTICO-ECONÔMICOS E DESAFIOS SOCIAIS

Camilla Moreira Fernandes; Alessandro André Leme; Wolfgang Lenk. 2015.03.17

Este artigo visa debater e articular a relação do desenvolvimento urbano com o déficit habitacional de Uberlândia a partir da análise do Programa Minha Casa e Minha Vida no município. São valorizados na pesquisa a trajetória histórica da relação desenvolvimento urbano e habitação em Uberlândia. Por outro lado, evidencia-se a complexidade de atores/classes e interesses contidos nos empreendimentos do Programa Minha Casa, Minha Vida, onde proprietários de terras urbanas e construtoras adquirem protagonismos na implantação do programa estendendo-se cada vez mais para a periferia, requerendo com isto, a médio prazo, a equação de solucionar o déficit habitacional, principalmente entre os de ganho entre 0 a 3 salários mínimos, e os estrangulamentos de mobilidade, energia e demais serviços públicos nas áreas marginais dos empreendimentos.

Palavras-Chaves: Desenvolvimento urbano, déficit habitacional, Programa Minha Casa, Minha Vida, Uberlândia – habitação, Uberlândia – formação econômica.

COMÉRCIO, INDÚSTRIA E EMPRESAS NO ESTADO DE SÃO PAULO, 1911-1920

Michel Deliberali Marson. 2015.03.18

O objetivo do artigo é examinar a evolução do investimento em empresas na economia do estado de São Paulo, baseado no comércio e na manufatura, por meio do registro de contratos comerciais de empresas na Junta Comercial de São Paulo entre 1911 e 1920. Os principais resultados do artigo são que a atividade comercial foi a grande responsável pelo investimento produtivo na economia paulista na década de 1910. A manufatura foi mais afetada pelos efeitos restritivos de guerras do período. A crise no investimento teve início

em 1913, reflexo da crise econômica internacional decorrente da Guerra dos Balcãs e reforçada pela Primeira Guerra Mundial. Na produção houve substituição de importações de mercadorias e direcionamento da atividade comercial externa para a interna. A recuperação da crise ocorreu com capacidade instalada no início da década, mas também com esforço de diversificação produtiva nos setores de insumos e equipamentos. A maioria das firmas constituídas em São Paulo apresentava característica de média e pequena empresa, com organização simples e com propriedade familiar ou com sociedade entre conhecidos. Entretanto, São Paulo já apresentava algumas grandes empresas em 1920, que apesar de terem ações negociadas na bolsa de valores eram controladas por uma pequena diretoria e também por famílias.

Palavras-chave: comércio, indústria, empresas, São Paulo

THE NEUTRALITY OF MULTIPLE EXCHANGE RATES: INDUSTRIAL DISTORTIONS IN BRAZIL, 1953-1961

Bernardo Stuhlberger Wjuniski. 2015.03.19

Este artigo investiga se o regime de taxas de câmbios múltiplos da década de 1950 no Brasil, criado pela famosa Instrução 70 da Sumoc, causou externalidades negativas para o crescimento industrial. Através de um exercício contrafactual de substituir a taxa de câmbio dos leilões pela taxa de câmbio de mercado para 10 setores, os resultados refutam a visão de que o sistema MER teria causado distorções importantes, com desvio mínimo entre trajetórias dos setores de sector com taxas de câmbio do regime e sem elas. Este resultado também confronta a idéia de que o sistema MER era parte de um processo típico de substituição de importações. O desenvolvimento industrial daquele período foi o resultado de políticas expansionistas do governo, a participação do Estado e a atratividade de empresas estrangeiras por meio da Instrução 113, e não pela proteção das taxas de câmbio.

Palavras-chave: taxas de câmbio múltiplas, substituição de importações, distorções, industrialização, Instrução 70

MOEDA, CRÉDITO BANCÁRIO E RECUPERAÇÃO ECONÔMICA NA DÉCADA DE 1930

Marcio Alvarenga Junior; Fernando Mattos. 2015.03.20

A retração acelerada do comércio internacional e o estancamento do fluxo de capitais externos ao final dos anos 1920 impuseram enormes desafios ao crédito doméstico das economias que seguiam às cegas os mandamentos do padrão ouro-libra. Na economia brasileira, a retração dos saldos das contas externas já anunciava a gestação de um período de dificuldades quando o cataclismo da economia global eclodiu e solapou de vez o sistema monetário e bancário, fazendo emergir uma forte contração da oferta de moeda. O presente

trabalho tem por finalidade analisar o processo de reestruturação do sistema financeiro, com ênfase nas modificações na estrutura monetária e bancária da época. A hipótese que aqui se sustenta é que esse processo de reestruturação representou uma parte fundamental da recuperação econômica, primeiramente ao desvincular a base monetária do fluxo líquido de reservas internacionais, permitindo que os governantes utilizassem a política monetária de forma discricionária e anticíclica e, posteriormente, ao contribuir para a solidificação do sistema bancário, permitindo o alargamento dos empréstimos concedidos pelos bancos comerciais.

Palavras-chave: Política Monetária pós-1930; Crédito Bancário; Recuperação econômica no Brasil pós-1930; Grande Depressão; Multiplicador monetário nos anos 1930 no Brasil.

OS DIFERENTES CAMINHOS DOS PROJETOS NACIONAIS DE VARGAS E PERÓN: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Francisco Luiz Corsi. 2015.03.22

O objetivo do artigo é realizar uma análise comparativa dos projetos nacionais de Vargas e Perón, destacando as convergências e diferenças entre ambos. Buscamos entender essas estratégias de desenvolvimento a partir do contexto internacional de crise e reestruturação do capitalismo entre 1930 e 1955 e das mutantes correlações de forças entre as classes nos dois países em um período marcado por profundas transformações, que abriam um leque de possibilidades históricas para Brasil e Argentina. Buscamos indicar as inflexões desses projetos diante dos obstáculos enfrentados tanto no que se refere às questões relativas ao financiamento do desenvolvimento e dos desequilíbrios de curto prazo quanto no que diz respeito à sustentação política. Estes projetos não se apresentavam de forma acabada, estavam em permanente construção.

Palavras Chave: Projeto Nacional, Desenvolvimento, Política Econômica, Brasil, Argentina

LIMITES DO PROCESSO DE SUBSTITUIÇÃO DE IMPORTAÇÕES NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

Vanessa de Lima Avanci. 2015.03.23

O processo de substituição de importações ao longo de várias décadas levou o Brasil a desenvolver uma indústria diversificada e moderna, mas isso não foi suficiente para que o país diminuísse sua distância econômica em relação aos países avançados. O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão de importantes contribuições históricas e teóricas sobre o processo de industrialização brasileiro buscando extrair informações relevantes sobre a forma de incorporação de tecnologia na produção. Percebe-se que os principais autores que trabalharam sobre este processo do ponto de vista

histórico e teórico trataram a tecnologia como uma questão secundária até a década de 1990, quando houve uma renovação na CEPAL. Porém, a dependência tecnológica era e continua sendo um entrave na mudança da relação dinâmica entre centro e periferia.

Palavras-chave: industrialização; substituição de importações; CEPAL; desenvolvimento econômico; tecnologia.

PERCURSOS E PERCALÇOS: DÉFICITS OPERACIONAIS, BALANÇOS E MERCADORIAS DA ESTRADA DE FERRO VITÓRIA A MINAS EM TEMPOS DE CRISE (1902-42).

Rogério Naques Faleiros. 2015.03.24

A construção da Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM), no início do século XX, buscava estabelecer comunicações mais efetivas entre os estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, integrando importante região do *hinterland* brasileiro ao Porto de Vitória. Nosso objetivo é compreender as especificidades dessa ferrovia no que se refere à sua forma de atuação regional, saldos operacionais e Balanços Financeiros em fase na qual, dentro dos marcos da periodização proposta (1902-1942), o transporte de café foi prioritário para as receitas, dado o desenvolvimento dessa lavoura na região leste de Minas Gerais e no norte/noroeste do estado do Espírito Santo. Utilizamos como fonte os relatórios da EFVM, a partir dos quais percebemos o movimento de cargas nas distintas estações dessa companhia ferroviária, a natureza da receita e das despesas, seus aspectos financeiros e o crescimento econômico da região cortada pelos trilhos.

Palavras-Chave: Estrada de Ferro Vitória a Minas, Minério de Ferro, Café, Espírito Santo, Minas Gerais.

TEORIA MARXISTA DA DEPENDÊNCIA: PARA A CRÍTICA DA POLÍTICA SOCIAL BRASILEIRA ATUAL

Aline Rodrigues Vitorino; Claudinei Alves de Matos. 2015.03.25

O objetivo deste trabalho é analisar a atual configuração da política social brasileira a partir da contribuição crítica da Teoria Marxista da Dependência. Para cumprir este objetivo, o artigo apresenta os elementos do repertório teórico da Teoria Marxista da Dependência que ajudam a compreender a realidade brasileira e a especificidade da política social no contexto da dependência; a relação da dependência com a natureza das políticas sociais brasileiras e; finalmente a configuração atual das políticas sociais frente à problemática dependência.

Palavras-chave: dependência, superexploração, transferência de valor, políticas sociais.

O BNDES NAS PRIVATIZAÇÕES DO GOVERNO SARNEY: PRAGMATISMO OU UMA POLÍTICA NEOLIBERAL?

Victor Leonardo de Araújo; Gloria Maria Moraes da Costa; Hildete Pereira de Melo. 2015.03.26

No Brasil, o programa de privatizações de empresas estatais foi iniciado durante o governo Sarney (1985-1990). Durante a primeira metade da década de 1980, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) encampou diversas empresas mutuárias inadimplentes. Essas empresas davam prejuízos sistemáticos ao Banco e seriam devolvidas ao setor privado após o saneamento financeiro durante o programa de privatizações. A literatura trata essas privatizações como pragmáticas e desprovidas de ideologia, necessárias para gerar caixa para o Banco, que se livraria de empresas que lhe davam prejuízo. Entretanto, este trabalho considera esta hipótese destas privatizações já possuem algum significado ideológico, marcando a transição para o projeto (neo)liberal que seria melhor delineado na década seguinte.

Palavras-chave: privatização, BNDES, Brasil, Governo Sarney, neoliberalismo

O MERCADO DE CRÉDITO HIPOTECÁRIO EM BELÉM DO PARÁ ATÉ O FINAL DA PRIMEIRA REPÚBLICA

Leonardo Milanez de Lima Leandro; Fábio Carlos da Silva; Renato Leite Marcondes. 2015.03.27

O quadro empírico para analisar o mercado de crédito hipotecário na praça de Belém, é composto pelos registros de hipotecas inscritas nos Livros 2 existentes no 1º Cartório do Serviço de Registro de Imóveis de Belém. Compreendem o período de janeiro de 1870 a dezembro de 1930, com eventuais lacunas. Os registros hipotecários possibilitam a observação não somente do comportamento geral de uma importante parcela do mercado de crédito hipotecário amazônico, como também inquirir a respeito das origens e dos circuitos que percorria uma fração do capital aplicado na economia da borracha, se não explicitamente no financiamento da produção extrativista, ao menos nas atividades comerciais de sua mais importante praça.

Palavras-chave: Hipotecas. Crédito privado. Belém. Capital nacional. Borracha.

O PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO BRASILEIRO: REPERCUSSÕES E PERSPECTIVAS

Cryslaine Flavia da Silva Rodrigues; Ricardo Schmidt Filho. 2015.03.28

Motivado pelas discussões de desindustrialização no Brasil, este trabalho buscou analisar a influência/reflexos da dinâmica e direção do processo de industrialização brasileiro por substituição de importações (1930-1979) sobre o atual perfil (e perspectivas de desenvolvimento) da indústria brasileira. O

método utilizado foi o analítico-descritivo. Constatou-se que a indústria brasileira vem apresentando, desde a década de 1980, uma significativa perda de dinamismo, acompanhada de um processo de especialização regressiva da sua estrutura produtiva. Conclui-se também que a definição de uma política macroeconômica compatível com políticas industriais e tecnológicas torna-se importante para fazer a indústria brasileira voltar a apresentar um maior dinamismo compatível com o estágio atual de desenvolvimento do país.

Palavras-chave: Industrialização. Especialização regressiva. Tecnologia. Política industrial. Política macroeconômica.

ESTRADA DE FERRO, ECONOMIA REGIONAL E TERRITORIALIDADE: O ESPÍRITO SANTO NA PRIMEIRA REPÚBLICA

Leandro do Carmo Quintão. 2015.03.31

O presente artigo pretende compreender qual o papel das ferrovias construídas no estado do Espírito Santo, durante a Primeira República, para a configuração de uma territorialidade estruturada no fortalecimento da capital, Vitória, e de seu porto, em relação aos demais terminais portuários do estado. Será apresentada uma contextualização nacional e internacional sobre o papel das vias férreas, sua relação com o café e sua inserção dentro de um projeto de desenvolvimento regional. Contribuirão para essa análise conceitos retirados da geografia política.

Palavras-chaves: Espírito Santo. Economia regional. Estrada de Ferro. Porto de Vitória. Territorialidade e extraterritorialidade.

DESENVOLVIMENTO DESIGUAL: INCENTIVOS FISCAIS E ACUMULAÇÃO EM SANTA CATARINA

Juliano Giassi Goularti. 2015.03.34

O objeto de estudo desse trabalho é discutir a política de incentivos fiscais em Santa Catarina com recorte no Fundesc; Procape; Prodec; e, Pró-Emprego. O primeiro foi criado para instrumentalizar a expansão do capital. O segundo substituiu o Fundesc para não interromper a "batalha pelo desenvolvimento". O terceiro foi criado no movimento da descentralização fiscal e inserido dentro do regresso neoliberal. O quarto surge como desdobramento da guerra fiscal em guerra portuária. A política de incentivo fiscal em Santa Catarina é um reflexo direto da necessidade de ampliar a base produtiva, da política de planejamento e da necessidade de instrumentalizar a indústria catarinense. Porém a questão que levantamos foi que a participação dos incentivos fiscais na expansão econômica se deu de forma desigual.

Palavras-chave: Incentivos Fiscais. Desenvolvimento Desigual. Acumulação. Santa Catarina. Divisão Inter-regional do Trabalho.

HOMENS E MULHERES À BEIRA DA ESTRADA: BOIADEIROS, FAZENDEIROS E COMERCIANTES NA ARTICULAÇÃO ENTRE ECONOMIA CAFEIEIRA PAULISTA E MERCADO INTERIOR NA PRIMEIRA REPÚBLICA.

Paulo Roberto de Oliveira. 2015.03.35

O Triângulo Mineiro, mais especificamente a cidade de Uberaba, possui posição estratégica na articulação do circuito de comércio que desde o litoral paulista voltava-se para dentro, cortando as terras paulistas, mineiras e goianas. Neste texto, observaremos a partir do meio do caminho o funcionamento deste circuito comercial e a articulação das pessoas que por ali passavam dedicadas a diferentes atividades, lançando suas redes comerciais e familiares para o norte e para o sul. Para são utilizados documentos como mensagens de presidentes de província, livros de notas cartoriais, dados de tráfego da Companhia Mogiana de Estradas de ferro, inventários *post mortem*, entre outros.

Palavras chave: Comércio, Primeira República, Intermediação comercial, Triângulo Mineiro, Economia Cafeeira.

A INTERNACIONALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO NO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO: UM BALANÇO SOBRE A ESTRATÉGIA DAS MAQUILAS NO MÉXICO

Delaíde Silva Passos; Vinícius Figueiredo Silva. 2015.03.36

A atração das empresas transnacionais (ETN) tornou-se uma das principais estratégias do modelo de desenvolvimento e das tentativas de inserção internacional dos países latino-americanos. O próprio enfraquecimento do modelo de desenvolvimento baseado na substituição de importação e os efeitos da crise da dívida da década de 1980 aprofundaram a dependência destes países mediante a alternativa contraditória do Investimento Externo Direto (IED). Percorrendo esta trajetória, o objetivo deste trabalho é apresentar o movimento da empresa transnacional no México, tomando como objeto de análise o modelo da empresa *maquiladora*, sistema de produção que permite que uma empresa internacionalize seu processo produtivo via exportação de seus insumos e matérias-primas para plantas em que tenham vantagens significativas.

Palavras-chave: capitalismo; desenvolvimento; *maquilas*; México; transnacionalização.

CATEGORIAS ANALÍTICAS PARA O ESTUDO DA DESINDUSTRIALIZAÇÃO BRASILEIRA: UMA SUGESTÃO METODOLÓGICA EM MÚLTIPLAS ESCALAS ESPACIAIS

Daniel Pereira Sampaio. 2015.03.37

Argumenta que a perda de dinamismo da indústria de transformação tem suas origens na inserção passiva do Brasil no processo de reestruturação produtiva

global e da adoção dos ditames do Consenso de Washington. Neste artigo é proposta uma sugestão metodológica em múltiplas escalas espaciais para a avaliação dos impactos da desindustrialização: *i)* desindustrialização absoluta: fechamento generalizado de unidades locais industriais com redução do emprego industrial; *ii)* desindustrialização relativa: por *a)* aumento do *gap* tecnológico, *b)* quebra de elos em cadeias produtivas, e *c)* substituição do produto final nacional pelo importado. É ressaltada a importância da manufatura na economia brasileira, pelo seu caráter subdesenvolvido e dependente, além da situação vigente de crise estrutural do capital.

Palavras-chave: desenvolvimento econômico; economia brasileira contemporânea; disparidades regionais; desindustrialização; reestruturação produtiva.

A ELETROBRÁS E AS EMPRESAS FORNECEDORAS DE EQUIPAMENTOS PARA O SETOR ELÉTRICO BRASILEIRO (1960-1980).

Carla Muller Sasse; Alexandre Macchione Saes. 2015.03.40

O artigo avalia a formação do setor de bens de capital sob encomenda para o setor elétrico como parte de um novo ciclo de investimento fomentado pelo estado brasileiro entre as décadas de 1960 e 1970. Para tanto nos valem os dados da principal consumidora individual de equipamentos elétricos naquele momento, a Eletrobrás. O artigo analisa o perfil dos equipamentos elétricos mais custosos usados pela Eletrobrás em seus projetos hidrelétricos, demonstrando como a política econômica dos governos no período foi decisiva para a definição dos fornecedores e, por isso, para a criar as possibilidades de desenvolvimento da indústria nacional.

Palavras-chave: Energia elétrica, bens de capital, Eletrobrás.

ESTADO, POLÍTICA ECONÔMICA E DEFESA DO CAFÉ NO BRASIL NA PRIMEIRA REPÚBLICA (1889-1930)

Mayara Lyra Bertolani; Ednilson Silva Felipe. 2015.03.43

O foco principal do trabalho é ponderar as medidas adotadas pelo Governo Federal no período da Primeira República, que auxiliaram no progresso da economia agroexportadora brasileira, pautada pela exportação de café. Avalia-se os mecanismos e política para a defesa do café e discute-se em que sentido eles estiveram atrelados – ou não – aos interesses dos cafeicultores e se esses exerciam poder, influência e hegemonia sobre o Estado. Ao analisar contribuições diversas – e por vezes conflitantes – esse artigo acrescenta, ainda, o papel e influência que exerceu o capital financeiro internacional sobre as ações e políticas estatais. Assim, relativiza-se o debate de influência sobre o Estado, deslocando o eixo de análise não apenas para grupos de interesses

nacionais, mas também aqueles localizados em países centrais, financiadores, em última instância, das políticas de valorização.

Palavras-chave: Defesa do café, Primeira República, cafeicultores, grupos de interesses, capital financeiro internacional.

DESLOCAMENTOS POPULACIONAIS NO PRIMEIRO GOVERNO VARGAS: NACIONALISMO E INTERVENCIONISMO ESTATAL.

Julio Cesar Zorzenon Costa. 2015.03.46

Os deslocamentos populacionais passaram a ter importância significativa na integração do mercado interno brasileiro a partir dos anos 1930. O primeiro governo Vargas (1930-1945) foi, paulatinamente, criando uma política voltada a controlar e dirigir os movimentos populacionais a objetivos definidos, vinculados à busca do desenvolvimento econômico. Apesar do caráter processual da formulação da política de deslocamentos populacionais, é possível perceber alguns elementos que estiveram na base de sua constituição. Dentre esses elementos, encontram-se a forte influência do nacionalismo e a preocupação com a construção da nacionalidade brasileira.

Palavras-chave: Deslocamentos Populacionais; Desenvolvimento Econômico; Mercado Interno; Nacionalismo; Primeiro Governo Vargas.

ENERGIA ELÉTRICA E DESENVOLVIMENTO: AÇÃO DA BURGUESIA MINEIRA NOS ANOS 1950

Marcelo Squinca da Silva. 2015.03.48

Este texto reflete sobre os projetos de desenvolvimento de Minas Gerais nos anos 1950 e sua relação com a expansão de seu parque energético. No centro desta reflexão encontra-se uma questão: o projeto de desenvolvimento de Minas Gerais e sua consequente relação com a expansão do setor de energia elétrica no estado era dependente de poucas – embora decisivas – personalidades políticas ou traduzia a expressão de um "Pensamento Industrializante" mineiro que se expressava em um contexto de possível acirramento de disputas político-econômicas federalizantes e regionais? Esta tarefa era realizada em três momentos: apresenta-se um panorama da trajetória econômica de Minas Gerais, centrado no seu processo de industrialização após 1930. Em um segundo momento, dedica-se a explorar, por meio do *Tripé Lukacsiano*, o projeto de desenvolvimento de Minas Gerais e sua relação com a expansão do setor de energia elétrica. Em um terceiro momento, apresenta-se as considerações finais.

Palavras-chave: Energia Elétrica, Desenvolvimento, Burguesia, Minas Gerais e Conflitos Regionais

A GRANDE DIVERGÊNCIA: ARGENTINA E BRASIL NAS DISPARIDADES ECONÔMICAS MUNDIAIS DA SEGUNDA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL (1890-1940)

Paulo Roberto de Almeida. 2015.04.01

Avaliação das interpretações de historiadores econômicos sobre as razões do aprofundamento da grande divergência de níveis de renda e de desenvolvimento ocorrido no período da segunda revolução industrial, com um enfoque voltado para a inserção da América Latina, em especial do Brasil e da Argentina, na economia mundial. São focalizados, para um balanço sobre o estado do debate recente, trabalhos dos economistas historiadores Gregory Clark e Jeffrey Williamson, usando dados homogêneos construídos pelo economista Angus Maddison. Williamson argumenta por um aprofundamento das disparidades num período mais tardio do que o considerado por outros historiadores, e considera o papel negativo desempenhado pelas especializações exportadoras em primários no processo de desindustrialização relativa de países da periferia. Clark, por sua vez, tende a privilegiar uma explicação pelos diferenciais de produtividade do trabalho humano entre economias avançadas e países periféricos.

Palavras-chave: Grande divergência; diferenças de renda; países periféricos; Brasil; América Latina.

O PAPEL DO ESTADO NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO CANADÁ: DO EXPANSIONISMO DEFENSIVO À ADESÃO AO NAFTA

Carlos Vinicius Ludwig Viegas Soares. 2015.04.03

Este trabalho tem por objetivo analisar a participação do Estado no desenvolvimento econômico do Canadá a partir de 1867 com a unificação das Colônias Britânicas da América do Norte. O longo período histórico de análise pretende abordar momentos distintos desta participação. Em um primeiro período, que pode ser delimitado entre a criação do Canadá até a II Guerra Mundial, o Estado desempenha um papel mais ativo através da National Policy criando políticas protecionistas em relação aos Estados Unidos e condições para transpor os obstáculos ao desenvolvimento. Já em um segundo período, compreendido entre 1945 até os dias atuais é abordada a gradativa deterioração do modelo de desenvolvimento econômico canadense e a aproximação com um modelo mais próximo ao estadunidense.

Palavras-chave: Canadá, Estados Unidos, desenvolvimento econômico, Estado, dependência econômica.

SISTEMA MONETÁRIO CUBANO: A SAGA DAS MOEDAS

Marcelo Fernandes; Pâmela Martins. 2015.04.04

O sistema monetário cubano apresenta atualmente duas moedas nacionais, emitidas pelo Banco Central da nação, que circulam legalmente no país. Este

trabalho procura analisar esse processo, considerado único. Para isso, foi necessário um resgate da conjuntura que levou o governo a desenvolver esse sistema, apontando suas características e seu funcionamento. A América Latina enfrentou por vezes esse problema, mas o fenômeno cubano é original por ter legalizado a circulação de ambas as moedas, e ter se estendido por um período muito superior aos outros casos latino-americanos.

Palavras-Chave: Cuba, crise, dolarização, peso conversível, dualidade

SOBRE A CRISE NA ZONA DO EURO

Maria de Fátima Silva do Carmo Previdelli; Luiz Eduardo Simões de Souza. 2015.04.05

O presente artigo apresenta algumas notas relativas à atual crise na área do Euro. Com uma breve introdução à teoria das crises e território, buscou-se descrever os eventos que levaram a mesma para o espaço da moeda única europeia numa ocupação dos países centrais para os periféricos àquele bloco econômico. A crise que se iniciara como um episódio de mercados financeiros do outro lado do Atlântico, termina a primeira década do século 21 determinando as decisões de política econômica dos países mais frágeis da Zona do Euro. Estes, passam pelo desmonte de suas estruturas de proteção ao trabalhador para poder atender as demandas do sistema dominante através da Troika: Banco Central Europeu, Fundo Monetário Internacional, e Comissão Europeia.

Palavras-chave: Economia Internacional, Crise e Território, União Europeia, Zona do Euro, História Econômica Contemporânea.

FINANZAS, CRISIS Y DEMOCRACIA EN LA UNIÓN EUROPEA: UNA VISIÓN RETROSPECTIVA

Luis Enrique Casais Padilla. 2015.04.06

O artigo pretende explorar a relação entre o poder político alcançado pelas finanças e o atual déficit democrático na União Europeia.

O processo histórico pelo qual as finanças atingiram o auge do poder político é mostrado fundamental para compreender a atual crise e sequestro da democracia na União Europeia. A desregulamentação financeira que começou há várias décadas foi inicialmente necessária para restaurar as taxas de lucro, mas com a evolução do capitalismo, essas medidas na esfera financeira provaram fundamental para alcançar o poder e impor políticas mais favoráveis aos seus interesses.

Palavras chave: União Europeia, finanças, democracia, crise, políticas sociais.

TÍTULO: VULNERABILIDADE EXTERNA E SISTEMA MULTILATERAL DE PAGAMENTOS: LIÇÕES DA EXPERIÊNCIA EUROPÉIA DO PÓS-GUERRA PARA O CASO ATUAL DO MERCOSUL

Thiago Cavalcante. 2015.04.07

Este artigo teve como objetivo relacionar o sistema de pagamentos no âmbito do Mercosul com a vulnerabilidade externa dos seus membros, tendo como balizador a experiência europeia do pós-guerra. A hipótese deste artigo é de que se os membros do Mercosul não têm restrição ao comércio regional, o Brasil tem possibilidade de potencializar seus ganhos com o comércio no Cone Sul e, assim, balancear seu déficit com o resto do mundo. Observou-se que apesar dos claros ganhos identificados com os sistemas multilaterais de pagamentos, o Mercosul não prevê nenhuma iniciativa neste sentido. Embora ainda em estágio incipiente, apenas em 2008 foi criado o Sistema de Pagamento em Moedas Locais (SML) entre o Brasil e a Argentina. Este artigo se propõe também a avaliar esta iniciativa e elaborar sugestões para o seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Sistema Multilateral de Pagamentos; Vulnerabilidade Externa; Mercosul; Sistema de Pagamento em Moedas Locais (SML); Comércio Internacional

DESREGULAMENTAÇÃO FINANCEIRA, CONCENTRAÇÃO BANCÁRIA E EXCLUSÃO FINANCEIRA NO BRASIL NA DÉCADA DE 1990.

Henrique Pavan Beiro de Souza. 2015.04.08

Este trabalho pretende analisar o processo de exclusão financeira visto no Brasil a partir das transformações econômicas ocorridas na década de 1990. Por exclusão financeira, entende-se aqui o parco acesso de certas camadas da população a serviços bancários básicos como abertura de contas, utilização de crédito e poupança. Como este processo é marcadamente regional, utiliza-se aqui o referencial teórico da economia monetária pós-keynesiana que dá marcada ênfase ao papel da moeda – e, por suposto, da preferência liquidez, das incertezas e dos mercados financeiros – em influenciar a atividade econômica local. Além disso, este movimento de concentração bancária regional também é visto aqui a partir dos determinantes da desregulamentação financeira e das políticas de reestruturação dos serviços bancários ocorridas, em escala global, principalmente a partir dos anos 1980.

Palavras-chave: Exclusão financeira; concentração bancária; desregulamentação financeira; economia pós-keynesiana; Brasil anos 1990.

INSTITUIÇÕES E DESENVOLVIMENTO NO JAPÃO: O MODELO DE CAPITALISMO JAPONÊS, A TRAJETÓRIA PÓS 1990 E OS DESAFIOS ATUAIS.

Alexandre Queiroz Guimarães; André Mourthé de Oliveira; Rafael Teixeira Dias Camargos; Paulino de Oliveira Neto. 2015.04.09

O objeto principal do artigo é a mudança de trajetória do capitalismo japonês, procurando entender porque um modelo tão bem sucedido entre 1950 a 1980 passou a enfrentar sérias dificuldades a partir dos anos 1990. Para isso, trabalha a interação entre fatores institucionais, econômicos e políticos, dando atenção especial às instituições típicas do capitalismo japonês, incluindo as relações de trabalho, a governança corporativa, a organização do sistema financeiro e o papel do Estado. Procura-se destacar o papel que essas instituições tiveram na fase de prosperidade e também as pressões que passam a sofrer a partir das mudanças domésticas e internacionais. Um aspecto central é interpretar até que ponto o modelo japonês continua distintivo, preservando as características de um “modelo de capitalismo coordenado”.

Palavras-Chave: Variedades de capitalismo; Instituições; Japão; Economia Política comparada; Desenvolvimento comparado.

O MODELO STALINISTA DE PLANIFICAÇÃO ECONÔMICA.

Luiz Henrique Marques Gomes. 2015.04.10

O objetivo deste trabalho é estudar a planificação econômica de tipo stalinista. O método empregado para tal é a prospecção histórica com base na literatura acerca do tema. Os resultados obtidos mostram que o modelo stalinista era marcado pela centralização das principais decisões econômicas e dos recursos produtivos a fim de superar o atraso no desenvolvimento das forças produtivas. Conclui-se que esse modelo foi funcional como estratégia de superação do subdesenvolvimento, porém não para sustentar um crescimento de tipo intensivo. Para atingir seu objetivo, este trabalho divide-se em seções, as quais apresentam os antecedentes históricos, as principais características e o modo de funcionamento do modelo stalinista de planificação econômica.

Palavras-chave: Socialismo; Planificação Econômica; Stalinismo; Leste Europeu; URSS.

ÍNDIA: DE COLÔNIA BRITÂNICA AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NACIONAL

Bruno de Campos. 2015.04.11

Este trabalho tem por objetivo analisar as relações entre os britânicos e indianos, no período colonial, e o processo de desenvolvimento econômico e de industrialização da Índia, consistindo principalmente de levantamento bibliográfico. Teoricamente, utilizaremos os trabalhos de Alice Amsden sobre o desenvolvimento de países asiáticos e periféricos. Partiremos das relações entre britânicos e indianos e suas consequências para o desenvolvimento

indiano. Em seguida, apresentamos o desenvolvimento econômico indiano antes e após sua independência, marcado pela presença do Estado. Enfim, este trabalho aponta que, o imperialismo britânico contribuiu para retardar o desenvolvimento do capitalismo moderno indiano, e que o mesmo se deu com a presença do Estado no desenvolvimento econômico e industrial do país.

Palavras-chave: Índia. Imperialismo Britânico. Independência. Desenvolvimento. Estado.

“SEM MEDO DOS DRAGÕES QUE FICARAM PARA TRÁS NEM DOS TIGRES À FRENTE”: COLETIVIZAÇÃO E O GRANDE SALTO ADIANTE CHINÊS

Paula Nabuco. 2015.04.13

A partir da segunda metade do século XX a China deu início a um esforço de transição ao socialismo que compreendeu um enorme esforço de ampliação da produção e reestruturação da estrutura fundiária e do trabalho no campo. Os grandes marcos deste processo são: a coletivização no campo com a constituição das comunas e o Grande Salto Adiante, que foi um aprofundamento do processo de coletivização combinado com um esforço de industrialização no campo. Seu caráter e suas implicações para a vida e para reprodução da população chinesa são o tema deste artigo

Palavras-chave: China, Campo, Coletivização, Grande Salto, Camponeses

O PERÍODO DE 1981 A 1985 DO GOVERNO REAGAN E O PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO DOS EUA COMO PRINCIPAL POTÊNCIA MUNDIAL

Ana Claudia Salgado Cortez; Carlos Eduardo Carvalho; Patrícia Helena Fernandes Cunha. 2015.04.14

O artigo analisa a sinergia entre processos complexos dos anos Reagan que conduziu à recuperação e à consolidação do poder político e econômico dos Estados Unidos depois das crises dos anos 1970. O primeiro mandato trouxe iniciativas diplomáticas e militares que “quebrariam” a URSS, como ficaria evidente com a ascensão de Gorbachev. A forte elevação dos juros, iniciada em 1979 por Paul Volcker, ainda no governo Carter, e acentuada no início do governo Reagan, derrubou a inflação alta e debilitou a indústria tradicional e os sindicatos, mas as políticas de *supply side* e as inovações tecnológicas levaram à recuperação econômica e ao Acordo do Plaza, em 1985, em que os EUA obtiveram o apoio de Alemanha e Japão para suas iniciativas monetárias e cambiais. Esses processos amadureceram e ficaram evidentes no segundo mandato (1985-1988).

Palavras chaves: Reagan, EUA, supply-side, política externa, SDI.

CRÉDITO E IMPERIALISMO NA ECONOMIA BRASILEIRA: O CASO DAS COMPANHIAS DE SEGUROS (1889-1914).

Beatriz Duarte Lanna. 2015.04.15

O presente texto tem como objetivo analisar a economia brasileira no período compreendido entre 1889 e 1914 a partir da formação e atuação das companhias de seguros, nacionais e estrangeiras, que aqui se estabeleceram. Para além do entendimento da atividade apenas seguradora dessas companhias, buscar-se-á investigar as possibilidades de concessão de crédito por elas realizada. A pesquisa empírica realizada revelou ser pertinente a hipótese da atividade creditícia ter convivido com a venda de seguros no período em questão.

Palavras-chave: capital estrangeiro; economia cafeeira; crédito; primeira República brasileira; companhias de seguros.

A ESTATIZAÇÃO DA DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA

Suiani Febroni Meira. 2015.04.16

A economia brasileira, face a ruptura do financiamento externo, foi obrigada a realizar crescentes transferências de recursos reais para o exterior. Dado que grande parte da parcela da dívida externa estava sob a responsabilidade do setor público, foi este quem arcou com o ônus principal desta transferência, o que afetou a capacidade de crescimento da economia e as finanças públicas. Daí o processo de estatização da dívida externa, tema que abordaremos neste artigo, com foco no período de 1974 até meados da década de oitenta.

Palavras chaves: dívida externa - estatização da dívida - deterioração do balanço de pagamentos - capital externo - vulnerabilidade

UN PAÍS POR CONSTRUIR. LAS POLÍTICAS DEL BANCO HIPOTECARIO NACIONAL DURANTE EL PRIMER PERONISMO, 1946-1955

Juan Lucas Gómez. 2015.04.17

Uno de los aspectos salientes de la historia económica argentina del siglo XX fue el proceso de industrialización sustitutiva y crecimiento urbano que se produjo a partir de la década de 1930. La centralización de las actividades productivas y de la fuerza de trabajo en las principales ciudades del país sumada a la falta inversiones dio como resultado un creciente déficit habitacional, problemática instalada desde fines del siglo XIX. A partir de la década de 1930 el déficit habitacional se agravó aún más e, identificado como "el problema de la vivienda", figuró entre las principales cuestiones cuya solución se planteó el peronismo. En este trabajo se estudian las políticas de la principal institución de crédito para la vivienda, el Banco Hipotecario Nacional (BHN) en los primeros gobiernos peronistas. Como en dicha etapa los recursos financieros disponibles pasaron a depender de las transferencias del Banco Central, a los efectos de comprender la naturaleza de los cambios

en la operatoria bancaria, el período considerado comprende desde la creación de la autoridad bancaria, en 1936, bajo el predominio de los gobiernos conservadores hasta la nacionalización del sistema y la instrumentación de nuevas políticas distributivas. Si bien existen trabajos que se ocuparon de analizar la temática de la vivienda durante el peronismo no se cuenta con estudios que hayan abordado cuestiones relacionadas con el funcionamiento del mercado hipotecario urbano o del accionar del BHN en la construcción de viviendas. En ese contexto historiográfico, nuestra propuesta es problematizar la articulación de las políticas crediticias del Banco con los objetivos de los distintos gobiernos, las características de la demanda, así como también los diferentes actores involucrados en la construcción y financiamiento de viviendas urbanas a lo largo del período estudiado.

HETERODOXIA E INDUSTRIALIZAÇÃO NA BELLE ÉPOQUE DO LIBERALISMO BRASILEIRO: O PENSAMENTO ECONÔMICO DE AMARO CAVALCANTI

Ivan Salomão. 2015.05.03

Os primórdios do pensamento industrial brasileiro remontam ao início do século XIX. Contudo, a envergadura alcançada pelo movimento pró-industrialização a partir dos anos 1850 merece análise pormenorizada devido à contribuição que estes autores e atores ofereceram à elaboração posterior de uma estratégia político-econômica eminentemente brasileira, o nacional-desenvolvimentismo. Neste contexto, figuras como a do jurista Amaro Cavalcanti em muito contribuíram para a formação e a formatação de um pensamento econômico original na periferia do sistema capitalista.

Palavras-chave: Heterodoxia – Industrialização – Pensamento econômico brasileiro – Século XIX – Amaro Cavalcanti

SERIA FERNANDO HENRIQUE CARDOSO UM WEBERIANO?

Rodrigo Straessli Pinto Franklin. 2015.05.04

FHC é marxista ou weberiano? Ao analisar o debate sobre a teoria da dependência, encontramos-nos na confusa situação de ver nos textos datados de 1970 e 1980 a afirmação de que esse autor seria marxista, mas na literatura atual ele é claramente apontado como weberiano. O presente artigo busca esclarecer essa questão por meio da análise tanto dos argumentos recentes sobre sua aproximação à Weber quanto do método empregado em seus estudos. O resultado a que chegamos é que devemos reconhecer o marxismo como a principal base teórica desse autor.

Palavras-chave: Fernando Henrique Cardoso; teoria da dependência; metodologia; Karl Marx; Max Weber.

**“SE DEUS QUISER, SEMANA QUE VEM... OU NA OUTRA...” –
TERRA, TRABALHO E LIBERDADE**

Roberto Borges Martins. 2015.05.05

Este artigo é uma versão, ligeiramente *aggiornata*, de um capítulo da minha tese de doutorado, defendida em 1980, na Universidade de Vanderbilt (EUA), e nunca publicada. Na primeira parte apresento uma resenha das teorias econômicas da escravidão da linhagem wakefieldiana, incluindo alguns comentários sobre sua influência no Brasil, e em seguida, um breve ensaio sobre sua aplicação à análise da transição brasileira para o trabalho livre.

Palavras chave: Escravidão, terra, trabalho, Wakefield, Brasil.

A ÉTICA EM KAPP: UMA DISCUSSÃO ONTOLÓGICA

Raphael Weyne. 2015.05.07

O presente artigo apresenta brevemente o pensamento dos economistas Coase, Kapp e do filósofo inglês Roy Bhaskar. Se valendo de uma visão de mundo socialmente estruturada lança-se duas cabeças de ponte, criticando o atomismo e individualismo metodológicos utilitaristas em um primeiro momento para, posteriormente, dar atenção aos teóricos do bem-estar social normativo. Tenta-se aqui embasar um discurso que traga “política” e “ética”, enquanto estruturas internas (e inerentes) a qualquer sociedade, para dentro do escopo cognoscível e cientificamente valorável, ultimamente facultando à prática científica da economia legítimos juízos de valor sobre as teorias de bem-estar correntemente disponíveis.

Palavras-chave: Ética, Política, Utilitarismo, Teorias de Bem-Estar, Realismo Crítico ou Transcendental.

**A ECONOMIA E A FILOSOFIA MORAL DE ADAM SMITH: UMA
ABORDAGEM INTEGRAL DE SEUS ESCRITOS**

Juliano Vargas. 2015.05.08

Este artigo apresenta breves considerações sobre as obras mais relevantes de Adam Smith, a Riqueza das Nações (RN) e a Teoria dos Sentimentos Morais (TSM), salientando ser a primeira extensão da segunda, ambas devendo ser interpretadas conjuntamente. A RN revela a visão do autor a respeito da economia, enquanto a TSM expõe seus posicionamentos sobre a ética. Valendo-se do método indutivo, Smith contribuiu para a delimitação da economia, auxiliando a emancipá-la da filosofia moral, mas sem dissociá-las. Atribuir à Smith responsabilidade pela difusão da doutrina liberal irrestrita deriva da interpretação parcial de seus escritos. É preciso resgatar o legado do autor quanto a sua filosofia moral e as inquestionáveis conexões estabelecidas entre esta e sua visão da economia, abordando, portanto, sua obra em uma dimensão integral.

Palavras-chave: Adam Smith, RN, TSM, economia, filosofia moral.

**DA COMPATIBILIDADE ENTRE ESCOLAS DE PENSAMENTO
HETERODOXAS: ECONOMIA PÓS-KEYNESIANA E VELHA
ECONOMIA INSTITUCIONAL**

Carolina Miranda Cavalcante. 2015.05.09

O objetivo desse artigo é a apresentação de possíveis pontos de contato entre a abordagem keynesiana e a institucionalista. A ideia lakatosiana de programa de pesquisa científico é utilizada como forma de distinguir as diferentes visões de mundo, ou ontologias, presentes tanto no âmbito do pensamento institucionalista quanto nas diversas escolas keynesianas. Contudo, o critério instrumental de escolha entre teorias, sugerido por Imre Lakatos, é negado em favor de um racionalismo julgamental, conforme elaborado por Roy Bhaskar e Tony Lawson. Por fim, identifica-se uma proximidade ontológica entre a economia pós-keynesiana e a velha economia institucional.

Palavras-chave: keynesianismo, economia institucional, realismo crítico, ontologia, programa de pesquisa científico

**O CRESCIMENTO ECONÔMICO EM NICHOLAS KALDOR E O
SUBDESENVOLVIMENTO EM CELSO FURTADO: PROGRESSO
TECNOLÓGICO, DISTRIBUIÇÃO DE RENDA E DUALISMO
ESTRUTURAL**

Hugo Carcanholo Iasco Pereira; Flávio de Oliveira Gonçalves. 2015.05.10

O objetivo do presente trabalho é apresentar o modelo de longo prazo de Kaldor, enfatizando o papel da distribuição de renda e do progresso tecnológico como fatores explicativos do desenvolvimento econômico das sociedades capitalistas para compreender a condição de subdesenvolvimento colocada por Furtado como uma construção histórica, em que três fatores são de extrema importância: (i) a inserção internacional da economia nacional, (ii) difusão da tecnologia moderna poupadora de mão de obra e (iii) a distribuição de renda no processo de desenvolvimento econômico. A principal conclusão do trabalho é de que a teoria do subdesenvolvimento de Furtado pode ser interpretada como um caso particular do modelo dinâmico de Nicholas Kaldor ao incorporar as especificidades das economias subdesenvolvidas.

Palavras-Chave: Desenvolvimento, Subdesenvolvimento, Progresso Tecnológico, Distribuição de Renda e Dualismo Estrutural.

**O LUGAR DOS ECONOMISTAS CLÁSSICOS NA CRÍTICA DA
ECONOMIA POLÍTICA DE MARX: UMA ABORDAGEM
METODOLÓGICA**

Adriano Lopes Almeida Teixeira. 2015.05.12

Fugindo das análises usuais sobre a relação entre Marx e os clássicos, que destacam apenas a incorporação ou a rejeição de aspectos teóricos destes últimos por aquele, o presente artigo busca realçar que a crítica da economia política de Marx restou realizada a partir do momento em que ele conseguiu

submeter o objeto da economia política a uma operação específica, embora de cariz hegeliano. O movimento de suprassunção (*Aufhebung*) comandado pelo método dialético de Marx aparece, pois, como recurso inescapável do projeto marxiano, lançando luzes tanto sobre o lugar da economia política clássica na obra teórica de Marx, quanto sobre a especificidade da crítica da economia política.

Palavras-chave: economia clássica; crítica da economia política; método dialético, suprassunção.

AS PRIMEIRAS PREOCUPAÇÕES COM A PERIFERIA DO SISTEMA CAPITALISTA NAS TESES DO IMPERIALISMO DE KAUTSKY E BUKHARIN

Vinícius Vieira Pereira. 2015.05.14

A partir das contribuições de Karl Kautsky e Nikolai Bukharin, datadas das primeiras décadas do século XX, bem como de toda herança que guardam das ideias originárias de Marx, analisa-se como esses dois teóricos interpretaram os efeitos do processo histórico de expansão mundial das relações burguesas de produção sobre as regiões ainda não capitalistas do globo, as mesmas que, posteriormente, passariam a ser tratadas sob o amplo conceito de periferia. Diante de um cenário de autêntico imperialismo capitalista, busca-se resgatar as impressões e preocupações que levaram ambos os autores à percepção ideal de um processo real de polarização da economia mundial em um centro, desenvolvido e rico, e uma periferia, pobre e retardatária, argumento que dominaria as discussões desenvolvimentistas algumas décadas depois.

Palavras-chave: Kautsky, Bukharin, imperialismo, centro-periferia, subdesenvolvimento

REVISITING VEBLEN'S "THE THEORY OF THE LEISURE CLASS": PRAGMATIC PHILOSOPHY TO UNDERSTAND CONSPICUOUS CONSUMERS' DECISION MAKING

Felipe Almeida. 2015.05.18

Thorstein Veblen é considerado um dos fundadores da economia institucional original. Os elementos centrais de sua análise correspondem à abordagem social e evolucionária tanto da tomada de decisão como da utilização de recursos econômicos. O primeiro livro de Veblen, *A Teoria da Classe Ociosa* (1899), apresentou para a ciência econômica uma nova e não-convencional perspectiva para a análise da tomada de decisão do consumidor. Essa abordagem de Veblen para a tomada de decisão se pauta em uma perspectiva evolucionária de instituições como desdobramentos de hábitos. É altamente reconhecido que a teoria Vebleniana se pauta na filosofia pragmática norte-americana. Consequentemente, buscando tornar mais clara e enriquecer a perspectiva Vebleniana da tomada de decisão do consumidor, preservando a sua metodologia, esse texto apresenta uma reinterpretação do consumidor

conspícuo de Veblen de acordo com os três principais filósofos pragmáticos, a saber: Charles Peirce, John Dewey, e William James.

Palavras-chave: Thorstein Veblen, consumidor conspícuo, pragmatismo, filosofia pragmática, economia institucional

ENSINO E PESQUISA EM HISTÓRIA ECONÔMICA: PERFIL DOCENTE E DAS DISCIPLINAS DE HISTÓRIA ECONÔMICA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DE ECONOMIA NO BRASIL

Alexandre Macchione Saes; Rômulo Felipe Manzatto; Euler Santos de Sousa. 2015.05.19

O objetivo deste artigo é avaliar o perfil das disciplinas de História Econômica oferecidas nos cursos de graduação em economia no Brasil. Parte-se do pressuposto de que a construção das disciplinas de graduação, ainda que objetivamente delimitadas pelos programas de seus cursos, abre um espaço para a subjetividade dos professores por meio da seleção de suas bibliografias. Esta seleção que define o perfil de cada disciplina reflete a formação dos professores e o sentido que eles buscam dar ao curso. Assim, visando explicitar as variáveis que possam influenciar na construção dessas ementas, buscou-se também avaliar a formação dos docentes que lecionam disciplinas de história econômica nos cursos de Economia, com o intuito de traçar seus perfis e a influência dessa formação na construção do conhecimento disseminado em nossas Universidades.

Palavras-chave: História Econômica; ensino de graduação; perfil docente; bibliometria; metodologia.

A TEORIA DA FIRMA PÓS-KEYNESIANA: UMA REVISÃO EM BUSCA DOS ELEMENTOS RELEVANTES

Gabriela Lima Aida; Fábio Henrique Bittes Terra. 2015.05.20

Resumo: Há uma teoria da firma pós-keynesiana? Sim, há, embora com pouca difusão, seja nos próprios veios pós-keynesianos, seja na literatura microeconômica de inspiração crítica à teoria neoclássica. Neste particular, o objetivo deste artigo é buscar e reunir elementos microeconômicos em meio às obras de Keynes e dos pós-keynesianos, a fim de se realizar uma revisão da literatura sobre a teoria da firma nesta perspectiva teórica. Como se perceberá, a microeconomia não é tema recorrente na literatura pós-keynesiana, o que gera duas lacunas, por um lado, de uma teoria consolidada de firma e, por outro lado, de referências mais atuais sobre o tema. Eis a contribuição desta revisão: reunir e adensar os desenvolvimentos feitos sobre o assunto.

Palavras-chave: Keynes; Pós-keynesianos; Microeconomia; Teoria da Firma; Empresário.

UM PERCURSO PELA HISTÓRIA DAS IDEIAS: MOEDA E POLÍTICA MONETÁRIA EM KEYNES

Larissa Naves de Deus; Fábio Henrique Bittes Terra. 2015.05.21

Este artigo tem como objetivo mostrar a história das ideias de Keynes sobre a moeda e, consequentemente, a política monetária. Para tanto, busca-se, ao longo das principais obras econômicas do autor, analisar a evolução de seu pensamento no tocante ao papel da moeda no sistema econômico, assim como das funções por ela desempenhadas, além de destacar como a política monetária foi se concebendo como objeto de estudo e preocupação de Keynes no decorrer de seu pensamento. À luz disso, o artigo revisa os seguintes escritos de Keynes, *A Tract on Monetary Reform*, de 1923, *A Treatise on Money*, de 1930, e *The General Theory of Employment, Interest and Money*, de 1936. Além destas obras-chave, outros textos de Keynes são também revistos, como seu panfleto *The Economic Policy of the Labour Party*, de 1932, bem como contribuições sobre o assunto realizadas por autores pós-keynesianos.

Palavras-chave: Moeda. Política Monetária. Keynes. Economias Monetárias de Produção. Autoridade Monetária.

FROM "SOCIAL ECONOMY" TO "NATIONAL POLITICAL ECONOMY": GERMAN ECONOMIC IDEAS IN BRAZIL

Luiz Felipe Bruzzi Curi. 2015.05.23

Este artigo lida com a disseminação de ideias econômicas alemãs no Brasil, em finais do século XIX e primeira metade do século XX. O objetivo da contribuição é discutir o conceito alemão de *Volkswirtschaft* e a forma como foi apropriado por Rui Barbosa (1849-1923) e por Roberto Simonsen (1889-1948), dois personagens importantes na história republicana do Brasil. Depois de um breve relato das origens históricas do conceito de *Volkswirtschaft*, mostra-se que Rui e Roberto Simonsen estiveram em sintonia com a obra de Adolph Wagner e que estes contatos resultaram em diferentes apropriações do conceito referido. Essa divergência é registrada pelas diferentes traduções dadas para *Volkswirtschaft*: Rui traduziu como "economia social", já Simonsen verteu como "economia nacional". O argumento é que as intenções políticas, bem como os distintos percursos intelectuais, determinaram essa diferença de apropriação.

Palavras-chave: *Volkswirtschaft*, Rui Barbosa, Roberto Simonsen, Adolph Wagner, difusão internacional de ideias.

LIONEL ROBBINS' METHODOLOGICAL INDIVIDUALISM IN THE LIGHT OF THE PHILOSOPHY OF SCIENCE

Thiago Dumont Oliveira. 2015.05.28

O presente artigo discute a abordagem distinta de individualismo metodológico em Lionel Robbins à luz do debate entre filósofos da ciência na

década de 50. Muitos autores estudaram o *Ensaio*; o presente artigo contribui para essa literatura com o argumento de que o individualismo metodológico em Robbins não pode ser classificado como individualismo psicológico, individualismo subjetivo ou individualismo institucional. Portanto propõe-se que a abordagem de Robbins seja denominada "individualismo *as if*". Robbins admite que o futuro é incerto, mas argumenta que como uma primeira aproximação o ser humano deve ser tratado como se fosse um indivíduo isolado com racionalidade completa. Essa concepção *as if* da natureza humana prevalece entre economistas ortodoxos contemporâneos e o individualismo institucional é uma alternativa à economia ortodoxa contemporânea.

Palavras-Chave: Lionel Robbins. Individualismo Metodológico. Reduccionismo. Coletivismo. Individualismo Institucional.

MERCADO INTERNO Y MODERNIZACIÓN DE PAUTAS DE CONSUMO EN CELSO FURTADO. UN DEBATE MÁS ALLÁ DE LA IMITACIÓN.

Mauricio Herrera-Jaramillo. 2015.05.29

A modernização dos padrões de consumo com acesso restrito à evolução tecnológica (modernização via indireta) é, para Celso Furtado, razão fundamental para o tipo de subdesenvolvimento sofrido pela América Latina. Assim, uma questão pode ser colocada: É possível entender que este processo está associado com a difusão do progresso tecnológico como um simples processo de imitação? Recuperando elementos dos trabalhos de Furtado, que contam com um amadurecimento da perspectiva cultural em sua análise do subdesenvolvimento, num primeiro momento, reconstruímos, a trajetória da América Latina no processo de difusão da civilização industrial, depois, recuperamos alguns elementos – teoria da dependência, colonialismo e mimetização cultural e efeito de demonstração de Ragnar Nurkse - para argumentar que o processo é muito mais complexo.

Palavras chaves: Subdesenvolvimento, Modernização dependente, Colonialismo cultural, Celso Furtado

A RELAÇÃO ENTRE O SUBDESENVOLVIMENTO, O PLANEJAMENTO DEMOCRÁTICO E A CONSTRUÇÃO DA NAÇÃO NO PENSAMENTO DE CELSO FURTADO (1948-1964)

Wilson Vieira. 2015.05.30

O objetivo deste trabalho é analisar a articulação da reflexão de Celso Furtado sobre o subdesenvolvimento, o planejamento e a construção da nação. Para o autor em análise, a construção da nação passa pelo desenvolvimento econômico, o qual seria alcançado pelo planejamento democrático estatal, fortemente inspirado na teoria do planejamento democrático de Karl

Mannheim. Porém, para que tal planejamento ocorresse a contento, Furtado considerava de grande importância que se elaborasse um diagnóstico do subdesenvolvimento. A nossa hipótese de trabalho é a de que Furtado ao elaborar um diagnóstico do subdesenvolvimento e as propostas de sua superação sempre o fez de maneira dinâmica, observando os desdobramentos do projeto de construção da nação, inspirado fortemente na socialdemocracia europeia.

Palavras-chave: subdesenvolvimento, planejamento democrático, desenvolvimento econômico, pensamento de Celso Furtado, construção da nação.

A TRAJETÓRIA DAS REFLEXÕES SOBRE O MERCADO DE TRABALHO NO PENSAMENTO LATINO-AMERICANO: DA MARGINALIDADE SOCIAL AO SUBEMPREGO

Gustavo Zullo. 2015.05.31

A partir da discussão sobre a marginalidade social na América Latina, o presente artigo tem como objetivo desvendar os caminhos percorridos pelo pensamento crítico latino-americano na formulação do conceito de subemprego. Tendo repercutido fundamentalmente da e na CEPAL, partiu-se das análises sobre a possibilidade de se generalizar ou não a categoria *exército industrial de reserva* para a realidade econômica e social dos países periféricos, o que, respectivamente, redundou em concepções dualistas, de um lado, e contestações que reivindicavam a unidade da realidade social e econômica, de outro. Por fim, outros autores cepalinos evidenciaram a particularidade latino-americana de modo a expor a singularidade da heterogeneidade estrutural e do subemprego.

Palavras-chave: CEPAL; marginalidade social; exército industrial de reserva; heterogeneidade estrutural; subemprego.

O MODO DE PRODUÇÃO ASIÁTICO E OS POVOS NÃO-HISTÓRICOS EM MARX

André Guimarães Augusto; Flávio Ferreira de Miranda; Hugo Figueira de Souza Corrêa. 2015.05.33

Argumentaremos nesse artigo que as afirmações de Marx sobre a não-historicidade e a estagnação do Oriente não representam compromisso teórico com uma suposta superioridade inata dos europeus. Primeiramente apresentaremos as características do Modo de Produção Asiático segundo Marx. Na seção seguinte, argumentamos que as “sociedades asiáticas” são caracterizadas por Marx pela perpetuação endógena de suas estruturas econômicas, que contrasta com o intenso dinamismo capitalista. Mostramos ainda que Marx observa que as sociedades ‘orientais’ são capazes de desenvolvimento capitalista endógeno, tão logo as antigas estruturas econômicas tenham sido destruídas pelo capitalismo. Por fim, apontamos que

as afirmações de Marx sobre Modo de Produção Asiático e ‘povos sem história’ devem ser analisadas à luz de sua teoria geral do progresso e do desenvolvimento histórico desigual.

Palavras-chave: Marx; modo de produção asiático; “povos sem-história” desenvolvimento histórico; progresso.

ESTAGNAÇÃO LATINO-AMERICANA E ESTRATÉGIA BRASILEIRA DE DESENVOLVIMENTO: ANÁLISE DO INÍCIO DO EXÍLIO DE CELSO FURTADO

Renata Bianconi. 2015.05.34

O início dos anos 1960 é marcado por dificuldades econômicas em diversos países latino-americanos que haviam avançado no processo de industrialização por substituição de importações. Ao iniciar seu longo exílio após o golpe militar no Brasil, em 1964, Celso Furtado discute as tendências de estagnação observadas na América Latina. Iniciadas no ILPES (Chile) e prosseguidas na Universidade de Yale, essas discussões são apresentadas pelo autor no livro *Subdesenvolvimento e estagnação na América Latina*. O presente trabalho busca destacar a abrangente reflexão realizada nessa obra, e apresenta também a análise crítica elaborada por Furtado sobre a estratégia de crescimento adotada no Brasil pelo governo militar, realizada já durante o exílio do autor na França.

Palavras-chave: Celso Furtado, subdesenvolvimento, progresso tecnológico estagnação, dependência.

A Economia na era do racismo científico no Brasil

Pedro C. Chadarevian. 2015.05.35

O racismo científico, que preconizava a superioridade racial dos brancos, foi uma corrente extremamente influente em diversas áreas das ciências sociais no Brasil, como a Antropologia, a Sociologia, a Geografia, a Psicologia ou o Direito, entre fins do século XIX e a segunda guerra mundial aproximadamente. Menos estudada tem sido a participação dos economistas na formação do ideário racista no país. Neste artigo, procuraremos resgatar a afinidade com as teses do racismo científico que marcou a atuação de boa parte dos economistas brasileiros à época – sobretudo sua corrente liberal e mais tarde, também na corrente fascista. Uma evolução semelhante de pensamento econômico ocorria em diferentes países. O caso mais ilustrativo é a implicação de economistas norte-americanos, liderados por Irving Fisher, no movimento eugenista.

Palavras-chave: Economia Brasileira, História das Ideias Econômicas Racismo, Mercado de Trabalho, Imigração

CRISES COMERCIAIS EM JOHN STUART MILL E ALFRED MARSHALL

Rudy Lourenço. 2015.05.36

O presente trabalho aborda a visão de Alfred Marshall (1842-1924) referente à dinâmica das oscilações comerciais, assunto debatido pelo economista britânico nos livros *Economics of Industry* (1879), *Principles of Economics* (1890) e *Money Credit and Commerce* (1923). Antes, porém, apresenta-se a versão das crises comerciais elaborada por John Stuart Mill (1806-1873) na obra *Principles of Political Economy* (1848). Marshall foi um dos mais relevantes economistas do final do século dezenove, tanto no campo da microeconomia quanto no da teoria monetária. Seus escritos a respeito dos ciclos comerciais enfocam, de uma parte, os movimentos especulativos efetuados por parcela dos agentes econômicos e, por outra, a oferta de crédito pelo sistema bancário.

Palavras-chave: Alfred Marshall, John Stuart Mill, crises comerciais, crédito, especulação.

ROMPENDO COM A ECONOMIA POLÍTICA CLÁSSICA NO SÉCULO XIX: A RECEPÇÃO DAS IDEIAS DE HENRY DUNNING MACLEOD NO BRASIL.

Fábio Rogerio Cassimiro Corrêa. 2015.05.37

Nesta comunicação apresentamos os resultados parciais de pesquisa referente à recepção das ideias econômicas do autor escocês Henry Dunning Macleod no Brasil. concebida em meio ao debate bancário inglês da década de 1850, a teoria de Macleod contestava tanto a teoria do valor de Ricardo e a teoria monetária da *currency school*, isto num momento em que a teoria econômica clássica encontrava-se em seu auge. sua obra teve pouca repercussão na Europa, entretanto, foi muito bem recebida nas Américas, principalmente entre os institucionalistas norte-americanos, na Argentina e no Brasil, neste último pudemos observar a sua força em dois momentos distintos: o primeiro deles em meio aos debates bancários da década de 1860 através das leituras realizadas por Bernardo de Souza Franco, defensor da liberdade e da pluralidade das emissões bancárias e, num segundo momento, entre os professores de economia política da faculdade de direito de São Paulo nas últimas décadas do século XIX, neste último devido a sua objeção à teoria clássica, principalmente no que se refere a tese de David Ricardo a respeito do trabalho como fundamento do valor.

Palavras-chave: pensamento econômico, teoria monetária, Macleod

A CONVERSÃO DE ROBERTO CAMPOS

Pedro Hoepfer Dacanal. 2015.05.39

No presente trabalho, busca-se ampliar o conjunto dos estudos sobre o pensamento econômico no Brasil na segunda metade do século XX, tendo por

foco a atuação política e intelectual de Roberto de Oliveira Campos. Procuraremos trazer à luz o acontecimento de sua “conversão”, de desenvolvimentista em liberal, que ocorre nos anos de 1970. Pretende-se utilizar como fontes a extensa obra publicada de Roberto Campos.

Palavras-chave: Roberto Campos; história; pensamento econômico; projeto; conversão

CAMINHOS DA ESCOLA AUSTRIACA: RELAÇÃO COM ORTODOXIA, ENGAJAMENTO E PRODUÇÃO DE NOVO CONHECIMENTO

Eduardo Angeli. 2015.05.40

O artigo discute a situação corrente da escola austríaca em três aspectos. Em primeiro lugar, o texto argumenta que a escola austríaca não é ortodoxa, já que rejeita um dos três pilares neoclássicos, qual seja, a ênfase em estados de equilíbrio, e o substitui pela análise do processo de mercado. Em segundo lugar, o artigo mostra que a escola austríaca tem, ao menos em parte, buscado um maior engajamento dentro da profissão, ao invés de adotar a estratégia do isolamento. Por fim, o texto apresenta porque a escola austríaca não deve ser reduzida a um capítulo fechado e superado da história do pensamento econômico, na medida em que tem procurado avançar nos debates teóricos contemporâneos e na utilização de sua abordagem singular a problemas aplicados.

Palavras-chave: Escola Austríaca; Ortodoxia; História do pensamento Econômico; Teoria Econômica; Metodologia da Economia.

RENDA RICARDIANA, PREÇOS DE PRODUÇÃO E RECURSOS RENOVÁVEIS ESCASSOS: UMA VISÃO SRAFFIANA

Simone Fioritti Silva. 2015.05.42

A teoria da renda da terra é um dos aspectos mais importantes na discussão da Economia Política Clássica sobre valor e distribuição. Isto é particularmente verdadeiro em Ricardo. Este trabalho mostrará algumas contribuições da escola sraffiana com relação ao conceito de renda diferencial em Ricardo enfatizando como tais contribuições auxiliam na explicação dos preços de produção. Para tanto, o trabalho se focará no caso de bens que advêm do cultivo da terra. Mostraremos que, ao contrário do que pensava Ricardo: i) a ordem de fertilidade das terras depende dos preços relativos, e, portanto, da distribuição de renda; ii) a renda é componente dos preços de produção, quando se considera o conceito de renda diferencial intensiva. Entretanto, continuam válidas as conclusões de Ricardo de que as condições técnicas de produção determinam a taxa de lucro e que a renda se associa aos diferenciais de custo.

Palavras-chave: Abordagem do Excedente; Teoria da Renda; Preços de Produção; David Ricardo; Piero Sraffa.

UMA SUGESTÃO DE ABORDAGEM TEÓRICA PARA ESTUDOS DE CASOS DE HISTÓRIA EMPRESARIAL COM BASE NA TEORIA DA FIRMA DE ALFRED MARSHALL

Jaques Kerstenetzky. 2015.05.43

Durante várias décadas e ainda no passado recente a história empresarial procurou avaliar teorias econômicas para servir de suporte a estudos de casos e de história empresarial em geral. Este artigo emprega a leitura contemporânea da obra de Alfred Marshall de maneira a proceder ao mesmo tipo de exame a que já foram submetidas outras teorias da firma, a exemplo da Teoria do crescimento das firmas de Penrose e de teorias neoinstitucionalistas. O exame revela que uma concepção moderna de História e uma leitura contemporânea de Marshall são capazes de estabelecer um bom diálogo, resultando em ferramentas para auxiliar na composição de narrativas de casos do campo da História empresarial.

Palavras-chave: Teoria da Firma; Alfred Marshall; História de empresas; ciclo de vida da firma; capacidades empresariais.

INOVAÇÃO NOS TRANSPORTES E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: AS FERROVIAS NO BRASIL PÓS-1945

Guilherme Grandi. 2015.06.01

A história dos transportes constitui um capítulo importante da história mundial das mudanças tecnológicas. A inovação representada pelo desenvolvimento dos meios de transporte tem recebido expressiva atenção por parte dos historiadores econômicos, em especial, a revolução protagonizada pelos transportes movidos a vapor ao longo do século XIX, como a navegação mercante e, principalmente, as estradas de ferro. Estas têm sido alvo de instigantes análises desde os anos 1960, tanto dentro como fora do Brasil. Em função de um grande volume de estudos de história econômica sobre os sistemas ferroviários em comparação às outras modalidades de transporte, este artigo apresenta, em primeiro lugar, uma breve resenha dessa literatura “ferroviarista” produzida nos Estados Unidos e no Brasil. Além disso, o artigo discute algumas mudanças significativas ocorridas na infraestrutura ferroviária do Brasil e a relação dessas mudanças com o programa de desenvolvimento nacional promovido pelo Estado entre 1945 a 1960.

Palavras-chave: Ferrovias, Historiografia, Estados Unidos, Brasil, Desenvolvimento.

A COMPANHIA PAULISTA E SUAS VILAS FERROVIÁRIAS: HISTÓRIA DE EMPRESA E PATRIMÔNIO INDUSTRIAL

Luciana Massami Inoue. 2015.06.02

A Companhia Paulista de Estradas de Ferro já foi estudada por autores de diversas áreas, principalmente econômica e social. Do ponto de vista da arquitetura e do urbanismo, ressalta-se a importância das ferrovias na urbanização do interior paulista e, concretamente na construção das vilas ferroviárias ao longo de suas linhas, contribuindo para a difusão de tecnologias, modos de vida e cultura por onde a ferrovia passava. A prática de construção de casas para seus operários, não era exclusiva apenas da Companhia Paulista, tampouco uma prática brasileira. Além disso, a construção das casas está ligada aos modos de relação trabalhador e empregado, e passa por mudanças na medida que estas relações se modificam. Ao apresentar a história da Companhia Paulista e suas vilas ferroviárias, gostaríamos de contextualizá-las no âmbito do patrimônio industrial.

Palavras-chave: história de empresas, companhia ferroviária, urbanização, vilas operárias, patrimônio industrial.

MEDIDAS INSTITUCIONAIS E ESTÍMULOS INOVATIVOS AO SETOR DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS: UM ESTUDO ENTRE OS ANOS 1950-2014 À LUZ DAS POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS.

William José Borges; Silvio Antônio Ferraz Cario; José Paulo de Souza. 2015.06.03

A partir das orientações teóricas Neo-Schumpeteriana e Institucionalista, discute-se neste artigo os avanços do setor de máquinas e equipamentos agrícolas no Brasil. A partir de uma abordagem qualitativa e utilização de dados secundários, identificou-se, como resultado, que o processo de mudança, tanto institucional quanto de inovação, exercido pelas instituições, segue um fluxo de adaptações ao longo dos anos no País. Ao estudar o período 1950-2014, é possível visualizar uma constante oferta de crédito agrícola, políticas de educação rural, pesquisas setoriais e estímulos às indústrias do setor. Contudo, observa-se que os estímulos ao desenvolvimento estiveram alicerçados na intenção de fortalecer as instituições, mas também estiveram voltados para induzir o avanço da inovação no meio rural.

Palavras - Chave: Políticas Públicas; Instituições; Tratores agrícolas; Agroindústria.

O EMPRESARIADO MOÇAMBCANO: LINHAS PARA INTERPRETAÇÃO DA GÊNESE DO NOVO EMPRESARIADO EM MOÇAMBIQUE

Tomé Miranda Maloa. 2015.06.04

O objetivo deste artigo é apresentação de algumas linhas contribuintes para a interpretação do perfil do “novo” empresariado moçambicano. Um empresariado contextualizado apartar da sua inexistência no mundo empresarial do período colonialismo. Assim como, este empresariado é resultado das mudanças políticas sistemáticas, da exigência do capital estrangeiro, da abertura ao setor privado nacional e estrangeiro, dos acordos entre o empresariado estrangeiro e o governo. Bem como das negociações entre as famílias empreendedoras com Raízes Colonial e os membros do governo que aspiravam entrar para o mundo empresarial. O artigo está dividido em três partes, começando pela, contextualização das oportunidades empresariais na véspera da independência e em seguida, refere a sobrevivência empresarial durante o sistema socialista, e por último, faz se um resumo em jeito de conclusão.

Palavras-chaves. Economia, Empresário moçambicano, socialismo e neoliberalismo.

UNA HISTORIA EMPRESARIAL ARGENTINA A TRAVÉS DE LA EVOLUCIÓN DEL PATRIMONIO Y UTILIDADES DE TRES COMPAÑÍAS: BUNGE Y BORN, MERCADO CENTRAL FRUTOS, Y GAROVAGLIO Y ZORRAQUÍN (1926-1955)

E. Martín Cuesta; Carlos Newland. 2015.06.05

Este trabalho apresenta uma análise comparativa das três grandes empresas argentinas (Bunge e Born, Garovaglio e Zorraquin e Mercado Central Frutos) durante parte do século XX. São observados e analisados a evolução dos activos e os lucros dessas empresas, como eles se relacionam aos negócios e as condições macroeconômicas durante o período estudado. Entende-se que estes indicadores refletem o desempenho dessas empresas, e os resultados de suas várias estratégias de negócios. Utilizando como fontes de relatórios e balanços dessas empresas e de alguns empresários, alguns publicados e outros inéditos, e em conjunto com a historiografia econômica do período, a questão das estratégias corporativas e desenvolvimento de rentabilidade, lucro e ativos de endereços essas empresas.

Palavras-chave : História de Empresas - História Argentina - Bunge y Born - Garovaglio e Zorraquin – Mercado Central de Frutost – Rentabilidade

ESTOQUES E FORMAÇÃO DE CAPITAL NAS ATIVIDADES FERROVIÁRIAS DO BRASIL, 1854-1949

Eustáquio Reis. 2015.06.06

O trabalho estimar a formação de capital nas ferrovias brasileiras de 1854-1949 com base nos dados de capital empregado publicado nos relatórios estatísticos do período. As fontes de dados, métodos de estimação e resultados são reportados para dois períodos distintos, 1854-1904 e 1905-1949. A primeira seção faz breves considerações sobre a importância dos investimentos em ferrovias. A segunda, descreve as fontes de dados. A terceira, apresenta a metodologia das estimativas de investimento. A quarta, discute os resultados das estimativas comparando-as com as estimativas de investimento disponíveis para a economia brasileira. Por fim, a quinta seção conclui destacando, primeiro, a importância das estimativas de formação de capital para a historiografia brasileira e, em seguida, sugerindo possíveis melhorias e extensões da estimativas dos investimentos e estoque de capital das ferrovias.

HISTORICAL CHALLENGES TO SUSTAINABLE CATTLE RAISING IN BRAZIL

Eustaquio Reis. 2015.06.07

The paper provides historical and analytical perspectives for the assessment of the challenges and opportunities of cattle raising activities in the transition towards a low-carbon agriculture in Brazil. It is organized as follows. The next section presents long run historical perspectives on the development of cattle raising in Brazil. The third section analyzes the patterns of growth of cattle raising in Brazil based upon municipal panel data of Agricultural Census from 1975 to 2006. The fourth section uses a framework analogous to Hayami and Ruttan (1985) to estimate growth convergence equations for major aspects of cattle raising activities, namely the stocking ratio, the specialization in cattle and farm expansion. The report concludes with a discussion of policy options for a transition towards sustainable cattle raising in Brazil.

A BUNGE E SEU PRIMEIRO CINQUENTENÁRIO NO BRASIL (1905 A 1955): OS PASSOS DA CONSTRUÇÃO DE UMA FILIAL DE UM GRUPO ECONÔMICO

Armando Dalla Costa; Gustavo Pereira da Silva. 2015.06.08

Este artigo tem como objetivo estudar os elementos que favoreceram o crescimento da Bunge no Brasil no seu primeiro quinquentenário, de 1905 a 1955. A questão chave a ser analisada é: como a Bunge, no contexto de uma economia de incipiente industrialização, transformou-se num grupo econômico? A firma será analisada a partir do conceito teórico de “grupos econômicos” (*business groups*). Tal discussão segue a compreensão

desenvolvida por autores como Penrose, Schumpeter e Chandler, buscando complementar e atualizar as teorias para a análise de grandes corporações dos 'países emergentes'. Os dados principais em relação à empresa foram pesquisados em fontes primárias junto ao Centro de Memória Bunge, em São Paulo. A evolução do contexto histórico-econômico do Brasil, assim como de seu processo industrial, foi buscada na tradicional literatura sobre o tema. Para compreender o histórico da firma e sua atuação no Brasil (Argentina, Peru e Uruguai), foram resgatados textos de historiadores da empresa. Procuramos demonstrar ao longo do artigo – num vislumbre de nossas conclusões – que o crescimento e a transformação da Bunge em um grupo econômico no Brasil se deram à medida que ela seguiu, na prática, os conceitos deste modelo teórico.

Palavras-Chave: Grupo Bunge; Bunge & Born, Moinho Santista, Sanbra, Samrig, Moinho Fluminense.

UMA ANÁLISE SOBRE O CAPITAL ORIGINÁRIO DAS GRANDES EMPRESAS TÊXTEIS DE BLUMENAU E BRUSQUE

Vanessa Follmann Jurgenfeld; Ana Lucia Gonçalves da Silva. 2015.06.09

As empresas têxteis de grande porte são importantes agentes na formação socioeconômica de Blumenau e Brusque, municípios localizados no Vale do Itajaí (SC) e importante área de fabricação têxtil do país. A análise sobre o capital originário, entendendo seus principais determinantes, revela o capital predominante na constituição desses grupos e permite melhor explicar suas origens, alguns desdobramentos históricos e serve de base para o estudo não só das transformações mais recentes deste capital como também do Vale do Itajaí. Uma periodização histórica sugerida neste artigo identifica quatro grandes ciclos de acumulação deste capital, de 1880 até 1960.

Palavras-chave: grandes empresas têxteis; Blumenau; Brusque; capital originário; ciclos

CRESCENDO NA CRISE: A EXPANSÃO DA S. A. FÁBRICA VOTORANTIM E SUA LIDERANÇA NO SETOR TÊXTIL PAULISTA (1918-1931)

Gustavo Pereira da Silva; Armando Dalla Costa. 2015.06.10

A compreensão dos grupos econômicos brasileiros apresenta uma lacuna, sobretudo, no entendimento de como esses grupos se formaram na primeira metade do século XX. O Grupo Votorantim, oitavo maior grupo na economia nacional, surgiu no final do século XIX, mas ganhou sua definição empresarial em 1918, quando foi adquirido pelo empresário Antonio Pereira Ignácio. Nas décadas de 1920 e 1930, o principal empreendimento da Sociedade Anônima Fábrica Votorantim (SAFV) era a fábrica têxtil, localizada em Sorocaba (SP), próxima dos outros empreendimentos do grupo (ferrovia, cal e cimento, venda de terrenos). Analisando fontes primárias da SAFV (Balanços Gerais, Demonstrações de Lucros e Perdas, Relatórios de

Diretoria) e os levantamentos sobre a indústria paulista, evidenciamos sua evolução ao posto de principal empresa têxtil de São Paulo na década de 1930. Três fatores fundamentaram esta evolução: sua constituição como um grupo econômico, sua administração familiar e suas ligações com o setor financeiro paulista.

Palavras-Chaves: Votorantim, grupo econômico, têxtil.

UM BANQUEIRO DO CAFÉ: A TRAJETÓRIA EMPRESARIAL DO CORONEL CHRISTIANO OSÓRIO DE OLIVEIRA (1890-1937)

Rodrigo Fontanari. 2015.06.11

Partindo de algumas premissas da *teoria do crescimento da firma*, de Edith Penrose, buscaremos fazer um balanço das estratégias empresariais utilizadas por Christiano Osório de Oliveira, no contexto da economia cafeeira paulista, onde se aproveitando dos *interstícios* deixados por aqueles Bancos de maior expressão, sediados nos grandes centros urbanos, conseguiu se estabelecer nos negócios de empréstimos de capital direcionado principalmente aos cafeicultores, através da fundação da *Casa Bancária Christiano Osório*, em 1914, na cidade de São João da Boa Vista, no interior de São Paulo.

Palavras-chave: Café; crédito; acumulação.

A FÁBRICA DE TECIDOS DO BIRIBIRI: EMPRESA E FÉ NO INTERIOR DE UMA VILA OPERÁRIA EM DIAMANTINA/MG.

Kátia Franciele Corrêa Borges. 2015.06.12

Este artigo trata-se de um recorte dos estudos desenvolvidos para o projeto de doutoramento intitulado "Mulheres operárias: gênero, poder, disciplina e trabalho na Fábrica de Tecidos do Biribiri (Diamantina/MG)". Fazendo uso de fontes primárias e secundárias ele dialogou-se com autores memorialistas, clássicos e contemporâneos onde foi possível constatar que nesta fábrica desenvolveu-se uma cultura fabril peculiar envolvendo empresa e religião católica. Para tanto, a abordagem utilizada foi qualitativa descritiva. Assim, considerou-se que as discussões e análises levantadas neste artigo contribuem para demonstrar a influência cultural da Igreja Católica na Fábrica de Tecidos do Biribiri delineando deste modo a formação e disciplinamento do seu operariado.

Palavras-chave: cultura, fábrica, empresa e religião católica.

O VETOR ESTRANGEIRO E A MINERAÇÃO NO BRASIL DO SÉCULO XIX: ENGENHEIROS E TÉCNICAS NUM PROCESSO DE CRIAÇÃO ADAPTATIVA

Tânia Maria Ferreira De Souza; João Antônio De Paula; Isabella Aparecida de Azevedo Oliveira. 2015.06.13

Resumo: O artigo constrói uma “história” dos modos de fazer e pensar a tecnologia no Brasil do século XIX, a partir da influência da engenharia europeia e americana na implantação dos cursos de engenharia no Brasil oitocentista. Neste período, a educação formal dos engenheiros ocorria nas mais prestigiosas escolas europeias e essa onda educacional atingiu o Brasil no XIX, quando a instrução formal em engenharia de minas começou a ser desenvolvida na Escola Militar do Rio de Janeiro e na Escola de Mineração e Metalurgia de Ouro Preto (Decreto de 06 de novembro de 1875). A Escola de Minas de Ouro Preto constituiu-se a primeira tentativa institucional de superar o *gap* tecnológico, por meio do intercâmbio intelectual/técnico com estudiosos franceses. Ao lado de europeus e americanos, os saberes e práticas da engenharia não puderam desenvolver-se à margem do que já existia no país, ou seja, não foram simplesmente importados originalmente mas tiveram de ser modificados para se adaptar e se adequar, fosse às demandas de uma economia em crescimento, via Estado, fosse às demandas das companhias estrangeiras *in loco*.

Palavras-chave: Engenharia - Tecnologia – Mineração de Ouro – Século XIX.

MERCADO CULTURAL, INDÚSTRIA FONOGRAFICA E ECONOMIA IMATERIAL

Vitor Daher Coelho; Alain Herscovici. 2015.06.14

O trabalho enfoca as transformações da indústria fonográfica. Para melhor compreensão das peculiaridades do setor, faz-se necessária breve revisão historiográfica acerca da inserção do trabalho artístico no mercado de consumo e levantamento das especificidades do bem artístico. É também discutida a evolução da indústria fonográfica e o papel exercido pelas inovações tecnológicas. Entende-se que o setor é fortemente influenciado pelas mudanças nos paradigmas tecnológicos: música gravada tornou-se mercadoria e perdeu relevância como fonte de renda para o setor graças a invenções como fonógrafo e a música em formato digital (principalmente o MP3). Finalmente, será feita análise de como a economia da cultura insere-se em lógica de produção “pós-fordista”.

Palavras-chave: indústria fonográfica, economia da cultura, economia imaterial, autonomização do campo, fordismo

FORMAÇÃO DOS PRINCIPAIS GRUPOS DE PODER E SEUS AJUSTAMENTOS NO TERRITÓRIO DE MARABÁ NO CORRER DO SÉCULO XX

Rogger Mathaus M. Barreiros, Danilo Araújo Fernandes, Cleidianne Novais Sousa. IC.01

O referido pôster apresenta os principais resultados de pesquisa desenvolvidos a cerca da formação dos grupos de poder e seus ajustamentos no território de Marabá no correr do século XX. A proposta do estudo, orienta-se no sentido de buscar avanços no que diz respeito a formação das elites no município de Marabá-PA, bem como examinar a relação destas com a dinâmica de desenvolvimento econômico e territorial na região sul e sudeste do Pará. Quanto a metodologia de pesquisa, foram feitos trabalhos de consulta bibliográfica, entrevistas e coleta e sistematização de banco de dados em diferentes bibliotecas e arquivos públicos em Belém e Marabá. Considera-se que a pesquisa tem alcançado resultados iniciais satisfatórios na medida em que já se torna possível a construção de um mapa histórico da evolução dos blocos político-econômicos que tiveram papel extremamente relevante na dinâmica territorial no município de Marabá ao longo do século XX.

COLONIZAÇÃO E CONTROLE SOCIAL EM MINAS GERAIS NO CONGRESSO AGRÍCOLA DE 1903

Ana Letícia Pastore Trindade, Luiz Eduardo Simões de Souza. IC.02

No começo do século XX Minas Gerais se torna o palco de uma crise econômica e produtiva. O objetivo desta pesquisa é apontar os aspectos de colonização e controle social nas propostas, discussões e medidas adotadas pelo Congresso Agrícola Mineiro de 1903, utilizando como base fontes primárias de informação. Com base na análise de tais documentos, torna-se claro o viés característico da colonização e ocupação do Brasil na República Velha a partir de sua Oligarquia, qual seja a atração de mão-de-obra de fácil manejo social para a produção.

A INTERNACIONALIZAÇÃO DE UMA EMPRESA PARANAENSE: ANÁLISE DO CASO NEODENT

Danieli Lurdes Stadnik; Armando João Dalla Costa. IC.03

Há diversas análises que podem ser feitas sobre a internacionalização de empresas e o estudo deste fenômeno mostra sua evolução ao decorrer dos anos. Compreender esse processo e investigar as estratégias e benefícios das empresas internacionalizadas é fundamental para compreender a transformação do mercado. O objetivo deste artigo é abordar as principais motivações e consequências do processo de internacionalização, com foco específico no estudo de caso da empresa Neodent. A metodologia utilizada leva em consideração as principais teorias que servem como base de compreensão para a internacionalização de empresas, contando ainda, com coleta de dados na empresa em estudo com a aplicação da interpretação teórica em uma análise de caso real. A Neodent, líder na América Latina no setor de implantes dentários, teve seu processo de internacionalização iniciado no momento em que foi percebida a grande demanda de profissionais dessa área no exterior que compravam esses produtos ortodônticos no Brasil e os

levavam para seus países de origem sem que houvesse uma intenção voluntária da empresa. A partir disso, podemos observar que a Neodent seguiu um processo em fases que iniciou-se com exportações esporádicas para clientes e demandas específicas. Em seguida, o processo de internacionalização da firma focou na exportação via representante em busca de novos mercados, identificação de clientes e contato com distribuidores e, por fim, após isso, iniciou-se a exportação via filial própria. Analisando diversas teorias de internacionalização, é possível considerar que nesse processo a empresa desenrolou sua internacionalização com princípios que nos levam a ter como referência a escola ou modelo de Uppsala (Johanson; Vahlne, 1977). Tal teoria sugere um crescimento externo de forma gradual, no qual, em um primeiro momento a empresa investe em determinado mercado consumidor e ao conhecê-lo melhor tem maior segurança para investir novamente, e assim age sucessivamente. Por se tratar de um estudo de caso, é impossível utilizar apenas uma teoria como verdade e os resultados não podem ser generalizados. Mesmo assim, este estudo demonstra a ideia de que empresas ainda sem grande estrutura e sem conhecimento do mercado externo tendem a se internacionalizar de acordo com a teoria de Uppsala, pois esse modelo compromete menos recursos e minimiza os riscos existentes em investir fora do país de origem.

O PROCESSO DE INOVAÇÃO E SUA INFLUÊNCIA NO CRESCIMENTO E NA COMPETITIVIDADE DAS FIRMAS

Dariane da Silva Ribeiro; Armando João Dalla Costa. IC.04

Inovação tecnológica é tema recorrente na literatura econômica visto que é almejada pelas firmas como meio de alcançar melhores resultados financeiros e reconhecimento. O tema ganha notoriedade com a obra "Teoria do Desenvolvimento Econômico" de Joseph Schumpeter e posteriormente passa a ser reinterpretado e readaptado pelos autores chamados neoschumpeterianos. É uma questão atual e de importância dadas as conjunturas em que a sociedade global se insere, cada vez mais dinâmica e de mudanças em curtos períodos de tempo. Um tema também relevante para a teoria econômica é o de estruturas de mercado, que estuda o comportamento dos indivíduos (firma e consumidor) em cada arranjo de mercado legal. Sabemos que são diversas as estruturas possíveis, e que o entendimento do funcionamento das mesmas varia em complexidade. Esta pesquisa busca um recorte dos temas explicitados acima: inovação tecnológica e estruturas de mercado, visando relacionar essas duas variáveis em uma análise conjunta e mostrar o impacto de uma na outra. Para um aprofundamento e compreensão adequados o artigo se limita a estudar as seguintes estruturas de mercado: concorrência imperfeita e oligopólio, tendo como base empresas brasileiras que se enquadram nas características dessas estruturas. As empresas que serão analisadas são O Boticário e Embraer. Trata-se de duas firmas que investem em inovação no

Brasil e possuem estruturas e mercados muito distintos. A análise consiste em comparar como essas empresas investem em pesquisa, desenvolvimento e inovação, dadas as conjunturas do mercado no qual estão inseridas. Assim, se busca um panorama comparativo entre uma empresa nacional que se encontra em um mercado competitivo, ou seja, possui produtos que podem ser substituídos por similares, e a outra que se encontra em um mercado restrito a poucas empresas de tecnologia de ponta. A pesquisa se baseia teoricamente em obras influentes nos temas que serão abordados, passando por Schumpeter e autores neoschumpeterianos/evolucionários como Nelson e Winter com o objetivo de obter uma compreensão dos pontos similares e diferentes que cada abordagem traz sobre inovação. As estruturas de mercado são estudadas utilizando a literatura tradicional, visando assim melhor entendimento técnico de cada estrutura, para que a comparação entre concorrência imperfeita e oligopólio possa ser realizada de forma precisa. A Embraer e o O Boticário são duas empresas que diferem muito em diversos aspectos, desde a criação de cada uma, até o mercado que elas dominam. A Embraer foi criada com intensiva participação do governo, sendo a princípio uma sociedade de economia mista da qual o governo brasileiro detinha a maior parte das ações. Surgiu "atrasada" em comparação a outros países que já haviam se estabelecido no ramo da aeronáutica. Para fazer frente às gigantes do ramo sempre precisou mostrar diferencial em seus produtos, e hoje em dia é uma das principais empresas de aviação do mundo. O Boticário, em contrapartida nasceu de uma farmácia de manipulação, localizada no centro de Curitiba e foi ganhando mercado devido a qualidade de seus produtos. Se tornou referência no Brasil no ramo de perfumaria e cosméticos tendo diversas franquias espalhadas pelo país e conquistando reconhecimento internacional visto que tem como uma marca o caráter inovador. Analisando as duas empresas chega-se à conclusão, provisória, que ambas possuem em comum o fato de terem conquistado reconhecimento e notoriedade nacional e internacional devido ao grande investimento que realizam e inovação, e que atualmente além de serem gigantes brasileiras em seus respectivos campos de atuação são também duas das empresas nacionais que mais investem em inovação tecnológica.

O ENSINO DE ECONOMIA POLÍTICA NO BRASIL E A DIFUSÃO DAS IDEIAS ECONÔMICAS ESTRANGEIRAS NO SÉC. XIX

José Marcelo Cardoso Lima Filho; Thiago F. R. Gambi. IC.05

Para o estudo do pensamento econômico brasileiro é necessário considerar que, por sua posição periférica no capitalismo mundial, talvez seja difícil encontrar um pensamento econômico original. Em razão de seu caráter prático, voltado para a política econômica concreta, sua produção teórica está, em boa medida, embasada na adaptação da produção teórica dos países

centrais, sendo resultante do processo de difusão e assimilação de ideias estrangeiras no país adaptadas às questões sociais e econômicas nacionais (CARDOSO, 1989; 2000; HUGON, 1994; GREMAUD, 1997). A influência estrangeira se verifica também no ensino da economia política no Brasil. O ensino de economia no Brasil foi estabelecido pela lei de 11 de agosto de 1827, que cria o curso de Direito em Recife e São Paulo, e definia no quinto ano a disciplina de economia política. Além disso, a legislação também previa os livros básicos para cada disciplina, sendo que para economia política foram selecionados os seguintes autores: Adam Smith, Thomas Malthus, David Ricardo, Jean Baptiste Say, Sismonde de Sismondi e William Godwin. Como observa Gremaud (1997), essa lista mostra a influência predominante do liberalismo inglês e francês. Contudo, essa corrente de pensamento não é abraçada totalmente, o que pode ser ilustrado pela inclusão de Sismondi e Godwin, autores críticos da escola clássica. Por influência de seu primeiro lente de economia política, Carlos Carneiro de Campos, III visconde de Caravelas, a Faculdade de Direito de São Paulo se filiou à tradição do classicismo francês, adotando a obra de Say - Catecismo de Economia Política - como manual oficial. Além de Say, outro autor que exercerá uma profunda influência sob o pensamento desenvolvido na escola paulista é Henry Dunning Macleod, introduzido por João da Silva Carrão, docente da economia política de São Paulo entre 1860 e 1881. Posteriormente, em 1864, foi criada a cadeira de economia política na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, cujo curso será influenciado pelas ideias liberais, porém com elementos nacionalistas, em função do pensamento de seu primeiro docente: José Maria da Silva Paranhos, visconde do Rio Branco. Em função das influências de Rio Branco aliadas à formação dos professores que assumiram a cadeira na sequência - todos engenheiros -, o ensino de economia política na Politécnica enfatizou a situação da economia brasileira, principalmente em relação à questão da industrialização. Os principais autores estrangeiros que influenciaram o ensino de economia política nessa escola são: Smith, Ricardo, Mill, Macleod, McCulloch, List e Carey (HUGON, 1994).

O PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO INCIPIENTE DURANTE A PRIMEIRA

METADE DO SÉCULO XX - 1906-1945

Gabriel Falk, Armando João Dalla Costa. IC.06

A economia brasileira caracterizou-se por sua face agrícola no início do século XX. Com o decorrer dos eventos mundiais, tal peculiaridade passou a ser discutida, adentrando em cena o papel das indústrias no Brasil. Predominantemente agrícola até 1930, o Brasil foi sustentado politicamente por manobras em defesa do nosso produto primário exportador, o café,

deixando de lado ou até mesmo negligenciando sua já tardia industrialização. Nossa economia jamais foi nossa, a dependência com o mercado externo promoveu choques violentos em nossa balança de pagamentos, principalmente através da Primeira Guerra mundial, expulsando o padrão ouro existente e oprimindo o crescimento do Brasil. Desde então, o café sofreu severas flutuações no mercado externo, gerando endividamentos para nosso governo, renegociações desta mesma dívida (*funding loan*), sabendo que a prioridade-mor do Estado era proteger sua principal fonte de renda, o café. Contudo, as necessidades de produtos importados crescia concomitantemente advindo o fato da necessidade de consumo da população por certos produtos de grande necessidade, importações essas que agregavam desequilíbrios em nossas contas externas. A indústria no Brasil se mostrou necessária para suprir uma forte demanda da população por bens importados (não de insumos, mas sim de consumo não durável). O intuito deste trabalho é demonstrar como a industrialização tardia do Brasil desenvolveu uma relação de dependência com produtos importados, além de nossa necessidade em gerar divisas através de nosso produto primário exportador. O Brasil perdeu seu caráter agrário a partir do momento em que uma crise mundial derrotou as medidas antes impostas pelo Convênio de Taubaté, criando a perfeita oportunidade do Brasil unir a utilidade das indústrias à necessidade da população. O artigo abordará esta transição de forma didática ao explorar as fontes que outorgarão o objetivo imposto pelo pesquisador, de mostrar que a industrialização foi palpável apenas em momentos onde o antro mundial estava economicamente afetado e a agricultura perdeu sua rentabilidade.

A INTERNACIONALIZAÇÃO DAS EMPRESAS BRASILEIRAS NA AMÉRICA LATINA

Marcos Pereira; Armando João Dalla Costa. IC.07

Desde o final da segunda Guerra Mundial o processo de internacionalização de empresas vem ganhando força. Porém, um fenômeno que antes era reservado para as empresas de grande porte dos países desenvolvidos, hoje é mais democratizado e é neste contexto que entra o Brasil e suas empresas. A maioria dos trabalhos realizados destaca o consenso a respeito do processo de internacionalização das empresas brasileiras, que é ainda muito recente, apesar de contar com alguns casos de sucesso. O objetivo desse trabalho é apontar a relação entre o modelo teórico da escola de Uppsala e o processo de internacionalização das empresas brasileiras para os países da América Latina, com destaque para 6 nações, que despontam com destacada presença de empresas brasileiras. Do ponto de vista cronológico, o artigo levará em conta um período de uma década, a contar de 2004 a 2014, para entender as características recentes deste processo de internacionalização. Além disso o trabalho buscará apresentar casos de firmas específicas que possuem boa relação com os países da América Latina, com destaque para a experiência de

internacionalização da Tigre e do Itaú/Unibanco. O trabalho será dividido em três partes. A primeira discorrerá sobre as teorias de internacionalização empresarial, mas terá como principal foco o modelo da escola de Uppsala desenvolvido, principalmente, por J. Johanssone J.E. Vahlne. A segunda parte estudará os dados sobre a internacionalização das empresas brasileiras na América Latina e buscará apresentar as características únicas desse processo. A terceira parte, através de pesquisa documental em fontes primárias e secundárias, terá como objetivo apresentar casos de empresas locais que possuem relação com a América Latina e definir as características que seguem ou não o proposto pelo modelo teórico usado. Como conclusão provisória, é possível dizer, com a análise dos dados, que as empresas brasileiras que se internacionalizaram especificamente para a América Latina, condizem, principalmente, com os pressupostos do modelo de Uppsala, ou seja se internacionalizaram por etapas e valorização do conhecimento de suas experiências anteriores.

O LIBERALISMO ESTATAL NO CONGRESSO AGRÍCOLA, COMERCIAL E INDUSTRIAL DE 1903

Lorena Marques Arêdes, Luiz Eduardo Simões de Souza. IC.08

O Congresso Agrícola, Comercial e Industrial surge com o objetivo de sanar a crise econômica e produtiva da qual Minas Gerais se torna palco no começo do século XX. O presidente do Estado, Francisco Antônio Salles, organiza uma Comissão Fundamental, cuja tarefa é realizar um levantamento dos problemas enfrentados, apontar soluções, e selecionar as mais adequadas. O objetivo deste texto é relatar a presença do liberalismo nas propostas, discussões e medidas adotadas pelo Congresso, utilizando como base fontes primárias de informação. Com base na análise de tais documentos, torna-se clara a forte presença do liberalismo econômico nas propostas iniciais, e sua ausência nas medidas adotadas.

SISTEMA FINANCEIRO E FINANCIAMENTO DA ECONOMIA: UMA ANÁLISE KEYNESIANA SOBRE O CASO BRASILEIRO.

Júlia Mascarello e Fábio Henrique Bittes Terra. IC.09

Por um lado, o presente trabalho objetiva estudar sistemas financeiros, bancos e o financiamento do desenvolvimento econômico sob uma análise keynesiana. Por outro lado, busca-se utilizar os apontamentos teóricos keynesianos para se analisar o sistema financeiro nacional a fim de compreender as funções por ele cumpridas para o financiamento do desenvolvimento da economia brasileira. Para tanto, a pesquisa até agora envolveu a compreensão do que é sistema financeiro, qual a sua origem, como ele opera e o modo como está organizado, em nível teórico e, também, em nível de Brasil – ainda que, neste último caso, em caráter ainda preliminar. O

trabalho faz parte do projeto de pesquisa do orientador que intenta constituir o regime de política monetária pós-keynesiano. Através do estudo da bibliografia sobre sistema financeiro, bancos, política monetária, financiamento do desenvolvimento, o trabalho, que ainda está em andamento, tem confirmado a importância do papel do sistema financeiro das economias na promoção do desenvolvimento econômico.

INDUSTRIALIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO: NEXOS E REFLEXOS NA ESTRUTURA SOCIOESPACIAL BRASILEIRA

Jeferson G. Santos, Sílvia S. Canóas, Geórgia F. Barros. IC.10

O presente trabalho se propõe a analisar o desenvolvimento alcançado no Brasil através da intensificação da produção industrial, porém será destacado como esse processo influenciou na configuração das grandes cidades, estas que, além da conquista de maior prosperidade econômica, passaram a vivenciar gargalos na sua estrutura urbana, representados pela existência de ambientes de grande miséria e habitados por famílias de baixa renda.

ANÁLISE COMPARATIVA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DO BRASIL E ÍNDIA ENTRE 1993 E 2013

Déborah Rabello Moreira de Oliveira; André Mourthé de Oliveira. IC.11

O projeto analisa e compara o impacto das políticas macroeconômicas no desenvolvimento socioeconômico brasileiro e indiano em um período de vinte anos.

PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EMBRAER S. A.

Matheus Milosz Marcelino; Armando João Dalla Costa. IC.12

Atualmente a Embraer é uma das principais empresas de aviação do mundo e seu amadurecimento decorreu do esforço realizado por pessoas que acreditavam em seu potencial. Sua formação no final dos anos 1960 visando à produção seriada do Bandeirante foi importante para o desenvolvimento desse setor antes inexistente no país. Ao aliar produtos de qualidade com baixo custo de produção, a Embraer foi ganhando espaço e conquistando o mercado mundial, tendo atualmente diversas filiais – Estados Unidos, China, Canadá, França, Portugal – que evidenciam o grande sucesso da empresa. A pesquisa tem como objetivo entender o processo de internacionalização da Embraer estudando os fatores que culminaram com a sua fundação em 19 de agosto de 1969 e as estratégias adotadas para que fosse possível a ramificação da empresa ao redor do mundo. Para que isso seja possível será necessário estudar o contexto histórico-econômico da época até os dias atuais. A pesquisa será elaborada através dos estudos da literatura que explicam a formação do Centro Tecnológico da Aeronáutica (CTA) e do Instituto Tecnológico

Aeronáutico (ITA) que foram os precursores na formação da Embraer, como também será exposta a teoria escolhida para explicar o processo de internacionalização das empresas: o modelo de Uppsala ou de internacionalização por partes. Sobre esse modelo existem diversas literaturas que a contemplam, porém o enfoque nesse trabalho será analisar as observações empíricas de dois economistas pioneiros no assunto: Johanson e Vahlne, da Universidade de Uppsala na Suécia, em 1977. Uma das conclusões observadas até o momento é que a Embraer sempre buscou atender a nichos do mercado nos quais via possibilidade de sucesso, pois não era vantajoso produzir aviões iguais aos que as gigantes da época já produziam e tentar competir com essas empresas que tinham uma melhor facilidade de crédito como também maior confiança do mercado, ou seja, desde muito cedo a empresa teve que se mostrar inovadora para conseguir entrar no mercado nacional e mundial, competindo com empresas renomadas e estabilizadas na produção de aeronaves.

PROPRIEDADE INTELECTUAL: O CASO DAS PATENTES INGLESAS NO BRASIL, 1882 - 1910.

Amanda Marinho; Luiz Fernando Saraiva. IC.13.

A pesquisa busca entender a influência das patentes inglesas no processo de modernização da economia e crescimento industrial ocorrido no Brasil no final do século XIX e início do XX. Para tanto foram analisadas as patentes inglesas registradas no país durante o período.

O PROJETO DE REFORMA DO IMPÉRIO PORTUGUÊS E AS CONTRIBUIÇÕES DO PENSAMENTO ILUSTRADO PORTUGUÊS E BRASILEIRO: O DEBATE EM TORNO DAS RELAÇÕES METRÓPOLE-COLÔNIA

Tobias de Paula Lima Souza, Eliana Tadeu Terci. IC.14.

O presente projeto pauta-se pela análise do pensamento econômico de José Joaquim da Cunha Azeredo Coutinho - o Bispo de Olinda - (1742-1821), expoente do pensamento ilustrado brasileiro, resgatando as principais propostas e influências teórico-filosóficas para a definição de um projeto reformista das relações entre Portugal e Brasil no intuito de reverter a crise do sistema colonial. Destacaram-se duas obras de Azeredo Coutinho para a realização da análise - Ensaio Económico sobre o Comércio de Portugal e suas Colônias (1974) e Memórias sobre o Preço do Açúcar (s/d) - e buscou-se identificar nas formulações do ilustre escritor brasileiro as principais influências do pensamento dominante na época (mercantilismo, fisiocracia e Adam Smith).

Palavras Chaves: sistema colonial, restrições comerciais, Azeredo Coutinho

INVESTIMENTO PÚBLICO PROVOCA INVESTIMENTO PRIVADO NO BRASIL ENTRE 1980-2013

Bruna Sena dos Reis, Cristina Fróes de Borja Reis. IC.15.

O trabalho analisa as relações existentes entre o investimento público e privado no Brasil de 1980 a 2013, em termos teóricos e empíricos, a partir de uma abordagem keynesiana-estruturalista. Em especial, examina-se o investimento público em infraestrutura, por um lado, e das empresas estatais federais, por outro. Tendo em vista que o comportamento dos investimentos em boa medida depende do regime macroeconômico adotado pelos grupos de interesse que detém o poder, defende-se que os investimentos públicos possuem relação de complementaridade com o investimento privado e, conseqüentemente, influenciam direta e indiretamente no crescimento econômico.

Palavras-chave: Investimento público; Empresas estatais; Infraestrutura; Crescimento econômico; Petrobrás.

AS ENCHENTES DE 1887 E 1906. OS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DAS ENCHENTES ANTES E DEPOIS DA INSTALAÇÃO DA SÃO PAULO LIGHT, TRAMWAY & POWER LTD. NA CIDADE DE SÃO PAULO.

Wesley Alves de Moura; Fábio Alexandre dos Santos. IC.16.

Esta pesquisa de Iniciação Científica, na área de História Econômica do Brasil, teve co-mo objetivo a análise dos impactos socioeconômicos de duas enchentes ocorridas na cidade de São Paulo, a de 1887 e a de 1906. A escolha destas duas enchentes é delimitada pela instalação na cidade da São Paulo Light, Tramway & Power Ltd., em 1899. O cotejo entre as enchentes, cuja análise procurou colocar em relevo as características e tipologias de cada uma, serviu como referência para verificar quais foram os impactos socioeconômicos que podem ser considerados como influenciados direta ou indiretamente pelo processo de uso dos rios para produção e distribuição de energia pela Light, num momento crucial de expansão urbana e transformações na relação entre a população e os rios.

EVOLUÇÃO DO EMPREGO E DA PRODUTIVIDADE NA INDÚSTRIA BRASILEIRA

Thayná Loiola Silva Vieira; Elionai Lisboa De Aguiar Rodrigues; Rafael de Lacerda Moreira. IC.17.

O presente estudo tem por objetivo apresentar a trajetória da indústria e do emprego na indústria pós-abertura comercial. Como contribuição teórica, este artigo analisou o trabalho de: Carvalho e Feijó (2000), Feijó e Carvalho (2002) e Galeano e Feijó (2013), com o intuito de responder a seguinte pergunta: uma possível estagnação da produtividade da indústria brasileira

adveio da abertura comercial ou seria um processo de um país em desenvolvimento? Para Galeano e Feijó (2013) a relação entre estrutura econômica e evolução de produtividade possui um lugar de destaque em modelos de crescimento que enfatizam o papel da demanda agregada. As autoras se propõem a analisar o comportamento da produtividade do trabalho nas regiões do Brasil, por meio do método de decomposição da taxa de crescimento *Shift-share*. Utilizando dados da indústria extrativa, e dos 23 setores de atividade da indústria de transformação, tendo como base a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) para os anos de 1996-2007, divulgados pela Pesquisa Industrial Anual (PIA). Galeano e Feijó (2013) buscam sinais de relevância dos componentes regional e estrutural na promoção do dinamismo da produtividade, em nível de setores de atividades e regiões. Para Carvalho e Feijó (2000) entre a implantação do Plano Real e a liberação cambial, a produtividade ganhou lugar de destaque em análises macroeconômicas. Os analistas que discutem a produtividade podem ser divididos em dois grupos: os que acreditam que a indústria brasileira está em processo de desindustrialização e os que aceitam o aumento da produtividade como reflexo de um processo de modernização da indústria. Sobre as causas e consequências do aumento da produtividade, Carvalho e Feijó (2000) acreditam que com a abertura da economia ocorreria uma substituição do valor agregado nacional por insumos importados, ocasionando uma elevação artificial da produtividade, ou seja, esse aumento foi resultado de um processo de desindustrialização. O objetivo de Feijó e Carvalho (2002) é recuperar as proposições de Kaldor, de investigar a relação teórica de causalidade entre crescimento da produtividade e crescimento do produto, a respeito do crescimento econômico, tendo como base os efeitos da abertura econômica e da estabilização de preços sobre a estrutura industrial. Deixam claro que a abertura econômica e a estabilidade de preços provocaram um aumento na concorrência o que acabou levando ao aumento da produtividade nos anos 90. E esse aumento da produtividade decorreu principalmente das decisões de racionalização do processo produtivo, levando à adesão de novas formas de organização da produção. Ao trazer Kaldor para esse debate os autores colocam a produtividade como uma questão macroeconômica, onde o potencial de modernização do setor industrial esta associado ao crescimento sustentado da economia a longo prazo.

Quanto à questão do comportamento da produção física e principalmente do emprego industrial após a abertura da economia, todos concordam que foi inconstante. Todos os autores fazem questão de destacar também que, em média, prevaleceu a queda do emprego industrial. Essa seria, portanto, uma produtividade perversa, segundo Feijó e Carvalho (1993). Feijó e Carvalho (2002) ressaltam que a taxa de juros elevada junto com a inflação dos anos 1980 até 1994 levaram a uma queda no investimento privado no país. Em vista dos argumentos apresentados pelos autores, percebe-se que o resultado

do crescimento da produtividade observado nos anos 90 se diferenciou dos resultados de anos anteriores. Verifica-se assim uma relação inversa entre a taxa de crescimento da produção e do emprego, ou seja, os ganhos de produtividade decorrentes da queda do volume de emprego industrial. Percebe-se assim que a indústria alterou sua estrutura e alguns setores perderam peso e outros ganharam mais expressão nesse período. Portanto, a baixa importância da indústria no PIB brasileiro ficou mais agravante com o início da crise mundial, apesar de outros fatores terem sido determinantes, como a falta de competitividade de alguns setores, aumento agressivo da concorrência. Sendo assim, ocorrem mudanças no padrão de crescimento da produtividade, passando de uma fase inicial de alto crescimento com forte retração no emprego, pós-abertura comercial para uma fase recente de taxas menores de crescimento da produtividade, mas com ligeira expansão do emprego. A partir da tendência observada nos dados, é possível concluir que a produtividade da indústria no Brasil apresenta fortes indícios de estagnação, e uma propensão a queda, sendo necessária adoção de políticas econômicas que sustente uma produtividade em longo prazo, e faça com que a indústria inverta a situação de perda de dinamismo. Conclui-se também que a indústria brasileira vem perdendo seu dinamismo, fazendo com que a produtividade se mantenha estagnada, sem uma retomada de crescimento como a verificada em décadas anteriores.

A LEGISLAÇÃO JOANINA E O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NO BRASIL, 1808 – 1821

Demétrio Matheus Dos Santos; Luiz Fernando Saraiva. IC.18.

Análise das legislações joanina (1808 – 1821) buscando entender as mudanças provocadas pela transmigração da corte para o Brasil a partir de 1808 e os impactos das mesmas a partir do grande crescimento econômico que o país irá atravessar.

HISTÓRIA ECONÔMICA E DIVULGAÇÃO: MAPEAMENTO DA REVISTA HISTÓRIA ECONÔMICA & HISTÓRIA DE EMPRESAS

Felipe Mesquita; Luiz Fernando Saraiva. IC.19.

O presente trabalho tem por objetivo realizar um mapeamento da área de história econômica no país, tendo em vista, sobretudo, os artigos publicados na Revista História Econômica & História de Empresas. Publicada desde 1998, pela Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica (ABPHE), a revista acumula o maior número de artigos publicados na área por uma revista nacional especializada desde seu lançamento até hoje e conta com a colaboração de importantes economistas, historiadores e cientistas sociais brasileiros e também especialistas de outros países.

Artigo	Autor
2015.01.02	Bruno Aidar
2015.01.03	Alexandra Maria Pereira
2015.01.07	Maximiliano Mac Menz
2015.01.08	Fernando Cerqueira Lima, Rita Martins de Sousa
2015.01.09	Anderson Tamura
2015.02.02	Frederico Antonio Ferreira
2015.02.04	Rodrigo Pereira
2015.02.05	Márcia Eckert Miranda
2015.02.06	Lucas Colacino
2015.02.07	Lohana Monaco Bezerra
2015.02.08	Alexandre Jerônimo de Freitas
2015.02.09	Eustáquio Reis
2015.02.10	Marcus Antônio Croce
2015.02.11	Carlos Molinari Rodrigues Severino
2015.02.12	Marcos Lobato Martins
2015.02.13	Mário Danieli Neto, Carolina Messias Cação
2015.02.14	José Flávio Motta
2015.02.15	Leandro Braga de Andrade
2015.02.16	Fernando Antonio Abrahão
2015.02.18	Marcia Naomi Kuniuchi
2015.02.20	Maria Alice Rosa Ribeiro
2015.02.21	Valéria Dorneles Fernandes
2015.02.22	Luciana Suarez Lopes, Rafaela Rodrigues da Silva Carvalho
2015.02.23	Levy Soares da Silva
2015.02.24	Walter Luiz Carneiro de Mattos Pereira
2015.02.25	Luiz Carlos Soares
2015.02.26	Luiz Fernando Saraiva, Thiago Alvarenga de Oliveira

2015.03.02	Victor Augusto Ferraz Young
2015.03.03	Herick Vazquez Soares
2015.03.04	Carlos Henrique Lopes Rodrigues
2015.03.05	Renato Leite Marcondes
2015.03.06	Ivanil Nunes
2015.03.07	Alexandre Black de Albuquerque
2015.03.08	Roberta Barros Meira
2015.03.09	Alcides Goularti Filho
2015.03.10	Josué Catharino Ferreira
2015.03.13	Leonardo Brito
2015.03.14	Águida Cristina Santos Almeida Camilla Moreira Fernandes, Alessandro André Leme, Wolfgang Lenk
2015.03.17	Michel Deliberali Marson
2015.03.18	Michel Deliberali Marson
2015.03.19	Bernardo Stuhlberger Wjuniski Marcio Alvarenga Junior, Fernando Augusto Mansor de Mattos
2015.03.20	Mansor de Mattos
2015.03.22	Francisco Luiz Corsi
2015.03.23	Vanessa de Lima Avanci
2015.03.24	Rogério Naques Faleiros Aline Rodrigues Vitorino, Claudinei Alves de Matos
2015.03.25	Victor Leonardo de Araújo, Gloria Maria Moraes da Costa, Hildete Pereira de Melo
2015.03.26	Leonardo M. L. Leandro, Fábio Carlos da Silva, Renato Leite Marcondes
2015.03.27	Cryslaine Flavia da Silva Rodrigues, Ricardo Schmidt Filho
2015.03.28	Schmidt Filho
2015.03.31	Leandro do Carmo Quintão
2015.03.34	Juliano Giassi Goularti
2015.03.35	Paulo Roberto de Oliveira
2015.03.36	Delaíde Silva Passos, Vinícius Figueiredo Silva
2015.03.37	Daniel Pereira Sampaio

2015.03.40	Carla Muller Sasse, Alexandre Macchione Saes
2015.03.43	Mayara Lyra Bertolani, Ednilson Silva Felipe
2015.03.46	Julio Cesar Zorzenon Costa
2015.03.48	Marcelo Squinca da Silva
2015.04.01	Paulo Roberto de Almeida
2015.04.03	Carlos Vinicius Ludwig Viegas Soares
2015.04.04	Marcelo Fernandes, Pamela Martins
2015.04.05	Maria de Fátima Silva do Carmo Previdelli, Luiz Eduardo Simões de Souza
2015.04.06	Luis Enrique Casais Padilla
2015.04.07	Thiago Cavalcante
2015.04.08	Henrique Pavan Beiro de Souza
2015.04.09	Alexandre Q. Guimarães, André M. de Oliveira, Rafael T. D. Camargos, Paulino de O. Neto
2015.04.10	Luiz Henrique Marques Gomes
2015.04.11	Bruno de Campos
2015.04.13	Paula Nabuco
2015.04.14	Ana Claudia Salgado Cortez, Carlos E. Carvalho, Patrícia H. Fernandes Cunha
2015.04.15	Beatriz Duarte Lanna
2015.04.16	Suiani Febroni Meira
2015.04.17	Juan Lucas Gómez
2015.05.03	Ivan Salomão
2015.05.04	Rodrigo Straessli Pinto Franklin
2015.05.05	Roberto Borges Martins
2015.05.07	Raphael Weyne
2015.05.08	Juliano Vargas
2015.05.09	Carolina Miranda Cavalcante
2015.05.10	Hugo Carcanholo Iasco Pereira, Flávio de Oliveira Gonçalves
2015.05.12	Adriano Lopes Almeida Teixeira

2015.05.14	Vinicius Vieira Pereira
2015.05.18	Felipe Almeida
2015.05.19	Alexandre Macchione Saes, Rômulo Felipe Manzatto, Euler Santos de Sousa
2015.05.20	Gabriela Lima Aidar, Fábio Henrique Bittes Terra
2015.05.21	Larissa Naves de Deus, Fábio Henrique Bittes Terra
2015.05.23	Luiz Felipe Bruzzi Curi
2015.05.28	Thiago Dumont Oliveira
2015.05.29	Mauricio Herrera-Jaramillo
2015.05.30	Wilson Vieira
2015.05.31	Gustavo Zullo
2015.05.33	André Guimarães Augusto, Flávio Ferreira de Miranda, Hugo F. de Souza Corrêa
2015.05.34	Renata Bianconi
2015.05.35	Pedro C. Chadarevian
2015.05.36	Rudy Lourenço
2015.05.37	Fábio Rogerio Cassimiro Corrêa
2015.05.39	Pedro Hoepfer Dacanal
2015.05.40	Eduardo Angeli
2015.05.42	Simone Fioritti Silva
2015.05.43	Jaques Kerstenetzky
2015.06.01	Guilherme Grandi
2015.06.02	Luciana M. Inoue
2015.06.03	William José Borges, Silvio Antônio Ferraz Cario, José Paulo de Souza
2015.06.04	Tomé Miranda Maloa
2015.06.05	E. Martin Cuesta, Carlos Newland
2015.06.06	Eustáquio Reis
2015.06.07	Eustáquio Reis
2015.06.08	Armando Dalla Costa, Gustavo Pereira da Silva

2015.06.09	Vanessa Follmann Jurgenfeld, Ana Lucia Gonçalves da Silva
2015.06.10	Gustavo Pereira da Silva, Armando Dalla Costa
2015.06.11	Rodrigo Fontanari
2015.06.12	Kátia Franciele Corrêa Borges
2015.06.13	Tânia M. F. de Souza, João Antônio De Paula, Isabella Ap. de Azevedo Oliveira
2015.06.14	Vitor Daher Coelho, Alain Herscovici
IC.01	Rogger Mathaus M. Barreiros, Danilo Araújo Fernandes, Cleidianne Novais Sousa
IC.02	Ana Leticia Pastore Trindade, Luiz Eduardo Simões de Souza
IC.03	Danieli Lurdes Stadnik, Armando J. Dalla Costa
IC.04	Dariane da Silva Ribeiro, Armando J. Dalla Costa
IC.05	José Marcelo Cardoso Lima Filho, Thiago F. R. Gambi
IC.06	Gabriel Falk, Armando J. Dalla Costa
IC.07	Marcos Pereira, Armando J. Dalla Costa
IC.08	Lorena Marques Arêdes, Luiz Eduardo Simões de Souza
IC.09	Júlia Mascarello, Fábio Henrique Bittes Terra
IC.10	Jeferson G. Santos, Sílvia S. Canôas, Geórgia F. Barros
IC.11	Déborah Rabello Moreira de Oliveira, André Mourthé de Oliveira
IC.12	Matheus Milosz Marcelino, Armando J. Dalla Costa
IC.13	Amanda Marinho, Luiz Fernando Saraiva
IC.14	Tobias de Paula Lima Souza, Eliana Tadeu Terzi
IC.15	Bruna Sena dos Reis, Cristina Frôes de Borja Reis
IC.16	Wesley Alves de Moura, Fábio Alexandre dos Santos
IC.17	Thayná L. S. Vieira, Elionai L. de Aguiar Rodrigues, Rafael de Lacerda Moreira
IC.18	Demetrio Matheus Dos Santos, Luiz Fernando Saraiva

Observação: A partir dos códigos apresentados na primeira coluna os textos podem ser localizados nos Anais do XI Congresso Brasileiro de História Econômica e 12ª Conferência Internacional de História de Empresas.

Índice Onomástico

Autor	Página
Adriano Lopes Almeida Teixeira	17,61,90
Águida Cristina Santos Almeida	22,43,89
Alain Herscovici	15,76,92
Alcides Goularti Filho	04,05,10,16,42,89
Alessandro André Leme	22,44,89
Alexandra Maria Pereira	11,28,88
Alexandre Black de Albuquerque	08,42,89
Alexandre Jerônimo de Freitas	19,31,88
Alexandre Macchione Saes	03,05,06,07,12,17,51,63,90
Alexandre Q.Guimarães	17,56,90
Aline Rodrigues Vitorino	22,47,89
Amanda Marinho	25,84,92
Ana Claudia Salgado Cortez	14,57,90
Ana Leticia Pastore Trindade	24,77,92
Ana Lucia Gonçalves da Silva	18,74,92
Anderson Tamura	07,29,88
André Guimarães Augusto	17,66,91
André M.de Oliveira	17,25,56,83,90,92
Armando Dalla Costa	03,05,13,73,74,91,92
Beatriz Duarte Lanna	19,58,90
Bernardo Stuhlberger Wjuniski	12,45,89
Bruna Sena dos Reis	25,85,92
Bruno Aidar	08, 27,88
Bruno de Campos	17,56,90
Camilla Moreira Fernandes	22,44,89
Carla Muller Sasse	17,51,90
Carlos E. Carvalho	14,57,90

Carlos Henrique Lopes Rodrigues	12,41,89
Carlos Molinari Rodrigues Severino	16,32,88
Carlos Newland	13,72,91
Carlos Vinicius Ludwig Viegas Soares	17,53,90
Carolina Messias Cação	11,33,88
Carolina Miranda Cavalcante	18,61,90
Claudinei Alves de Matos	22,47,89
Cleidianne Novais Sousa	24,76,92
Cristina Fróes de Borja Reis	25,85,92
Cryslaine Flavia da Silva Rodrigues	20,48,89
Daniel Pereira Sampaio	20,50,89
Danieli Lurdes Stadnik	24,77,92
Danilo Araújo Fernandes	24,76,92
Dariane da Silva Ribeiro	24,78,92
Déborah Rabello Moreira de Oliveira	25,83,92
Delaíde Silva Passos	16,50,89
Demetrio Matheus Dos Santos	25,87,92
E. Martin Cuesta	13,72,91
Ednilson Silva Felipe	05,16,23,51,90
Eduardo Angeli	17,69,91
Eliana Tadeu Terci	25,84,92
Elionai L. de Aguiar Rodrigues	25,85,92
Euler Santos de Sousa	12,63,91
Eustáquio Reis	09,18,21,31,32,73,88,91
Fábio Alexandre dos Santos	04,25,85,92
Fábio Carlos da Silva	03,04,09,48,89
Fábio Henrique Bittes Terra	18,20,63,64,82,91
Fábio Rogerio Cassimiro Corrêa	12,68,91
Felipe Almeida	13,62,91
Felipe Mesquita	26,87,93

Fernando Antonio Abrahão	14,34,88
Fernando Augusto Mansor de Mattos	10,45,89
Fernando Cerqueira Lima	11,28,88
Flávio de Oliveira Gonçalves	20,61,90
Flávio Ferreira de Miranda	17,66,91
Francisco Luiz Corsi	15,46,89
Frederico Antonio Ferreira	21,29,88
Gabriel Falk	24,80,92
Gabriela Lima Aidar	20,63,91
Geórgia F. Barros	25,83,92
Gloria Maria Moraes da Costa	12,48,89
Guilherme Grandi	09,70,91
Gustavo Pereira da Silva	13,15,21,35,73,74,91,92
Gustavo Zullo	22,66,91
Henrique Pavan Beiro de Souza	19,55,90
Herick Vazquez Soares	18,40,89
Hildete Pereira de Melo	12,48,89
Hugo Carcanholo Iasco Pereira	20,61,90
Hugo F. de Souza Corrêa	17,66,91
Isabella Ap. de Azevedo Oliveira	03,10,15,75,92
Ivan Salomão	09,59,90
Ivanil Nunes	14,41,89
Jaques Kerstenetzky	20,70,91
Jeferson G. Santos	25,83,92
João Antônio De Paula	15,75,92
José Flávio Motta	08,34,88
José Marcelo Cardoso Lima Filho	24,79,92
José Paulo de Souza	18,71,91
Josué Catharino Ferreira	20,43,89
Juan Lucas Gómez	14,58,90

Júlia Mascarello	25,82,92
Juliano Giassi Goularti	22,49,89
Juliano Vargas	23,60,90
Julio Cesar Zorzenon Costa	08,52,90
Kátia Franciele Corrêa Borges	18,75,92
Larissa Naves de Deus	18,64,91
Leandro Braga de Andrade	14,34,88
Leandro do Carmo Quintão	14,49,89
Leonardo Brito	22,43,89
Leonardo M. L. Leandro	09,48,89
Levy Soares da Silva	21,37,88
Lohana Monaco Bezerra	11,31,88
Lorena Marques Arêdes	24,82,92
Lucas Colacino	11,31,88
Luciana M. Inoue	09,71,91
Luciana Suarez Lopes	11,37,88
Luis Enrique Casais Padilla	09,54,90
Luiz Carlos Soares	03,10,19,38,88
Luiz Eduardo Simões de Souza	08,54,77,82,90,92
Luiz Felipe Bruzzi Curi	12,64,91
Luiz Fernando Saraiva	03, 05,19,25,26,84,87,88,92,93
Luiz Henrique Marques Gomes	12,56,90
Marcelo Fernandes	12,53,90
Marcelo Squinca da Silva	17,52,90
Márcia Eckert Miranda	19,30,88
Marcia Naomi Kuniuchi	08,35,88
Marcio Alvarenga Junior	10,45,89
Marcos Lobato Martins	21,33,88
Marcos Pereira	24,81,92
Marcus Antônio Croce	20,32,88

Maria Alice Rosa Ribeiro	10,14,36,88
Maria de Fátima Silva do Carmo Previdelli	08,54,90
Mário Danieli Neto	11,33,88
Matheus Milosz Marcelino	25,83,92
Mauricio Herrera-Jaramillo	15,65,91
Maximiliano Mac Menz	04,11,28,88
Mayara Lyra Bertolani	23,51,90
Michel Deliberali Marson	22,44,89
Pamela Martins	12,53,90
Patrícia H. Fernandes Cunha	14,57,90
Paula Nabuco	12,57,90
Paulino de O. Neto	17,56,90
Paulo Roberto de Almeida	14,53,90
Paulo Roberto de Oliveira	23,50,89
Pedro C. Chadarevian	22,67,91
Pedro Hooper Dacanal	09,68,91
Rafael de Lacerda Moreira	25,85,92
Rafael T. D. Camargos	17,56,90
Rafaela Rodrigues da Silva Carvalho	11,37,88
Raphael Weyne	13,60,90
Renata Bianconi	15,67,91
Renato Leite Marcondes	09, 41,48,89
Ricardo Schmidt Filho	20,48,89
Rita Martins de Sousa	11,28,88
Roberta Barros Meira	15,42,89
Roberto Borges Martins	22,60,90
Rodrigo Fontanari	10,75,92
Rodrigo Pereira	21,30,88
Rodrigo Straessli Pinto Franklin	09,59,90

Rogério Naques Faleiros	05,07,10,14,47,89
Rogger Mathaus M. Barreiros	24,76,92
Rômulo Felipe Manzatto	12,63,91
Rudy Lourenço	23,68,91
Sílvia S. Canôas	25,83,92
Silvio Antônio Ferraz Cario	18,71,91
Simone Fioritti Silva	23,69,91
Suiani Febroni Meira	19,58,90
Tânia M. F. de Souza	15,75,92
Thayná L. S. Vieira	25,85,92
Thiago Alvarenga de Oliveira	19,38,88
Thiago Cavalcante	09,55,90
Thiago Dumont Oliveira	13,64,91
Thiago F. R. Gambi	03,23,24,79,92
Tobias de Paula Lima Souza	25,84,92
Tomé Miranda Maloa	18,72,91
Valéria Dorneles Fernandes	16,36,88
Vanessa de Lima Avanci	23,46,89
Vanessa Follmann Jurgensfeld	18,74,92
Victor Augusto Ferraz Young	08,40,89
Victor Leonardo de Araújo	12,48,89
Vinícius Figueiredo Silva	16,50,89
Vinícius Vieira Pereira	07,62,91
Vitor Daher Coelho	15,76,92
Walter Luiz Carneiro de Mattos Pereira	08,37,88
Wesley Alves de Moura	25,85,92
William José Borges	18,71,91
Wilson Vieira	15,65,91
Wolfgang Lenk	04,22,44,89

Organização do Caderno de Resumos e Anais

Alexandre Macchione Saes - USP

Angelo Alves Carrara - UFJF

Rogério Naques Faleiros - UFES

Capa

Juliana Bellia Braga - UFES

Apoio Técnico

Willian Gabriel Corrêa Petris - UFES

Fernando Ferreira Tinelli - UFES

Apoio Administrativo

Marcilana de Jesus - UFES

Larrison Pereira dos Santos - Conservo/UFES

Edma Jantorno - UFES.

Apoio:

Pet
ECONOMIA LIVES
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

PPGeçø

CORECON
CONSELHO NACIONAL DE ESTUDOS

MULTIVIAGEM

VALE

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

FAPESP

FAPES
FUNDAÇÃO DE Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

CAPES

Ministério da
Educação

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-68378-01-4



9 788568 378014